

Caderno da Cidade

Saberes e Aprendizagens

LÍNGUA PORTUGUESA

**6º
ANO**

ENSINO FUNDAMENTAL

5ª edição | revisada e atualizada



CURRÍCULO
da CIDADE

SECRETARIA MUNICIPAL DE
EDUCAÇÃO DE SÃO PAULO



**PREFEITURA DE
SÃO PAULO**
**SECRETARIA
DE EDUCAÇÃO**

Prefeitura da Cidade de São Paulo

Ricardo Nunes

Prefeito

Secretaria Municipal de Educação

Fernando Padula

Secretário Municipal de Educação

Maria Sílvia Bacila

Secretária Executiva Pedagógica

Samuel Ralize de Godoy

Secretário Adjunto de Educação

Ronaldo Tenório

Chefe de Gabinete

Sueli Mondini

*Chefe da Assessoria de Articulação
das Diretorias Regionais de Educação – DREs*

Secretaria Municipal de Educação de São Paulo

Caderno da Cidade

Saberes e Aprendizagens

LÍNGUA PORTUGUESA

6^o
ANO

ENSINO FUNDAMENTAL

5^a edição
revisada e atualizada

São Paulo | 2026



**PREFEITURA DE
SÃO PAULO**
**SECRETARIA
DE EDUCAÇÃO**

COORDENADORIA PEDAGÓGICA – COPED

Lucimeire Cabral de Santana - *Coordenadora*

DIVISÃO DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO – DIFEM

Raphael Johnny dos Santos - *Diretor*

EQUIPE TÉCNICA – DIFEM

Allan Cavalcanti de Moura
Amarilis Blois Crispino - *Estagiária*
Ana Carolina Porto Lemes
Bruno Carvalho da Silva Barros
Camila Oliveira Sandes
Catarina Maria dos Santos Castineiras
Eliana Sousa Santana
Erika Yukie Koshikumo - *Estagiária*
Francieli Araújo Guerra
Giseli de Oliveira Cardoso
Marcelo Alexandre Torres do Espírito Santo
Michele Ortega Gomes
Nelsi Maria de Jesus
Patrícia de Lucena da Silva
Paula Costa Vieira da Silva
Priscila Alexandre do Nascimento Pereira
Samira Novo Lopes
Sandra Salavandro Rodrigues
Shirlei Nadaluti Monteiro
Sueli Gomes Landim
Tiemi Okimura Kerr
Vanessa Figueira Santos de Freitas

EQUIPE TÉCNICA SME – LÍNGUA PORTUGUESA

Priscila Alexandre do Nascimento Pereira
Sandra Salavandro Rodrigues

REVISÃO E ATUALIZAÇÃO - 5ª EDIÇÃO

Andréia Fernandes de Souza, Bruno Carvalho da Silva Barros,
Livia Ledier Felix Vieira, Mariana Paulino Soares, Priscila Alexandre
do Nascimento Pereira, Sandra Salavandro Rodrigues

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

São Paulo (SP). Secretaria Municipal de Educação.
Coordenadoria Pedagógica.
Caderno da cidade : saberes e aprendizagens : Língua
Portuguesa – 6º ano. – 5. ed. rev. e atual. – São Paulo :
SME / COPED, 2026.
232 p. : il.

1. Ensino Fundamental. 2. Aprendizagem. 3.
Português. I. Título.

CDD 372

Código da Memória Documental: SME42/2026
Elaborado por Patrícia Martins da Silva Rede – CRB-8/5877

CRÉDITOS 1ª EDIÇÃO

COORDENAÇÃO GERAL DE PRODUÇÃO

Carla da Silva Francisco, Minéa Paschoaleto Fratelli

EQUIPE TÉCNICA SME - LÍNGUA PORTUGUESA

Adriana Carvalho da Silva, Daniella de Castro Marino
Rubio, Felipe de Souza Costa, Karla de Oliveira Queiroz,
Kátia Gisele Turolo do Nascimento, Rosângela Ferreira de
Souza Queiroz

ELABORAÇÃO E ASSESSORIA

Clecio dos Santos Bunzen Júnior
Maria Clara Catanho Cavalcanti

REVISÃO TEXTUAL

Felipe de Souza Costa, Kátia Gisele Turolo do
Nascimento, Yara Dias da Silva

REVISÃO DE CONTEÚDO

Regina Braz da Silva Santos Rocha

GRUPO DE APOIO À REVISÃO – LEITURA CRÍTICA

Bruna Faraulo, Cleia Teixeira da Silva Oliveira, Fany
Cristina Wirthmann, Julia Macedo de Oliveira Morioka,
Rosângela Aparecida Silva Teixeira, Priscila Alexandre do
Nascimento Pereira, Silvana dos Santos Silva, Simone
Souza da Silva Cordaro, Solange Bacelar de Oliveira,
Tathiane Graziela Cipullo, Tereza Cristina de Andrade,
Wania Aparecida Guedes da Silva

Edições anteriores:

1ª edição - 2018; 2ª edição - 2020; 3ª edição - 2022; 4ª edição - 2024.

Para consulta:

educacao.sme.prefeitura.sp.gov.br/cped



Qualquer parte desta publicação poderá ser compartilhada (cópia e redistribuição do material em qualquer suporte ou formato) e adaptada (remix, transformação e criação a partir do material para fins não comerciais), desde que seja atribuído crédito apropriadamente, indicando quais mudanças foram feitas na obra. Direitos de imagem, de privacidade ou direitos morais podem limitar o uso do material, pois necessitam de autorizações para o uso pretendido.

A Secretaria Municipal de Educação de São Paulo, em conformidade à Lei nº 9.610/1998, reconhece a especial proteção aos direitos autorais, mediante autorização prévia e expressa do detentor da obra. No caso de eventuais desconformidades, reitera o compromisso de diligentemente corrigir inadequações.

Acesse: educacao.sme.prefeitura.sp.gov.br

Consulte também o Centro de Documentação da Educação Paulistana
educacao.sme.prefeitura.sp.gov.br/cped

OLÁ, ESTUDANTE!

Ao receber os **Cadernos da Cidade: Saberes e Aprendizagens**, saiba que estamos juntos com você, dando continuidade a um processo que se iniciou no ano de 2017, com a publicação do Currículo da Cidade. Como você, provavelmente, já deve saber, trata-se de um trabalho colaborativo que, ao longo desse tempo, contou com a participação de professores da Rede Municipal de Ensino de São Paulo e de especialistas de cada uma das áreas que compõe esta coleção: Ciências Naturais, Geografia, História, Língua Inglesa, Língua Portuguesa e Matemática.

O Ensino Fundamental, etapa da Educação Básica da qual você faz parte, é um período de intensas aprendizagens. Em virtude disso, a proposta dos **Cadernos da Cidade** é ser mais um instrumento à disposição de seus/suas professores(as) e tem por objetivo potencializar conhecimentos importantes para sua vida em sociedade.

Assim como nos anos anteriores, este é um material consumível, ou seja, você poderá utilizá-lo para escrever, grifar, sublinhar, responder, anotar e destacar informações importantes durante as aulas em que os **Cadernos da Cidade** forem utilizados. Com isso, consideramos importante lembrar sobre a necessidade de conservação e de utilização consciente deste material, que pode servir como mais uma ponte entre os conhecimentos e saberes da sua escola, da sua cidade, do seu estado, do seu país e do mundo.

Os **Cadernos da Cidade** sempre farão mais sentido sob a orientação do(a) professor(a). Portanto, é importante que você, na condição de estudante, seja também um responsável pelas suas aprendizagens. Escola é lugar de aprender. Aproveite tudo o que esse ambiente pode lhe oferecer ao longo deste ano!

Por fim, desejamos que as sequências de atividades dos Cadernos da Cidade permitam que você aprenda, discuta, reflita, troque ideias, leia, resolva problemas, investigue, analise e, a partir de todas essas ações, produza outros conhecimentos indispensáveis à nossa vida em sociedade.

Bons estudos!

Fernando Padula

Secretário Municipal de Educação

SUMÁRIO

UNIDADE 1

A linguagem do mistério: entre medos e assombrações 6

ATIVIDADE 1 – Assombração, mistério e cidade na linguagem dos quadrinhos	11
ATIVIDADE 2 – Mistérios mundo afora: (re)contos de assombração, linguagem e questões sociais	46
ATIVIDADE 3 – Terror, mistério e assombrações no Brasil afora e os elementos da narrativa	57
ATIVIDADE 4 – As histórias de assombração e mistério do nosso bairro.....	63
ATIVIDADE 5 – Nosso livro de contos de assombração e mistério na web	71
ATIVIDADE 6 – Pensando sobre experiências	75

UNIDADE 2

Assembleias escolares: tomando decisões na classe 78

ATIVIDADE 1 – Assembleia escolar: para decidir em grupo.....	85
ATIVIDADE 2 – O lixo nosso de cada dia em pauta	90
ATIVIDADE 3 – O lixo da nossa escola: que decisões podemos tomar em grupo?	106
ATIVIDADE 4 – Pensando sobre experiências	114

UNIDADE 3

Quando o esporte vira notícia 120

ATIVIDADE 1 – Parkour: que esporte é esse?	123
ATIVIDADE 2 – Esportes radicais em debate: benefícios e riscos	126
ATIVIDADE 3 – Produzindo um debate regrado	130
ATIVIDADE 4 – Rio Tietê: atravessando São Paulo a nado	136
ATIVIDADE 5 – O futebol e a cidade de São Paulo	148
ATIVIDADE 6 – As notícias esportivas do nosso bairro	157
ATIVIDADE 7 – Boletim de notícias esportivas	165

UNIDADE 4

Exercitando o riso: paródias na sala de aula 166

ATIVIDADE 1 – A história, o grito e o humor.....	169
ATIVIDADE 2 – Princesa? Sapo? Eu já conheço essa história!.....	180
ATIVIDADE 3 – Poemas e paródias.....	192
ATIVIDADE 4 – Vamos criar uma paródia musical?	203
ATIVIDADE 5 – Nosso Canal de Paródias.....	213
ATIVIDADE 6 – Pensando sobre as experiências	215

ANEXOS 219


UNIDADE 1

A linguagem do mistério: entre medos e assombrações

Ao final desta Unidade, você aprenderá a:

- ler, ouvir e contar contos de assombramento e mistérios.
- ler História em Quadrinhos de assombramento e mistérios.
- conhecer lugares mal-assombrados de São Paulo, de outras cidades brasileiras e da América Latina.
- conhecer os elementos da narrativa e do enredo.
- debater assuntos controversos que surgem a partir da leitura de contos populares que contêm assombramento e mistério.
- entrevistar pessoas conhecidas para descobrir lugares e histórias do nosso bairro.
- planejar, revisar e produzir contos de assombramento e mistérios.
- publicar livros com contos de assombramento e mistérios.





Com certeza, você já escutou boas histórias de assombração ou de terror. Elas são envolventes e, por meio de seus mistérios, permitem-nos fruir os nossos mais estranhos sentimentos. Na verdade, nem sempre essas histórias nos causam medo. Mas a expectativa e o desconhecido fazem do enredo um prato cheio para qualquer curioso que se permita viajar pelo mundo da literatura fantástica. Apesar da grande divulgação que os livros promovem, os contos de mistérios e de assombrações estão muito presentes na tradição oral. Pensando nisso, discuta com colegas e professores(as):

- Que histórias de terror, mistério ou de assombração você conhece?
- Quais são?
- Como as conheceu: por alguém que a recontou oralmente ou por meio de livros?





RODA DE CONVERSA

Muitas histórias e contos de assombração e de mistério surgem de uma realidade local e são compartilhados por pessoas que vivem numa mesma região. Com o passar do tempo, as histórias vão ganhando novas versões, mas alguns lugares permanecem com aquela fama de mal-assombrados. Na Cidade de São Paulo, há vários exemplos de lugares com essa característica misteriosa!

- Quais destes locais, das fotos a seguir, vocês conhecem?
- Que história de assombração, de mistério ou de terror vocês imaginam que existam nestes lugares?
- O que há em comum entre eles?
- O que vocês gostariam de saber sobre estes lugares?

CASTELINHO DA RUA APA



Wikimedia Commons / Autora: Natália Naomi



Wikimedia Commons / Autora: Mônica Kaneko

EDIFÍCIO MARTINELLI



CASA DE DONA YAYÁ



FACULDADE DE DIREITO DO LARGO SÃO FRANCISCO



Wikimedia Commons / Autora: Sturm



Wikimedia Commons / Autor: Desconhecido

CEMITÉRIO DA CONSOLAÇÃO



Wikimedia Commons / Autora: The Photographer



Wikimedia Commons / Autor: The Photographer

EDIFÍCIO JOELMA



Wikimedia Commons / Autor: Rafael CDHT



Wikimedia Commons / Autor: Núcleo Editorial

ATIVIDADE 1 – Assombração, mistério e cidade na linguagem dos quadrinhos

- 1 A conversa com colegas e professores(as) deve ter rendido muita discussão e, também, curiosidades. Os lugares apresentados nas fotos ficam no centro da Cidade de São Paulo e são rodeados de muitas histórias mal-assombradas. Algumas delas já viraram verdadeiras lendas urbanas. Outras continuam no imaginário popular e não deixam de ser contadas para outras gerações. Aliás, o Castelinho da Rua Apa, o Edifício Martinelli, a Casa de Dona Yayá, a Faculdade de Direito do Largo São Francisco, o Cemitério da Consolação e o Edifício Joelma tornaram-se atrações turísticas e constam em city tour (passeio) de muitas agências de viagens paulistanas. Ficou curioso para saber que histórias são essas? Vamos pesquisar mais sobre elas!



SALA DIGITAL

Com ajuda do(a) professor(a), pesquise por que esses lugares em São Paulo são considerados mal-assombrados. Em sites de buscas, digite as palavras do lugar a ser pesquisado e acrescente o sinal de mais (+), acompanhado de “assombrado”. Veja o exemplo abaixo:

Castelinho da Rua Apa+assombrado

Visite os sites sugeridos. Após a leitura, escolha o mais significativo e, em seguida, registre abaixo algumas breves e importantes informações que você conseguiu colher. Anote-as, pois elas podem servir de inspiração para atividades que faremos ao longo desta Unidade:

Castelinho da Rua Apa

Fonte de onde a informação foi retirada:

**Cemitério da
Consolação**

Fonte de onde a informação foi retirada:

Edifício Joelma

Fonte de onde a informação foi retirada:



RODA DE CONVERSA

Na sala de aula, conversem com colegas sobre as informações que conseguiram obter acerca desses lugares e aproveitem para discutir e observar estes detalhes:

- As histórias, isto é, as versões são todas iguais?
- O que permanece igual e o que há de diferente nas versões que vocês obtiveram?
- Quais delas, de fato, podem ser consideradas de assombração?
- O que chama mais atenção nas histórias que estão ligadas aos locais pesquisados?
- Quais delas, na opinião de vocês, dariam um bom conto de assombração? Por quê?

VÍDEO

Agora que você já pesquisou e trocou informações sobre esses lugares da cidade, assista, com a turma, ao vídeo sobre o tour assombrado pela cidade de São Paulo.

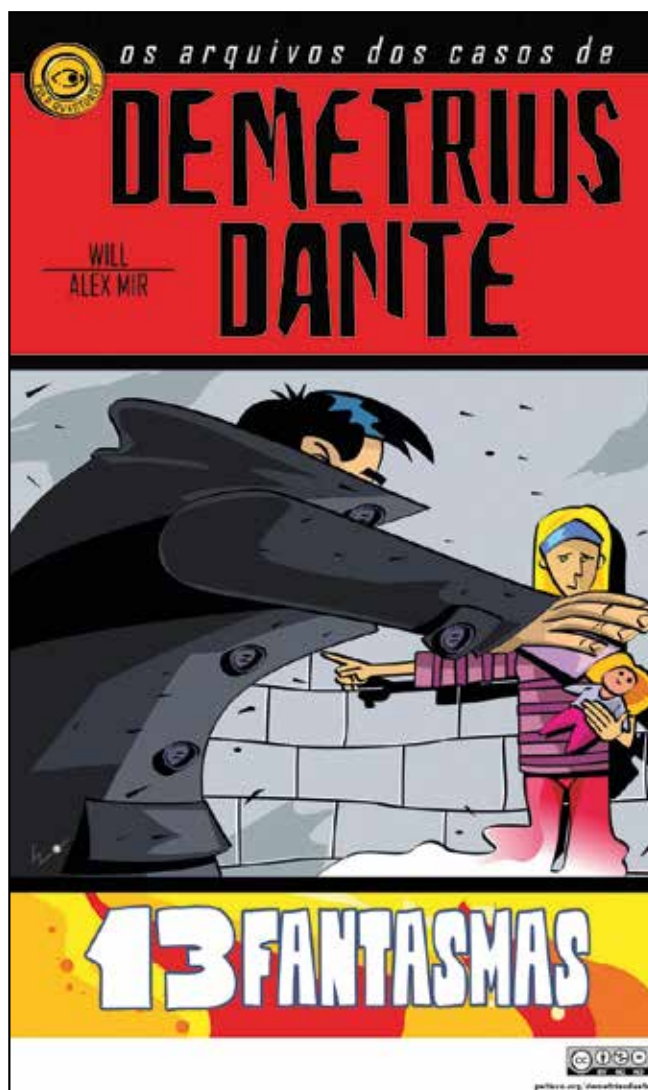
Disponível em:

<https://drive.google.com/drive/folders/19zObMShUe85ItV4Pd0cIRQ6Ln50OfqKU?usp=sharing>

E vocês, já conheciam algum desses lugares ou histórias?



- 2 Todas as cidades, pouco ou muito, podem se tornar um espaço privilegiado para mistérios que correm o mundo. São Paulo, como acabamos de observar na pesquisa e no vídeo, não está fora dessa possibilidade. Demetrius Dante é uma personagem de quadrinhos muito conhecida na internet. Estamos falando de um detetive que investiga mistérios sobrenaturais, muitos deles baseados em lendas urbanas e em locais conhecidos da Cidade de São Paulo. Com o(a) professor(a), leia a webcomic, ou seja, uma História em Quadrinhos on-line, criada por Will e Alex Mir:



O sobrenatural sempre esteve presente na minha vida.
 Por isso, quando recebi a ligação de Marta naquela tarde, uma amiga do colégio...
 ...já sabia que não era para relembrar os bons tempos.

MARTA? HÁ QUANTO TEMPO!

DEMETRIUS,
 PRECISO DA SUA AJUDA.
 TEM UMAS MORTES ESTRANHAS
 ACONTECENDO AQUI.
 E EU ACHO QUE
 SOU A PRÓXIMA.

Marta me deu o endereço de seu trabalho. Ficava no centro da cidade, na Av. 9 de Julho 225. Fui o mais rápido que pude.

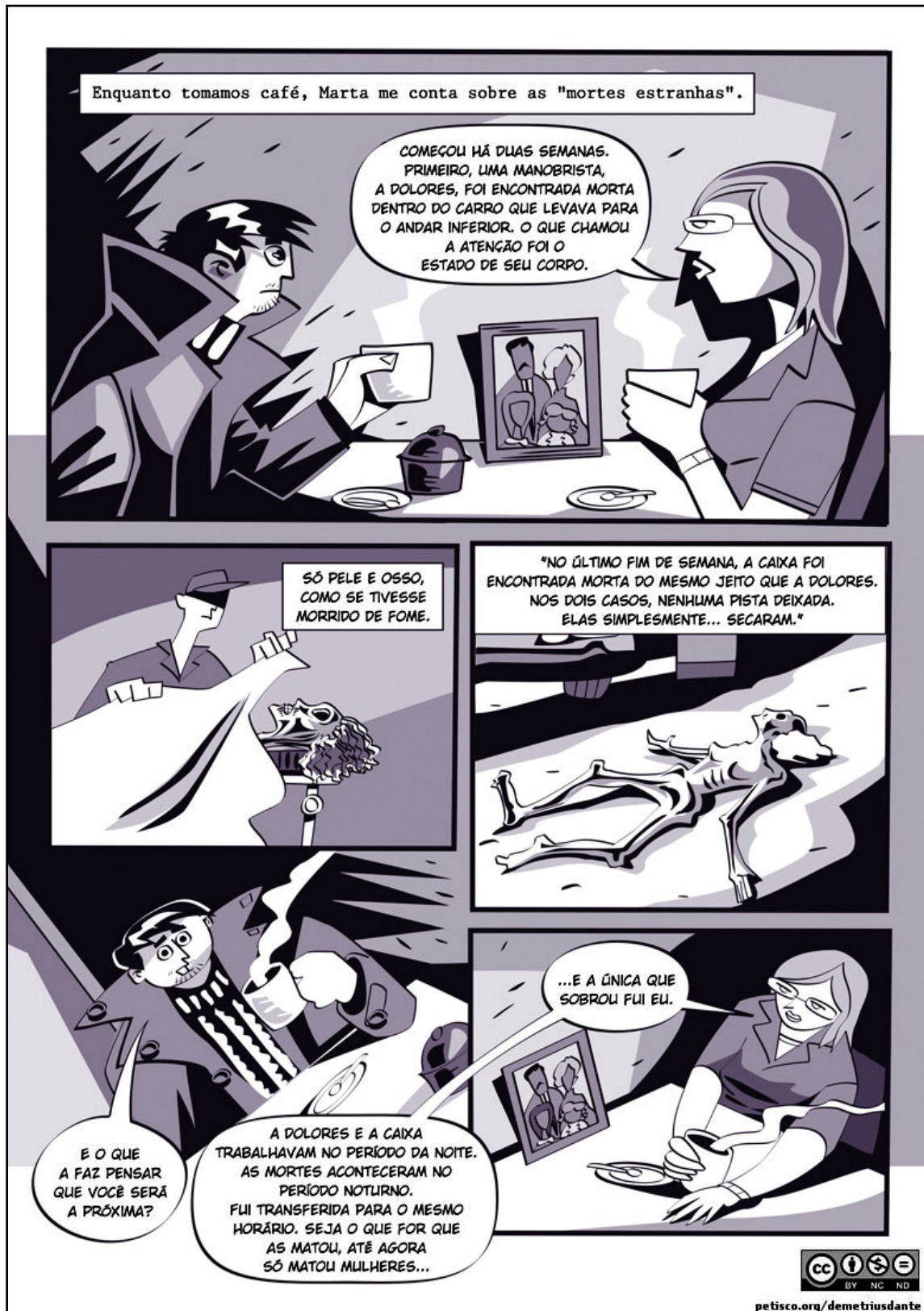
No caminho, uma coisa martelava na minha cabeça. Por que o endereço não me era estranho?

Chegando lá, percebo o que me incomodava. Minha amiga trabalha no edifício Praça da Bandeira, antigo edifício Joelma, famoso no mundo todo por um incêndio que causou a morte de 187 pessoas em fevereiro de 1974.

24 PARKTEM ESTACIONAMENT

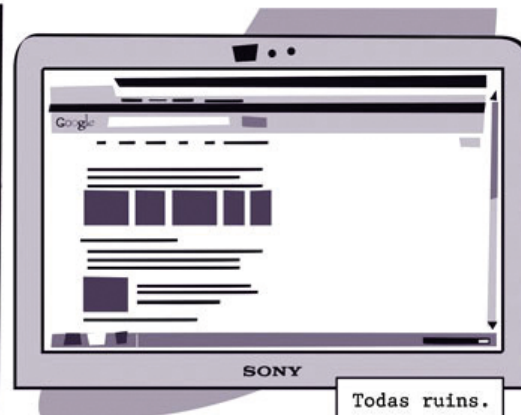
Devia ter trazido meus apetrechos. Tenho a sensação que esse caso será complicado.























O SAL ACABOU. CORRAM PARA AS ESCADAS.

SÃO FANTASMAS? COMO PODE?

NO INCÊNDIO EM 1974, TREZE PESSOAS MORRERAM QUEIMADAS DENTRO DO ELEVADOR.

NUNCA FORAM IDENTIFICADAS. ESTÃO POR AQUI DESDE ENTÃO.

ESSAS COISAS VÃO ME MATAR COMO FIZERAM COM AS OUTRAS DUAS!

COMO NOS LIVRAMOS DELES? E POR QUE SÓ AGORA ELAS COMEGARAM A MATAR?

GERALMENTE ALGO OS PRENDE NESTE PLANO. UMA SITUAÇÃO NÃO TERMINADA. TEMOS QUE DESCOBRIR O QUE É.

As treze almas morreram neste prédio. Todas continuam aqui. Isso quer dizer que, seja lá o que for que as prende neste edifício, tem a ver com o incêndio.

CC BY NC ND

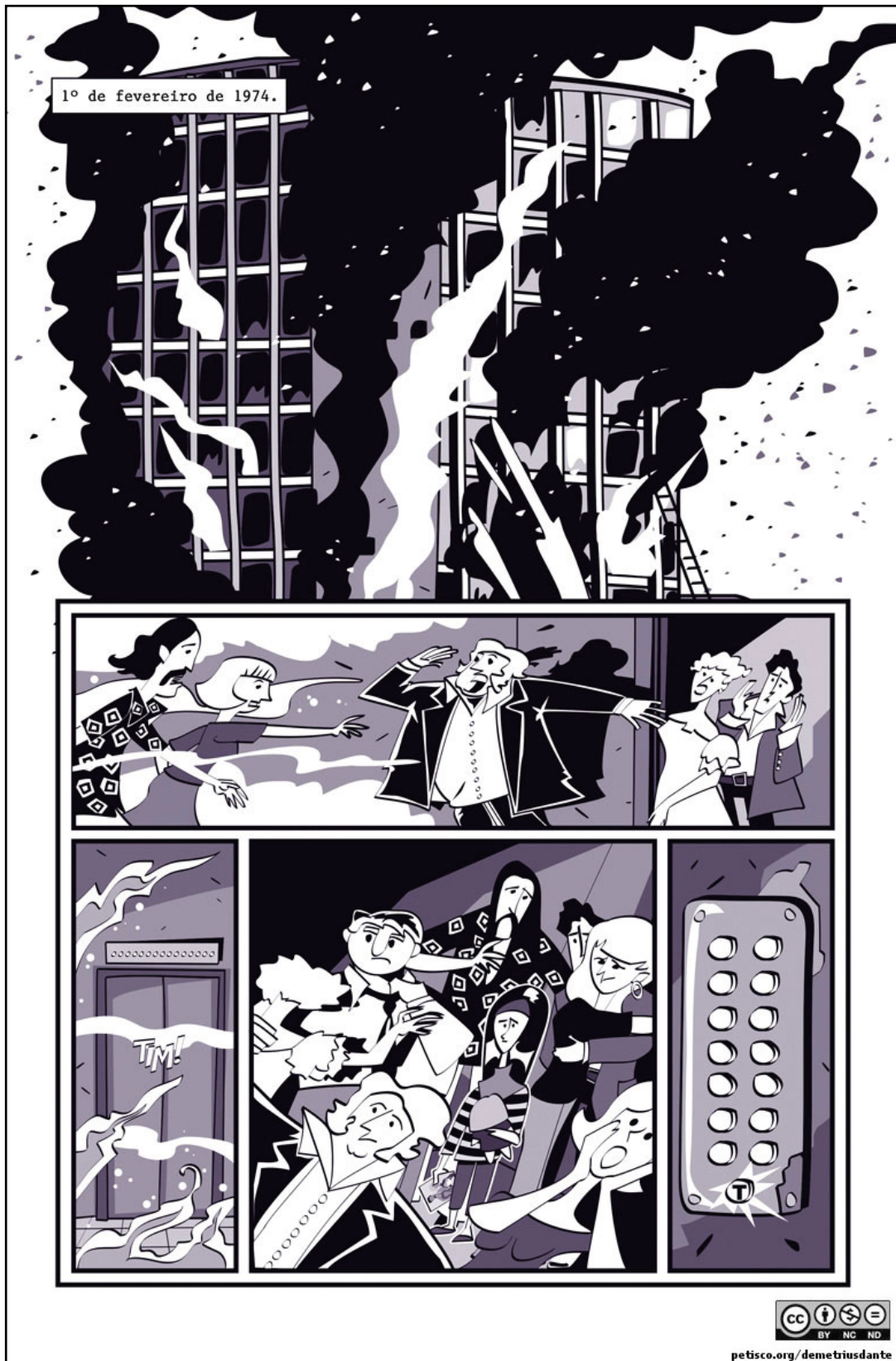
petisco.org/demetriusdante





















- 3 Toda história se passa em um espaço (ambiente). Qual é a relação da HQ “13 fantasmas” com a Cidade de São Paulo? Explique.

- 4 No início desta Unidade, você coletou algumas informações sobre o Edifício Joelma. Que aproximações podemos fazer entre o enredo de “13 fantasmas” e essas informações coletadas?

- 5 Ao longo da HQ, você deve ter observado que os tipos e formatos de letras alternavam-se nos quadros. Preste atenção a este exemplo:



- a) Por que as letras, representadas nos balões da conversa entre Demetrius Dante e Marta, são diferentes das demais que compõem o quadro? Apresente, nas linhas abaixo, algumas hipóteses, ou seja, suposições.

- b) Em enredos, isto é, em histórias em que predomina o tipo narrativo, a presença de um narrador é indispensável. Na HQ lida, quem conta essa história?

- c) No quadro em análise, quais são os trechos escritos em que percebemos claramente a presença desse narrador? Copie-os na tabela abaixo:

Trecho 1	<hr/> <hr/> <hr/> <hr/>
Trecho 2	<hr/> <hr/> <hr/> <hr/>
Trecho 3	<hr/> <hr/> <hr/> <hr/>

d) Após copiar os trechos acima, você deve ter observado que as partes em que o narrador “fala” são marcadas, na HQ “13 fantasmas”, em espaços e com letras diferentes. Diante dessa informação, responda: suas hipóteses (suposições) para o uso diferenciado dos tipos de letras foram confirmadas?

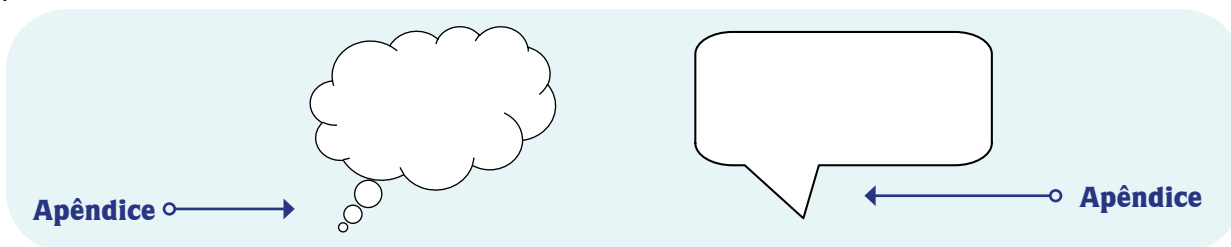
e) Que tempo predomina nos trechos do narrador?

- () Presente
- () Passado
- () Futuro

f) Como você explicaria o uso desse tempo pelo narrador?

g) Retire, dos trechos 1, 2 e 3 (falas do narrador), palavras que indicam o tempo predominante que você apontou anteriormente:

- 6 Nos quadrinhos, a alternância de falas entre as personagens é facilmente identificável em função de alguns aspectos que compõem essa linguagem: os apêndices (rabinhos ou rabi-chos) e os balões são bons exemplos disso. Os apêndices têm a função de apontar qual personagem está de posse daquela fala e, além disso, de omitir a presença de recursos próprios da linguagem escrita, tais como: os verbos de dizer (falou, respondeu, gritou etc.), travessões ou aspas. São recursos expressivos que também produzem sentido e podem aparecer de diversos modos:



- a) Mesmo não havendo apêndice, é possível saber quem está de posse da fala pelo contexto em que são apresentados os quadrinhos. No quadro abaixo, quem está falando? Se precisar, retorne à história.



Disponível em: petisco.org/demetriusdante. Acesso em: 15 dez. 2023.

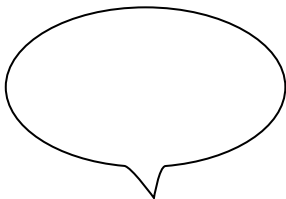
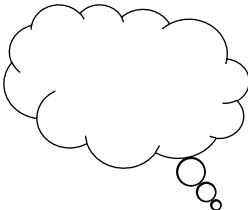
- b) Como chegou a essa resposta? Explique.

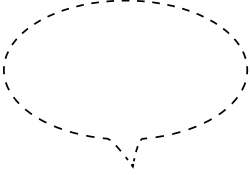
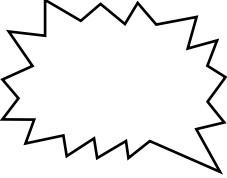
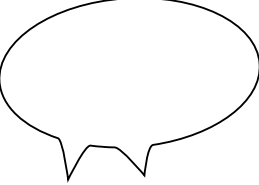
- c) Os balões são recursos importantíssimos para a linguagem dos quadrinhos, pois representam a fala, o pensamento e a linguagem oral. Certamente, você deve ter percebido que há vários tipos e a exploração, por parte do autor, dessa diferença entre os balões também produz inúmeros sentidos para a história. Explique por que o balão do quadro abaixo foi desenhado de maneira diferente dos demais que aparecem na HQ. Que sentido podemos apreender dele?



Disponível em: petisco.org/demetriusdante. Acesso em: 15 dez. 2023.

- d) Certamente, você deve ter lido, além de “13 fantasmas”, muitas outras Histórias em Quadrinhos. Com ajuda de seu/sua professor(a), pesquise – no Laboratório de Educação Digital ou em outras HQs – possíveis significados para o uso destes formatos de balões:

Formatos	Explicações para o seu uso/função na História em Quadrinho
	<hr/> <hr/> <hr/> <hr/>
	<hr/> <hr/> <hr/> <hr/>

	<hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>
	<hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>
	<hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>

- 7 Na linguagem dos quadrinhos, é possível, também, representar os sons de um modo muito peculiar, como: “boom”, “pow”, “oops”, “nhac”. As onomatopeias indicam diferentes sons e podem ser expressas de maneiras singulares, isto é, nos quadrinhos ela é também visual. Por isso, as cores utilizadas, o formato e o local em que as onomatopeias aparecem produzem sentidos completamente diversos. Observe o quadro abaixo:



a) Que som a onomatopeia “AAHH!!” representa nesse quadro?

b) Que outras onomatopeias foram utilizadas na HQ “13 fantasmas”? Faça um levantamento, transcreva-as para a tabela abaixo e, em seguida, explique que sons elas representam:

Onomatopeia	Possíveis sons representados
	<hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>
	<hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>
	<hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>

8 Nos quadrinhos, a presença explícita da linguagem escrita nem sempre é necessária. É possível que compreendamos a passagem do tempo, a mudança de espaço e, por consequência, a transformação do enredo por meio de sua parte visual, isto é, das ilustrações. Retorne à penúltima página da HQ “13 fantasmas”, discuta com os(as) colegas e professores(as) as questões e, em seguida, registre suas respostas:

a) Por que os 13 fantasmas mudaram, progressivamente, o tom da cor branca?

b) Qual a relação entre a foto queimada na mão de Demetrius Dante e a personagem que está, na mesma página, com a boneca nas mãos? Explique.

c) Com suas palavras, explique o desfecho, ou seja, o final da História em Quadrinhos “13 fantasmas”:

ATIVIDADE 2 – Mistérios mundo afora: (re)contos de assombração, linguagem e questões sociais

Na atividade anterior, percebemos que a Cidade de São Paulo sugere muitos lugares com histórias recheadas de assombrações e mistérios. Um deles, inclusive, é ambiente principal em que se desenvolvem as ações das personagens em uma HQ. Pelo mundo, há outros lugares que também oferecem ótimas possibilidades de assombro. Na América, continente onde está localizado o Brasil, encontramos algumas semelhanças com os cenários supostamente assombrosos da capital paulista.

- 1 Observe as fotos e leia, juntamente com colegas e professor(a), as legendas e as breves descrições dos lugares.

Fazenda “La Cienega”, no Equador

“La Cienega” é uma das fazendas coloniais mais antigas do Equador. Tem mais de 400 anos de história. Fica entre o vulcão Cotopaxi e o Parque Nacional. O local foi palco de vários acontecimentos da história científica e cultural do país. Hoje, funciona como um hotel e hospeda turistas que estão em busca de aventuras. Dizem que, na sala nove, vive um fantasma. À noite, há relatos de que ele sai pelos corredores em dias de chuvas e trovões.



Wikimedia Commons / Autor: Arabssalam

Ilha das Bonecas, no México



Wikimedia Commons / Autor: Emanuel Eslava

A “Ilha das Bonecas” está localizada ao sul do centro da Cidade do México, próxima ao estádio de futebol Asteca. Na década de 1950, o lugar recebeu esse nome porque, segundo a história, uma jovem faleceu afogada e Don Julián, o antigo proprietário, começou a vivenciar estranhas sensações. Aterrorizado e sabendo desse afogamento, começou a pendurar bonecas nas árvores com o objetivo de afugentar a alma da jovem dos arredores da Ilha.

Rua Jaén, na Bolívia

“Jaén” é uma rua colonial da cidade de “La Paz”, Bolívia. Está localizada na Praça Murillo, que recebe esse nome em homenagem a Pedro Domingo Murillo, um herói nacional. É famosa pela arquitetura, que chama a atenção pelo seu colorido e pelas formas das construções. Além disso, é um local turístico, que conta com atrações como museus. Há muitos relatos de fantasmas nessa região. Houve quem dissesse ter visto o fantasma de Murillo e o de um viúvo, que – disseram – moram por lá. Para afastá-los, foi colocada uma cruz verde, mas – pelo que dizem – não está funcionando.



Wikimedia Commons / Autor: EELC



RODA DE CONVERSA

Converse com os(as) colegas e professor(a):

- Que impressões vocês tiveram das fotos e das breves descrições dos lugares?
- Em que medida as histórias de assombro e mistérios se parecem ou se distanciam daquelas que lemos a respeito de São Paulo?
- Por serem conhecidas no mundo todo, é possível que alguns de vocês já tenham visto ou ouvido histórias desses lugares: qual ou quais desconheciam?
- A Cidade de São Paulo recebe migrantes e refugiados. Muitos deles(as) estudam na Rede Municipal de Ensino. Caso, em sua turma, tenham colegas nascidos(as) fora do Brasil, troquem experiências e conversem entre si sobre essas histórias de assombro de outros lugares do mundo! Com ajuda do(a) professor(a), organizem uma aula para trocar essas histórias misteriosas.

- 2 Agora, leia – juntamente com o(a) professor(a) - um conto de assombração chamado Maria Angula, que é muito popular no Equador:

Maria Angula

Equador

Informante: Maria Gómez

Versão: Jorge Renán de la Torre

Maria Angula

“*Maria Angula*” é um conto da tradição oral equatoriana. Esta versão foi escrita por Jorge Renán de la Torre, a partir de um relato que lhe fez Maria Gómez, uma mulher de mais de setenta anos, que vive no povoado de Otán.

Jorge Renán de la Torre nasceu em Quito, em 1945, e já publicou contos, fábulas e obras de teatro infantil.



Glossário

Colorau: condimento de cor vermelha, no caso deste conto, feito especificamente da semente do urucum, como manda o costume equatoriano, mas que pode ser feito também à base de pimentão, e que serve, sobretudo, para dar cor aos alimentos.

Maria Angula era uma menina alegre e viva, filha de um fazendeiro de Cayambe. Era louca por uma fofoca e vivia fazendo intrigas com os amigos para jogá-los uns contra os outros. Por isso, tinha fama de leva-e-traz, linguaruda e era chamada de moleca fofqueira.

Assim viveu Maria Angula até os dezesseis anos, dedicada a armar confusão entre os vizinhos, sem ter tempo para aprender a cuidar da casa e a preparar pratos saborosos.

Quando Maria Angula se casou, começaram os seus problemas. No primeiro dia, o marido pediu-lhe que fizesse uma sopa de pão com miúdos, mas ela não tinha a menor ideia de como prepará-la.

Queimando as mãos com uma mecha embebida em gordura, acendeu o carvão e levou ao fogo um caldeirão com água, sal e colorau, mas não conseguiu sair disso: não fazia ideia de como continuar.

Maria lembrou-se então de que na casa vizinha morava dona Mercedes, cozinheira de mão-cheia, e, sem pensar duas vezes, correu até lá.

- Minha cara vizinha, por acaso a senhora sabe fazer sopa de pão com miúdos?
 - Claro, dona Maria. É assim: primeiro, coloca-se o pão de molho em uma xícara de leite, depois despeja-se este pão no caldo e, antes que ferva, acrescentam-se os miúdos.
 - Só isso?
 - Só, vizinha.
 - Ah! - disse Maria Angula -, mas isso eu já sabia!
- E voou para a sua cozinha a fim de não esquecer a receita.

No dia seguinte, como o marido lhe pediu que fizesse um ensopado de batatas com toicinho, a história se repetiu:

- Dona Mercedes, a senhora sabe como se faz o ensopado de batatas com toicinho?

E como da outra vez, tão logo a sua boa amiga lhe deu todas as explicações, Maria Angula exclamou:

- Ah! É só? Mas isso eu já sabia! - E correu imediatamente para casa a fim de prepará-lo.

Como isso acontecia todas as manhãs, dona Mercedes acabou se enfezando. Maria Angula vinha sempre com a mesma história: "Ah, é assim que se faz o arroz com carneiro? Mas isso eu já sabia! Ah, é assim que se prepara a dobradinha? Mas isso eu já sabia!" Por isso, a mulher decidiu dar-lhe uma lição e, no dia seguinte...

- Dona Mercedinha!

- O que deseja, dona Maria?

- Nada, querida, só que o meu marido quer comer no jantar um caldo de tripas e bucho e eu...

- Ah, mas isso é fácil demais! - disse dona Mercedes. E antes que Maria Angula a interrompesse, continuou:

- Veja: vá ao cemitério levando um facão bem afiado. Depois, espere chegar o último defunto do dia e, sem que ninguém a veja, retire as tripas e o estômago dele. Ao chegar em casa, lave-os muito bem e cozinhe-os com água, sal e cebolas. Depois que ferver uns dez minutos, acrescente alguns grãos de amendoim e está pronto. É o prato mais saboroso que existe.

- Ah! - disse como sempre Maria Angula. - É só? Mas isso eu já sabia!

E, num piscar de olhos, estava ela no cemitério, esperando pela chegada do defunto mais fresquinho. Quando já não havia mais ninguém por perto, dirigiu-se em silêncio à tumba escolhida. Tirou a terra que cobria o caixão, levantou a tampa e... Ali estava o pavoroso semblante do defunto! Teve ímpetos de fugir, mas o próprio medo a deteve ali. Tremendo dos pés à cabeça, pegou o facão e cravou-o uma, duas, três vezes na barriga do finado e, com desespero, arrancou-lhe as tripas e o estômago. Então, voltou correndo para casa. Logo que conseguiu recuperar a calma, preparou a janta macabra que, sem saber, o marido comeu lambendo-se os beiços.

Nessa mesma noite, enquanto Maria Angula e o marido dormiam, escutaram-se uns gemidos nas redondezas.

Ela acordou sobressaltada. O vento zumbia misteriosamente nas janelas, sacudindo-as, e de fora vinham uns ruídos muito estranhos, de meter medo a qualquer um.

De súbito, Maria Angula começou a ouvir um rangido nas escadas. Eram os passos de alguém que subia em direção ao seu quarto, com um andar dificultoso e retumbante, e que se deteve diante da porta. Fez-se um minuto eterno de silêncio e logo depois Maria Angula viu o resplendor fosforescente de um fantasma. Um grito surdo e prolongado paralisou-a.

- Maria Angula, devolva as minhas tripas e o meu estômago, que você roubou da minha santa sepultura!

Maria Angula sentou-se na cama, horrorizada, e, com os olhos esbugalhados de tanto medo, viu a porta se abrir, empurrada lentamente por essa figura luminosa e descarnada.

A mulher perdeu a fala. Ali, diante dela, estava o defunto, que avançava mostrando-lhe o seu semblante rígido e o seu ventre esvaziado.

– Maria Angula, devolva as minhas tripas e o meu estômago, que você roubou da minha santa sepultura!

Aterrorizada, escondeu-se debaixo das cobertas para não vê-lo, mas imediatamente sentiu umas mãos frias e ossudas puxarem-na pelas pernas e arrastarem-na gritando:

– Maria Angula, devolva as minhas tripas e o meu estômago, que você roubou da minha santa sepultura!

Quando Manuel acordou, não encontrou mais a esposa e, muito embora tenha procurado por ela em toda parte, jamais soube do seu paradeiro.

URIBE, Verônica (org.). **Contos de assombração**: coedição Latino-americana. São Paulo: Ática, 1999, p. 36-38.

- 3 Em geral, os contos populares, sejam eles de assombração ou não, têm forte ligação com o local, a região e a cultura das pessoas que vivem ali. Em quais trechos, no conto de Maria Angula, podemos encontrar elementos da cultura equatoriana? Cite, ao menos, dois.

- 4 Que elemento de mistério está presente no conto “Maria Angula”?

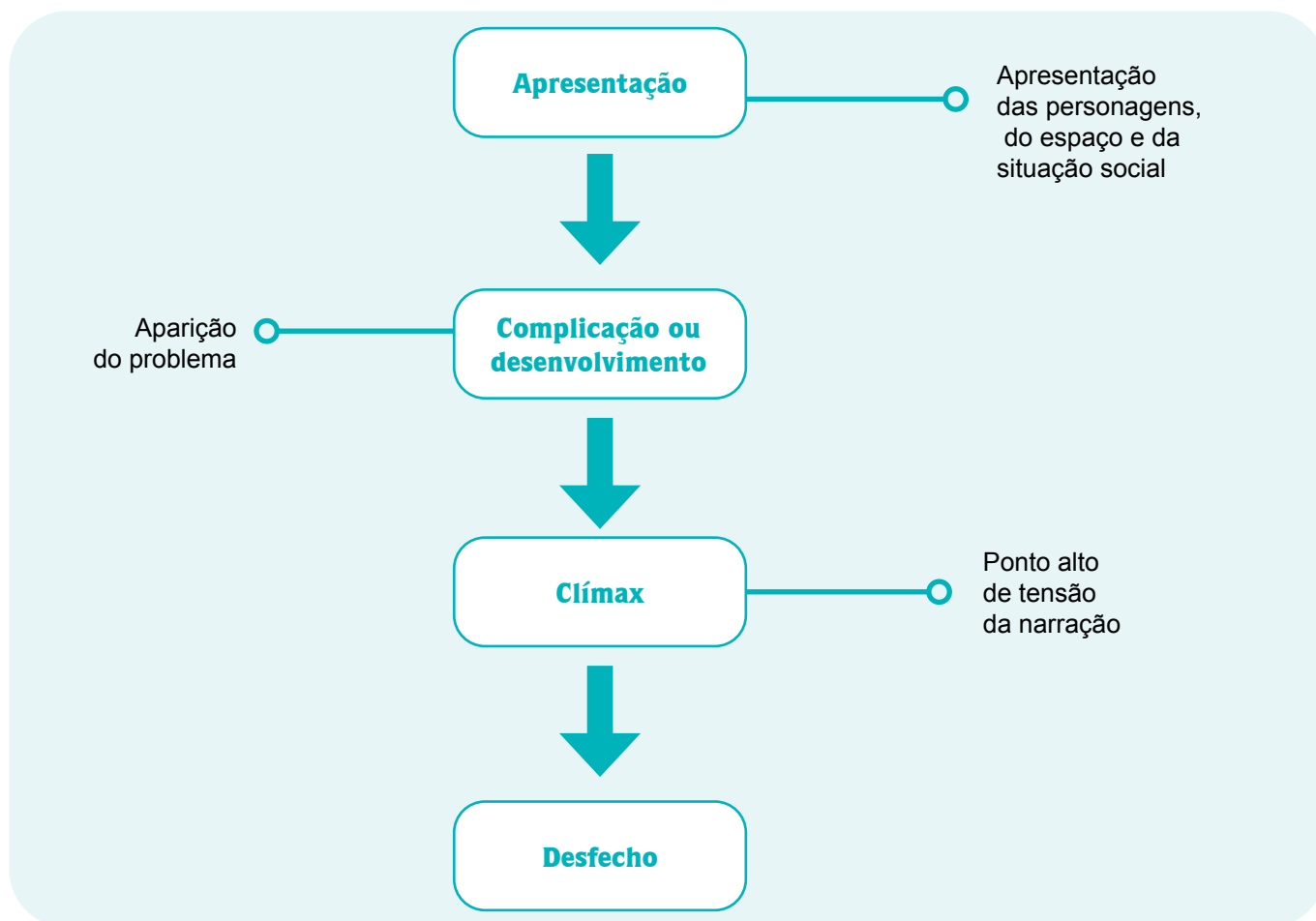
- 5 Por que “Maria Angula” pode ser considerado um conto de assombração?

- 6 Diferentemente dos quadrinhos, no conto (em prosa), o autor utiliza travessões e outros recursos da linguagem escrita, como os verbos de dizer (falou, respondeu, gritou etc.), para introduzir a fala das personagens. Faça uma busca no conto, com um marca texto ou lápis colorido, grife-os.

a) Quais foram utilizados mais de uma vez?


b) Escolha uma das falas para reescrever, modificando o verbo de dizer utilizado. Preste atenção para não repetir os que já existem no conto:

7 No conto, por predominar o tipo de texto narrativo, o enredo, isto é, a história propriamente dita, é um dos elementos da narração. Esse enredo é construído a partir de um esquema que contém 4 partes. Observe o diagrama que foi feito:




- a) No conto “Maria Angula”, o desfecho é completamente diferente, pois não é concluído. O final pode até ser considerado triste, mas é, sobretudo, misterioso. Com base no esquema narrativo apresentado e no conto lido, complete o diagrama a seguir.


Apresentação



Complicação ou desenvolvimento



Clímax

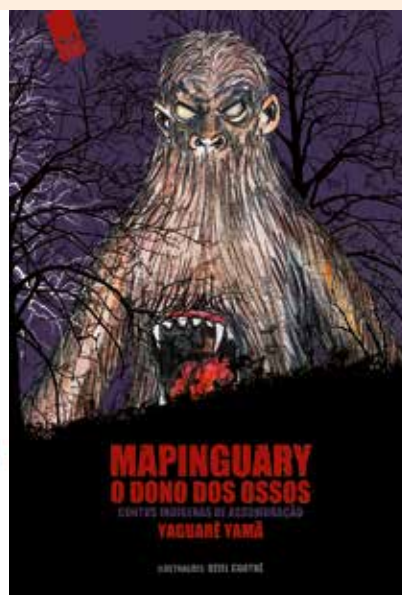
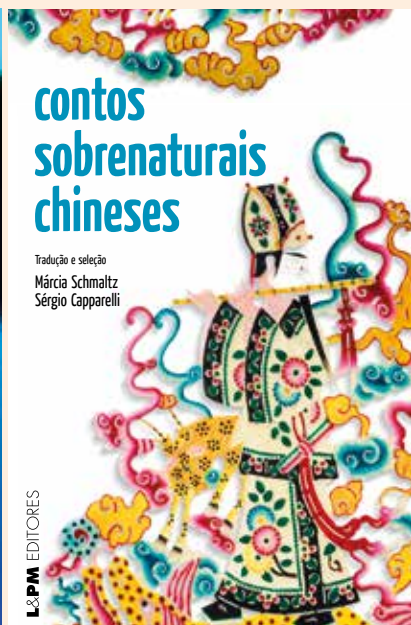
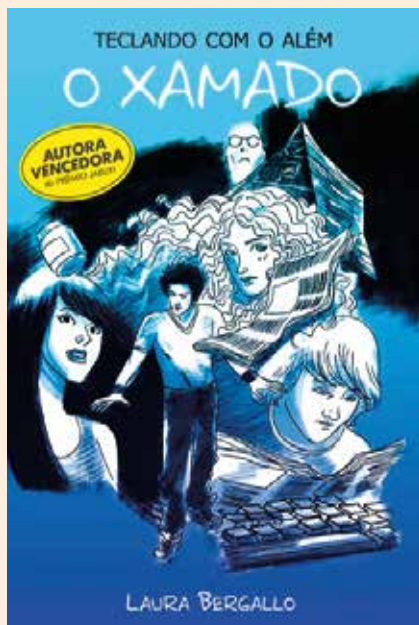


Desfecho



SALA DE LEITURA

Com ajuda do(a) professor(a) orientador(a) de sala de leitura de sua escola, você pode pesquisar outros títulos que contenham enredos de mistério e assombração. Veja algumas dicas de empréstimo:

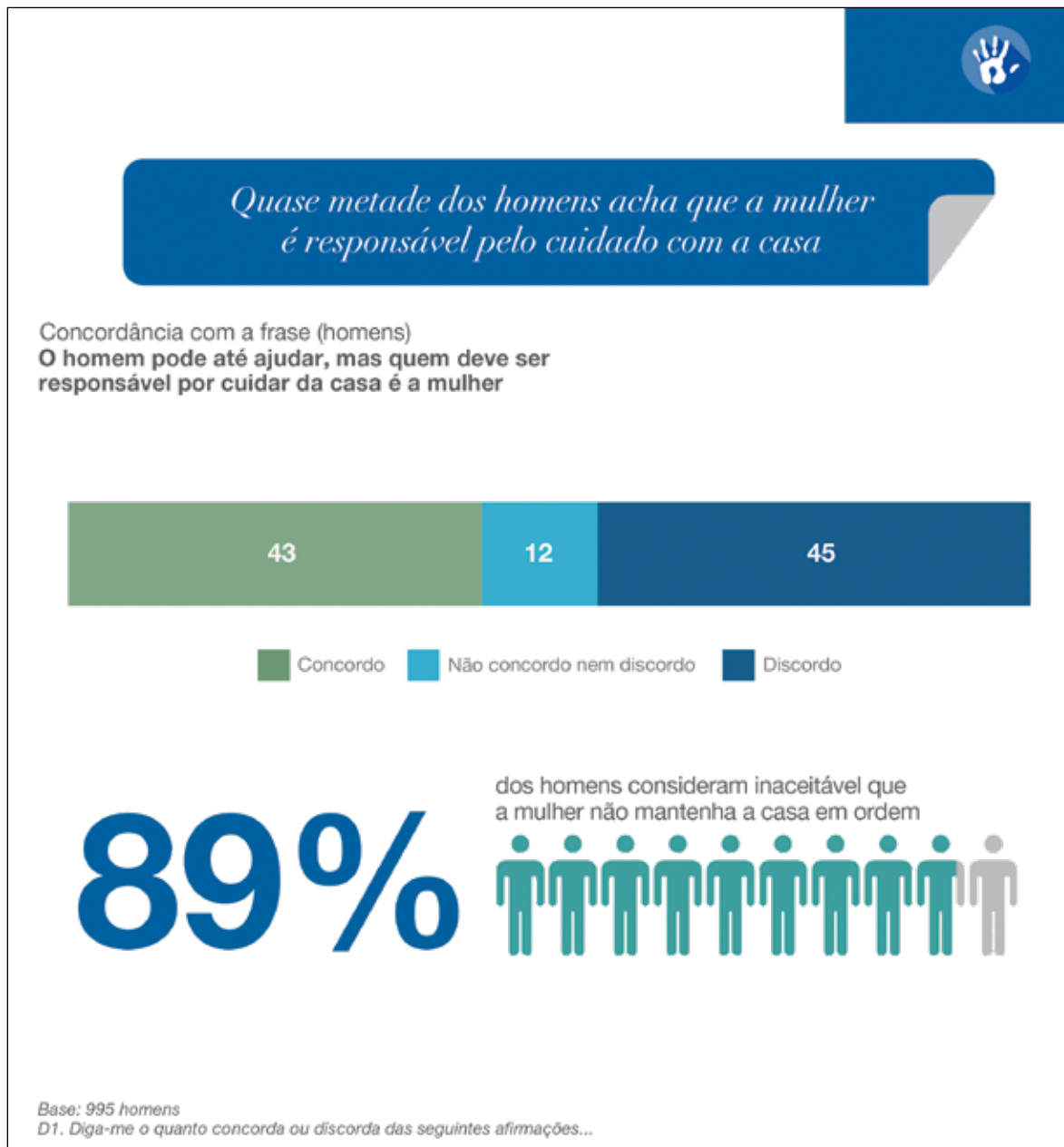


8 Nos contos populares, o ensinamento moral, algo que se quer ensinar aos ouvintes do conto, também é perceptível, apesar de não estar explícito. Neste caso, um dos conteúdos morais do conto é ensinar, por meio da história de Maria Angula, um estereótipo, isto é, um “modelo” de mulher ideal para aquela sociedade. Pensando nisso, responda:

a) Quais são as características atribuídas à personagem Maria Angula?

b) Por que “quando Maria Angula se casou, começaram os seus problemas”? Quais foram as causas, segundo o conto, desses supostos problemas? Explique.

9 O Instituto Avon divulgou, em 29/11/2013, uma pesquisa que mostra como os homens percebem a violência contra as mulheres no Brasil. No enredo, afirma-se que Maria Angula cresceu “sem ter tempo para aprender a cuidar da casa e a preparar pratos saborosos”. Isso nos faz aproximar a tarefa de cuidar da casa a uma atividade exclusiva e supostamente feminina. Observe este infográfico:



Disponível em: <http://www.institutoavon.org.br>. Acesso em: 15 dez. 2023.

- a) Nessa versão do conto, recontada por Maria Gómez, a personagem Maria Angula precisaria se preparar para o casamento, pois deveria cuidar da casa e aprender a cozinhar bem. Apesar de o conto ser uma ficção, seu enredo revela a opinião de muitas pessoas nos dias atuais, como você pôde ver na pesquisa. Por ser um assunto controverso, há muitas opiniões a respeito desse tema. Como você se posiciona a respeito? Maria Angula e, por extensão, as mulheres - em geral - são as únicas responsáveis pelo cuidado da casa? Por quê? Justifique seu posicionamento com um comentário destinado à pesquisa do Instituto Avon:

Meu comentário sobre a pesquisa do Instituto



RODA DE CONVERSA

Após produzir seu comentário, junto com o(a) professor(a) e colegas, confeccionem um painel para ser fixado na sala de aula com esses comentários. É necessário que, antes de afixá-los, cada um exponha o seu posicionamento sem ser retaliado, ou seja, impedido. O objetivo é debatermos ideias. Vocês podem concordar, discordar ou acrescentar outras ideias. No entanto, é preciso saber que, muitas vezes, alguns posicionamentos – que estão no plano das ideias – alimentam ações indesejáveis e resultam em atos violentos. A pesquisa, que gerou o infográfico lido, foi realizada com base em alguns posicionamentos (ideias) que já se transformaram em ações reais e violentas contra mulheres. O resultado foi divulgado pelo Instituto Avon no ano em que a Lei Maria da Penha completava 7 anos (2013). Para saber mais sobre essa lei

e debater melhor seu posicionamento, se possível, assista ao documentário, lançado em 2016, cujo título é “10 anos da Lei Maria da Penha: o que esperar da próxima década?”

Link para acesso:

<https://www.youtube.com/watch?v=uFPUJUhLADs>



ATIVIDADE 3 – Terror, mistério e assombrações no Brasil afora e os elementos da narrativa

- 1 A internet também oferece muitas possibilidades de leituras de terror. É claro: precisa saber procurar, pois – nem sempre – os enredos apresentam qualidade e, além disso, essas histórias podem ser assombrosas demais, não é mesmo? A seguir, leia o conto de terror “Igreja assombrada”, de Paulo Enrique Garcia:

Igreja assombrada

Paulo Enrique Garcia

Alguns anos atrás, quando eu tinha 18 anos, me mudei para Salvador com minha família, pois meu pai havia sido transferido pela empresa onde trabalha. Alguns dias depois, voltando do Colégio, eu vi um cartaz na porta da igreja, dizendo que precisava de zelador e decidi me candidatar à vaga. Depois de conversar com o padre, ele decidiu me dar uma chance e eu comecei no mesmo dia, meu turno seria das três da tarde até as nove da noite. A igreja fechava às sete, então, eu tinha duas horas para limpar o chão e os assentos.

No meu segundo dia, coisas estranhas começaram a acontecer e eu fiquei assustado. Eram umas oito da noite e o padre havia ido jantar na casa de um amigo e eu fiquei sozinho na igreja, terminando a limpeza. Eu fui até o armazém da igreja buscar alguns produtos e, quando voltei – para minha surpresa – havia uma mulher vestida de luto, ajoelhada em um dos assentos e estava chorando. A princípio, eu pensei que tinha deixado a porta aberta, então fui me aproximando para falar com ela.

“Desculpe, senhora, mas a igreja está fechada, a senhora pode voltar amanhã, às sete da manhã que ela já vai estar aberta” – disse eu à mulher, que continuou com a cabeça baixa e chorando.

Vendo o estado da mulher, eu a deixei ficar por ali e, quando eu fosse embora, pediria para que ela saísse comigo. Continuei limpando e acabei esquecendo a mulher, até que escutei passos



Igreja de São Francisco – Salvador/Bahia

na igreja, quando eu olhei para a direção de onde vinham os passos, não vi nada e ela não estava lá. Corri para a parte de trás da igreja, onde eu tinha escutado os passos, porque pensei que ela tivesse ido para lá. Quando cheguei, não havia ninguém, então voltei para o saguão de missas e chequei todas as portas da igreja: estavam trancadas.

“Onde está meu filho?” – escutei uma voz vinda do altar.

Eu olhei e não vi ninguém, só vi um vulto andando e desaparecendo. Com medo, eu saí correndo da igreja e acabei topando com o padre na porta. Ele estava muito abatido, perguntei o que era, ele me falou que sua mãe tinha falecido momentos atrás e ele veio se preparar para viajar à cidade onde ela morava. Ele entrou na igreja e eu fui atrás ajudá-lo. A mulher estava outra vez ajoelhada no banco, quando passamos por ela, o padre a ignorou totalmente e ela me olhou tirando o véu que cobria seu rosto. O terror tomou conta de mim, a mulher estava pálida e chorando muito. Eu decidi não dizer nada para o padre, com medo de que ele pensasse que eu estava fazendo uma brincadeira de mau gosto. Fiquei apavorado, queria sair da igreja, mas não queria deixar o padre sozinho. Ele começou a fazer a mala e tirou uma foto da cômoda, meu sangue gelou novamente, a mulher na foto era a mesma que chorava na igreja.

“Esta era a minha mãe, eu tirei a foto quando me transferiram para esta cidade, ela sempre pedia para que eu fosse visitá-la, mas, como eu sempre estava ocupado aqui, nunca fui. Agora, ela faleceu e eu nunca mais vou vê-la”. Disse o padre com voz trêmula.

O padre foi para o enterro da mãe, por dois dias trabalhei somente pela manhã e enquanto a igreja estava aberta. Quando ele, finalmente, regressou, eu pedi demissão. Igreja, agora, eu só vou aos domingos, mas ainda morro de medo, vai que a mãe do padre ainda está vigiando do além!

Disponível em: http://www.contosehistoriasdeterror.com/2009/10/historias-de-terror_06.html. Acesso em: 15 dez. 2023.

- 2 Paulo Enrique Garcia mantém um site de livre acesso, no qual os leitores assíduos do blog podem ler seus textos. Trata-se de ficção e, como ele próprio chama, de contos e histórias de terror. Portanto, não são relatos reais. Sabendo disso, você deve ter observado que o narrador de “Igreja assombrada”, assim como na HQ “13 fantasmas”, também participa da história.

Retire, do conto, um trecho que comprove que o narrador participou do enredo, ou seja, da história.

- 3 A HQ “13 fantasmas”, os contos “Maria Angula” e “Igreja assombrada” são, predominantemente, narrativos. Em relação ao tempo, empregado no enredo, qual é o tempo comum dos três?
- a) () Presente
- b) () Passado
- c) () Futuro
- 4 Quais palavras comprovam o emprego nesse tempo nas três narrativas? Retire, de cada uma delas, um trecho para exemplificar sua resposta à questão anterior:

Narrativa	Trecho
13 fantasmas	<hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>
Maria Angula	<hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>
Igreja assombrada	<hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>

- 4 Você deve ter observado que, também, o espaço, isto é, o ambiente em que se passa a história, é importante para a compreensão da narrativa. Que espaços ou ambientes fazem parte das três narrativas lidas?

Narrativa	Espaços ou ambientes
13 fantasmas	
Maria Angula	
Igreja assombrada	

- 5 As personagens, nas narrativas, são indispensáveis para uma história. Nos três enredos, lidos por nós nesta Unidade, percebemos que foram empregados recursos diversos para criar diálogo entre elas. Observe:

Narrativa	Modos/formas de introduzir ou apresentar o diálogo
13 fantasmas	O balão, recurso característico dos quadrinhos, foi utilizado para representar o pensamento e a fala das personagens. Os apêndices do balão (rabichos ou rabinhos) omitem e dispensam a presença de verbos de dizer, como “falou”, “respondeu”, “disse” etc.
Maria Angula	O uso de travessão indica a fala das personagens e acompanha, quase sempre, um verbo de dizer (antes ou depois da fala).

Retorne ao conto “Igreja assombrada” e responda: como as falas das personagens foram apresentadas? Explique.

6 Que elemento de mistério ou assombração está presente em “Igreja assombrada”?

7 Por que, em sua opinião, “Igreja assombrada” pode ser considerado um conto de assombração ou mistério?

8 Após a leitura de três narrativas que envolveram mistério ou assombração, você já está pronto para apontar o que há em comum entre elas. Faça um check (✓) nas imagens que representem algo em comum entre “13 fantasmas”, “Maria Angula” e “Igreja assombrada”:



Wikimedia Commons / Autor: PDPPhoto.org

a) () Espaço ou ambiente antigo, com alguma história já conhecida dos habitantes locais.



Wikimedia Commons / Autor: Corréloc del Follet i la Fantasma

b) () Fantasmas, bruxas, elfos, duendes ou outros seres sobrenaturais.



Wikimedia Commons / Autor: Desconhecido



Wikimedia Commons / Autor: CPFL Cultura

c) () Tempo, marcado substancialmente por palavras e expressões no próprio texto.

d) () Personagens instigantes que se misturam entre o mundo real e o sobrenatural.



Wikimedia Commons / Autor: Danilo Borges/Brasil2016.org



Wikimedia Commons / Autor: Davide Mauro

e) () Final previsível, esperado ou feliz.

f) () Mistério, assombração ou terror.



RODA DE CONVERSA

Discuta com colegas e professores(as) quais imagens têm um check (✓) e por que as marcaram.

ATIVIDADE 4 – As histórias de assombração e mistério do nosso bairro...

Você percebeu como, até aqui, a assombração e o mistério estão diretamente ligados a uma cultura, a uma região, a um povo e a uma comunidade? Chegou a hora de recolher contos e outras histórias da região em que você mora!







RODA DE CONVERSA

Discuta com o(a) professor(a) e colegas:

- Que histórias de assombração e mistério do bairro vocês conhecem?
- Que lugares, no bairro ou na escola, são conhecidos por serem mal-assombrados?
- Como vocês conheceram essas histórias?
- Quem as contou?

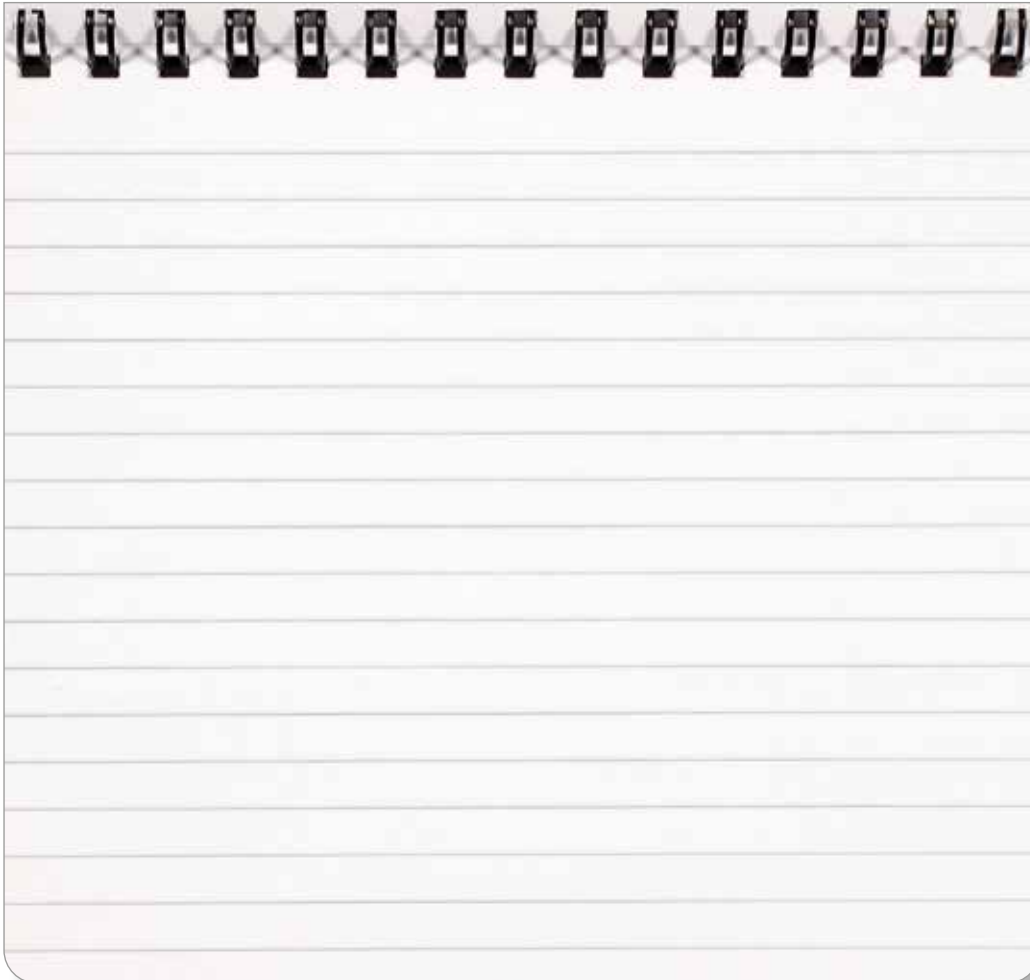
- 1 Após essa conversa, você e mais um(a) colega de classe ficarão incumbidos de entrevistar pessoas do bairro para coletar histórias de assombração e de mistério regionais. Podem, também e se preferirem, recolher histórias de outros estados do país. O objetivo dessa coleta é registrar, por meio da linguagem escrita, os contos orais que circulam na região para, posteriormente, publicá-los. Vamos organizar isso?

ETAPA 1 – Organização das ações

<p>Quem é a minha dupla?</p>	
<p>Quem entrevistaremos?</p>	
<p>Por que entrevistaremos essa(s) pessoa(s)? Que critérios adotamos para essa escolha?</p>	
<p>Quando entrevistaremos essa(s) pessoa(s)?</p>	
<p>O que precisaremos para registrar essa entrevista, ou seja, quais instrumentos estarão ao nosso alcance para fazer esse registro: câmera fotográfica, celular, gravador de áudio etc.?</p>	<div style="display: flex; justify-content: space-around; align-items: flex-start;"> <div style="text-align: center;">  <p><input type="checkbox"/> Câmera fotográfica</p> </div> <div style="text-align: center;">  <p><input type="checkbox"/> Gravador de áudio</p> </div> </div> <div style="display: flex; justify-content: space-around; align-items: flex-start; margin-top: 20px;"> <div style="text-align: center;">  <p><input type="checkbox"/> Bloco de notas</p> </div> <div style="text-align: center;">  <p><input type="checkbox"/> Celular</p> </div> </div>
<p>Onde e quando entrevistaremos essa(s) pessoa(s)?</p>	

Etapa 2 – Roteiro de entrevista

Que perguntas faremos?

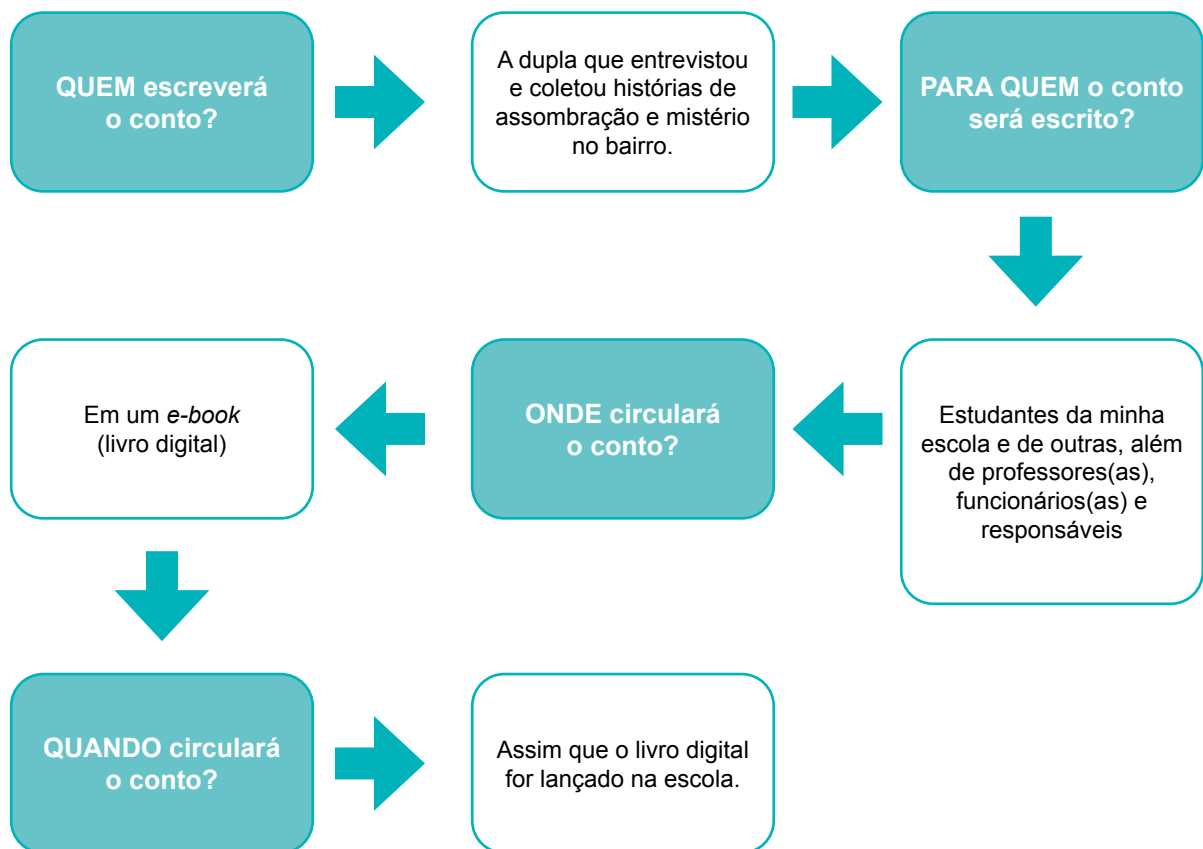


Freepik

- Com o roteiro de entrevistas em mãos, apresentem ao(à) professor(a) para discutirem a viabilidade das perguntas. Em seguida: mãos à obra! Lembrem-se de levar com vocês um dos instrumentos que servirão de registro dessa entrevista.
- Ao retornar da entrevista, escutem, assistam à gravação ou leiam as anotações. Se houver mais de uma história, escolham aquela que contenha mais elementos de um conto de assombração ou mistérios.

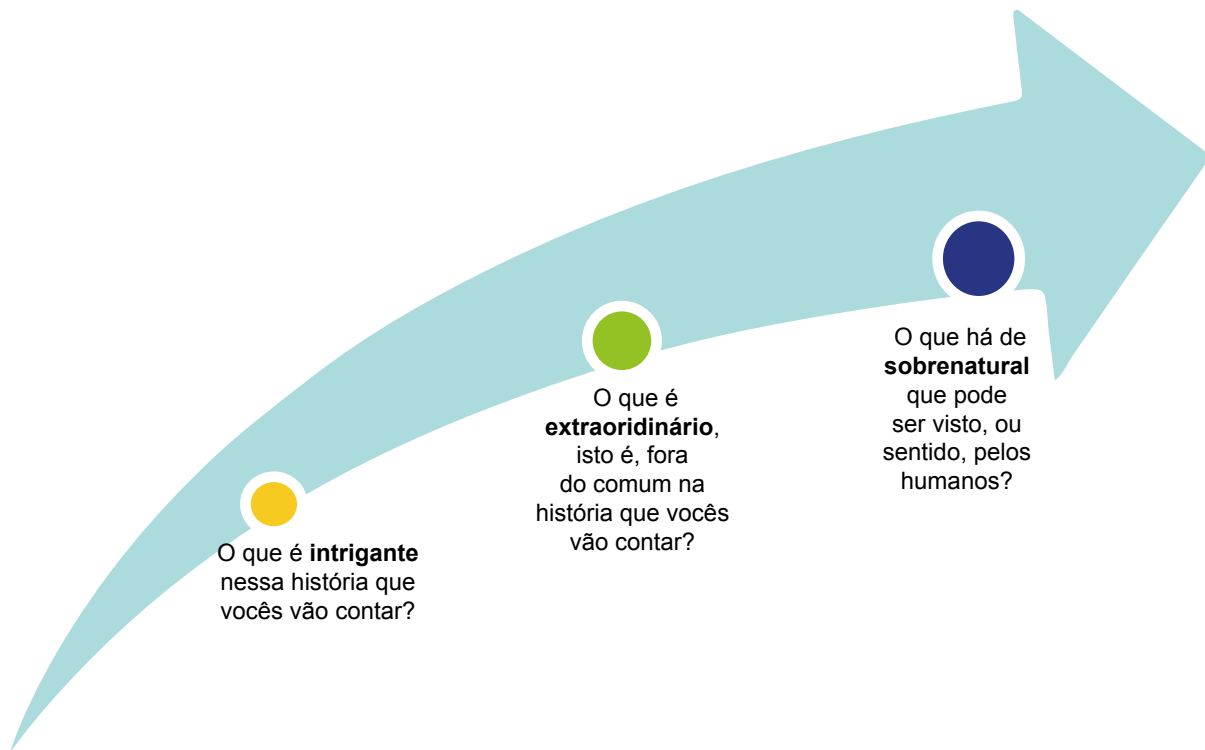
- 2 Agora que vocês já conhecem mais histórias de assombração e de mistério, chegou a hora de planejar a escrita de um conto desse tipo, com base na coleta realizada pela dupla. Vocês produzirão um conto, o qual será publicado em um *e-book* (livro eletrônico). Pensando nisso, a versão final pode ser realizada no Laboratório de Educação Digital de sua escola, com a ajuda dos(as) professores(as). Vamos lá?

1º passo – compreender o contexto de produção do conto:



2º passo – o conteúdo e a progressão temática do conto

Na atividade anterior, os registros escritos que vocês fizeram, na Etapa 3, ajudarão a definir e melhorar o tema assombração no seu conto. Como vocês observaram, ao longo desta Unidade, a progressão que o mistério ganha nas narrativas é o que nos prende a elas. Pensando nisso, observem três pontos essenciais para garantir a progressão temática em seu conto de assombração e mistério:



- Avaliem se a história coletada permite avançar e identificar esses três pontos.

3º passo – planejamento de partes do conto

Quem são as personagens?	
Onde se passa a história, ou seja, qual é o espaço/ambiente?	
Quem ou como será o narrador?	<input type="checkbox"/> Narrador-personagem, que conta e participa da história. <input type="checkbox"/> Narrador-observador, que não participa e, por isso, conta do “lado de fora” dela. <input type="checkbox"/> Narrador-onisciente, aquele que não participa da história e, além disso, sabe de sentimentos e detalhes muito íntimos das personagens.
Como serão introduzidas as falas das personagens?	<input type="checkbox"/> Com aspas e verbos de dizer (antes ou depois). <input type="checkbox"/> Com travessão e verbos de dizer (antes ou depois).

Para planejar o conto, vocês podem voltar, também, ao diagrama na página 51, em que estudamos as partes de um enredo, lembram?

Parte 1: apresentação

Apresentam-se as personagens, o espaço/ambiente e a situação inicial do conto.

Parte 2: complicação ou desenvolvimento

Aparece o problema, que está diretamente relacionado à situação inicial.

Parte 3: clímax

Trata-se daquele momento de tensão mais alto do conto. Ele encaminha o enredo para o desfecho.

Parte 4: desfecho

Como terminará o conto?
Repleto de mistérios?
Caso resolvido?

4º passo – chegou a hora de escrever! (anexo p. 219).

5º passo – após a primeira versão do conto, releia atentamente, procure analisar com ajuda do (a) professor (a) os critérios de avaliação (anexo p.220) e produza a segunda versão do conto (anexo p. 221).

ATIVIDADE 5 – Nosso livro de contos de assombração e mistério na web

Após a segunda versão do conto, a dupla já deve ter percebido que escrever envolve muitos detalhes. Por isso, ao receber a folha com comentários do(a) professor(a), não deixe de observar se ainda precisa melhorar alguma coisa, pois chegou o momento de publicar o *e-book*.



SALA DIGITAL



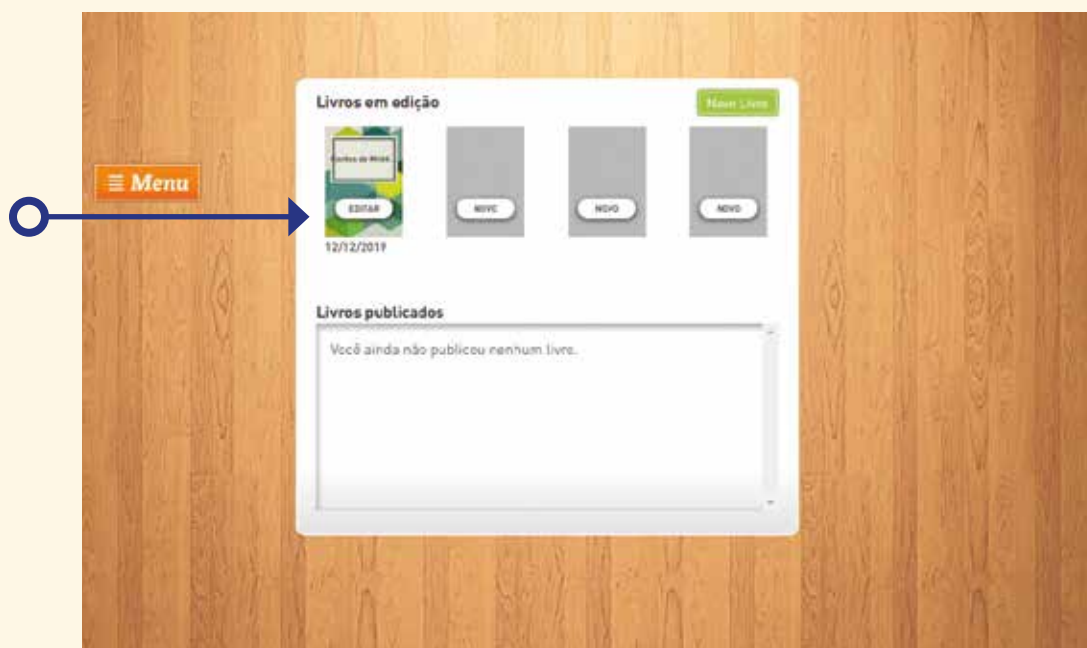
- 1) O(a) professor(a) acessará o site: livrosdigitais.org.br
- 2) Neste momento, o(a) professor(a) entrará com um cadastro próprio e único, pois o livro será de toda a turma. Mas é importante que você conheça a página principal. Um aviso importante: menores de 12 anos devem estar sempre acompanhados de um maior de idade.



- 3) Quando o(a) professor(a) acessar, vocês verão, no computador, esta tela. O(a) professor(a) já terá criado cadastro com os dados pessoais dele(a). É só clicar em “Menu”. Depois, “Meus livros” e, em seguida, sobre aquele que corresponde à sua turma, como no exemplo:



4) Aparecerá a tela seguinte. É só clicar em “Editar”:



5) Em seguida, clique em “Nova Página” que se encontra neste ícone:



6) Pronto! É só começar a digitar o conto, a partir da segunda versão. Se precisar de mais páginas clique, novamente, no ícone “Nova Página”. Quando terminar, clique em “Salvar”...



Na caixa de ferramentas, que fica na parte superior da tela, vocês poderão:

- Formatar o texto (cores, tipos de letras e tamanho).
- ATENÇÃO! **B** (negrito) / *I* (itálico) / U (sublinhado).
- Alinhar o texto (à esquerda, centralizado, à direita ou justificado).
- Organizar em tópicos.
- Inserir links, imagens e vídeos.

- 7) O(a) professor(a) terá o controle de todos os textos. Ele(a), juntamente às duplas, fará uma última revisão e publicará o livro. Para tanto, clicará em “Publicar”. Atenção: para publicar, o livro deve conter mais do que 4 páginas.



- 8) Depois de clicar em salvar, escolha a categoria “Contos” e a “Classificação de idade” dos(as) leitores(as).



- 9) Após publicar o livro, que tal reunir os(as) colegas e professores(as) na Sala de Leitura em uma Roda de Leitura para lá de misteriosa? O que acham da ideia? Você poderá baixar o livro em PDF também!



RODA DE CONVERSA

Como será essa Roda?

- Haverá necessidade de alguma organização prévia do local?
- Como a dupla articulará a leitura?
- Que efeitos dramáticos ou de entonação você pode dar à leitura a fim de criar um ambiente de mistério?
- Haverá ensaio prévio para caprichar nessa leitura?



PARA SABER MAIS

Você sabia que a Rede Municipal de Ensino tem um projeto de produção de textos: *Antologia de Contos*, que publica textos selecionados de estudantes?

Já pensou que legal ter seu texto publicado? Converse com o(a) Professor(a) para entender o projeto e saber como participar!

ATIVIDADE 6 – Pensando sobre experiências

- 1 Qual foi o conto de assombração e mistério que você mais gostou de ler ou de ouvir na Unidade 1? Por quê?

- 2 Você leu algum livro com conto de assombração e mistério ao longo das atividades? Qual você indicaria para estudantes que estão no 6º ano em outras escolas brasileiras? Por quê?

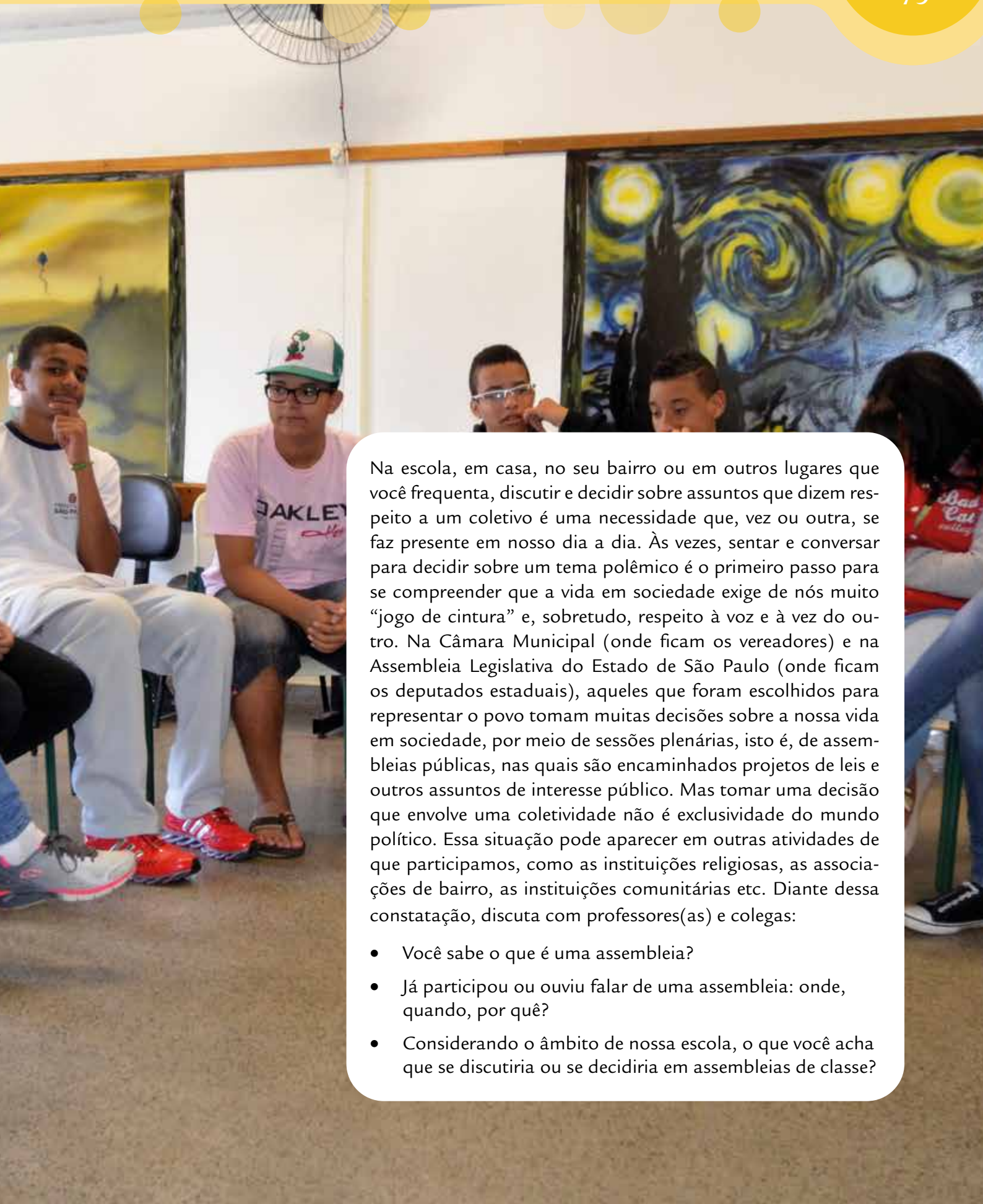
UNIDADE 2

Assembleias escolares: tomando decisões na classe

Ao final desta Unidade você aprenderá a:

- reconhecer a importância de lugares públicos, como a Câmara Municipal e a Assembleia Legislativa Estadual.
- conhecer os tipos de Assembleias Escolares.
- aprender o funcionamento de uma Assembleia de Classe.
- participar de Assembleia de Classe, produzindo textos orais conforme as características da situação comunicativa.
- compreender que as tomadas de decisões coletivas estão inteiramente ligadas às interações por meio da linguagem.
- posicionar-se criticamente em relação ao assunto “lixo em nosso dia a dia”.
- ler e analisar os efeitos de sentido para o tratamento dado ao tema em crônica literária.





Na escola, em casa, no seu bairro ou em outros lugares que você frequenta, discutir e decidir sobre assuntos que dizem respeito a um coletivo é uma necessidade que, vez ou outra, se faz presente em nosso dia a dia. Às vezes, sentar e conversar para decidir sobre um tema polêmico é o primeiro passo para se compreender que a vida em sociedade exige de nós muito “jogo de cintura” e, sobretudo, respeito à voz e à vez do outro. Na Câmara Municipal (onde ficam os vereadores) e na Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo (onde ficam os deputados estaduais), aqueles que foram escolhidos para representar o povo tomam muitas decisões sobre a nossa vida em sociedade, por meio de sessões plenárias, isto é, de assembleias públicas, nas quais são encaminhados projetos de leis e outros assuntos de interesse público. Mas tomar uma decisão que envolve uma coletividade não é exclusividade do mundo político. Essa situação pode aparecer em outras atividades de que participamos, como as instituições religiosas, as associações de bairro, as instituições comunitárias etc. Diante dessa constatação, discuta com professores(as) e colegas:

- Você sabe o que é uma assembleia?
- Já participou ou ouviu falar de uma assembleia: onde, quando, por quê?
- Considerando o âmbito de nossa escola, o que você acha que se discutiria ou se decidiria em assembleias de classe?



RODA DE CONVERSA

Observe estas fotos da Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo e da Câmara Municipal de São Paulo. Em seguida, com base nas perguntas, converse com colegas:



Wikimedia Commons / Autor: Eugenio Hansen, OJS

Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo



Wikimedia Commons / Autor: Henrique Boney

Câmara Municipal de São Paulo

- Você conhece esses lugares?
- Qual a importância desses lugares para nossa cidade e nosso estado?
- Que tipos de assuntos são veiculados, na TV ou na internet, a respeito desses lugares?
- O que fazem as pessoas que servem à população em lugares como esses?
- Você acha que, em lugares como esses, o comportamento das pessoas é mais formal ou menos formal? Por quê?
- Como as pessoas costumam interagir nesses locais: oralmente, por meio da linguagem escrita ou se utilizam de ambas as modalidades da língua? Explique.



SALA DIGITAL

Com ajuda do(a) professor(a), visite estes dois sites:

Site 1: <https://www.saopaulo.sp.leg.br/institucional/visita-virtual/>

Nesse site, é possível conhecer um pouco mais de perto a Câmara Municipal de São Paulo, através de uma “Visita Virtual”. No canto inferior direito da página, há um ícone com a letra “i” que traz informações sobre o espaço.



EM PAUTA > CÂMERAS, DIREITOS HUMANOS E SEGURANÇA DE TRÂNSITO ESTIVERAM EM PAUTA NA COMISSÃO DE SEGURANÇA E TRANSPARÊNCIA

Ir para o Conteúdo [1] Ir para o menu principal [2] Ir para a busca [3]

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

VEREADORES CÂMARA PARTICIPE

Pesquise no site

INSTITUCIONAL ATIVIDADE LEGISLATIVA NOTÍCIAS SALA DE IMPRENSA BIBLIOTECA FALE CONOSCO

f t @ y

VISITA VIRTUAL

Cobertura



Site 2: <https://www.al.sp.gov.br/institucional/assembleia/>

Nesse site, é possível conhecer mais sobre a Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo e suas principais ações.

Alesp ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE SÃO PAULO

INSTITUCIONAL DEPUTADOS PROCESSO LEGISLATIVO COMISSÕES LEGISLAÇÃO DOCUMENTAÇÃO COMUNICAÇÃO

Início / Institucional

Poder Legislativo

Informações: sgp@al.sp.gov.br

De acordo com a Constituição, ao Legislativo compete basicamente legislar e fiscalizar os atos do Executivo. No âmbito federal, o poder legislativo é exercido pelo Congresso Nacional - composto pela Câmara dos Deputados e pelo Senado Federal. Na Câmara, ficam os deputados federais e no Senado, os senadores.

No plano estadual, este poder é exercido pelas Assembleias Legislativas por meio dos deputados estaduais.

Deputados

Os [deputados estaduais](#) são eleitos para um mandato de quatro anos. Sua função principal é a de legislar, ou seja, criar as [leis estaduais](#), de acordo com o que está definido na [Constituição Federal](#) e na [Constituição Estadual](#). A eleição dos deputados é feita por voto proporcional - isto é, não basta ter a maioria dos votos para se eleger. Além dos votos

1 Após navegar nos dois sites indicados, responda:

a) Qual é a principal atribuição da Câmara Municipal de São Paulo?

b) Qual é a principal atribuição da Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo?

c) Que decisões são tomadas nesses lugares?

d) Como são chamados os momentos destinados à tomada de decisões nesses lugares? Explique.

- 2) Decisões que envolvem uma coletividade precisam ser debatidas, discutidas e, sobretudo, compreendidas. Na escola, não é diferente. Estudantes, professores(as), direção, coordenação e responsáveis formam esse coletivo escolar. Nesta Unidade, entenderemos como funciona uma Assembleia Escolar e por que ela pode ser um instrumento importante para tomadas de decisões em grupo. Para conhecer mais, assista ao vídeo “Assembleias” e veja como funcionam essas práticas sociais que têm a função de tomar decisões coletivas de forma democrática nos mais diversos espaços.



Link para acesso:

<https://drive.google.com/drive/folders/1RNjoeNOTgwke4Zps6UHlcF859LzSjSD?usp=sharing>



RODA DE CONVERSA

Após assistir ao vídeo, converse com o(a) professor(a) e colegas:

- O que se discute em uma Assembleia Escolar?
- O que é o Parlamento Jovem?
- Como se comportam as pessoas que participam de uma Assembleia Escolar?
- Qual a diferença das decisões que são tomadas em espaços como a Câmara Municipal ou Assembleia Legislativa e na Assembleia Escolar?
- Em sua opinião, como é organizada uma Assembleia Escolar?

- 3 Que problemas poderiam ser discutidos em uma assembleia de sua escola? Cite, numa ordem de prioridade, 5 possíveis assuntos-problema e, em seguida, compartilhe-os com colegas e professor(a):

1 -

2 -

3 -

4 -

5 -

ATIVIDADE 1 – Assembleia escolar: para decidir em grupo

- 1 A Câmara Municipal ou a Assembleia Legislativa, apesar de públicos, não são tão conhecidos da população. Uma coisa é certa: decisões importantes de nossas vidas em sociedade passam por ali. Falando em tomada de decisão coletiva, leia – silenciosamente – esta fábula:

A reunião geral dos Ratos

Há muito tempo, em uma fazenda, um gato, ótimo caçador de ratos, andava fazendo um grande estrago entre a rataria. Caçava tantos ratos que os sobreviventes estavam quase morrendo de fome, pois tinham muito medo de sair de suas tocas.

Como o problema havia atingido grandes proporções, os ratos resolveram marcar uma assembleia para tentar encontrar uma saída. Esperaram uma noite em que o gato dormiu profundamente no topo da chaminé e reuniram-se no celeiro. A apreensão era grande, todos estavam nervosos, mas um rato teve uma ideia e falou:

– A melhor maneira de nos defendermos é pendurarmos um sino no pescoço do gato. Assim, quando ele se aproximar, escutaremos o sino e teremos tempo para fugir.

Foi uma grande festa. Todos adoraram a ideia e provaram com aplausos. Mas um rato mais velho, que estava em cima de um saco de milho, pediu a palavra e disse:

– A ideia é muito boa... é boa sim, mas... Quem é que vai pendurar o sino no pescoço do gato? Silêncio geral. Um a um, os ratos foram se retirando, e acabou-se a assembleia geral dos ratos.

Moral da história: Falar é fácil, fazer é difícil!

Esopo, Adaptação de Monteiro Lobato.

- 2 Por que os ratos decidiram marcar uma assembleia?

- 3 Com base nas discussões anteriores e na fábula lida, explique, com suas palavras, o que é uma assembleia e para que serve.

- 4 Como sabemos, a fábula é uma história que apresenta um conteúdo moralizante por meio da ficção. Nela, seres inanimados e animais ganham características humanas (é o que chamamos de personificação ou prosopopeia). Em “A reunião geral dos ratos”, há uma moral que pretende criticar o fato de que, muitas vezes, falamos mais do que agimos.

- a) Que tipo de ação é requerida de quem participa de uma assembleia?

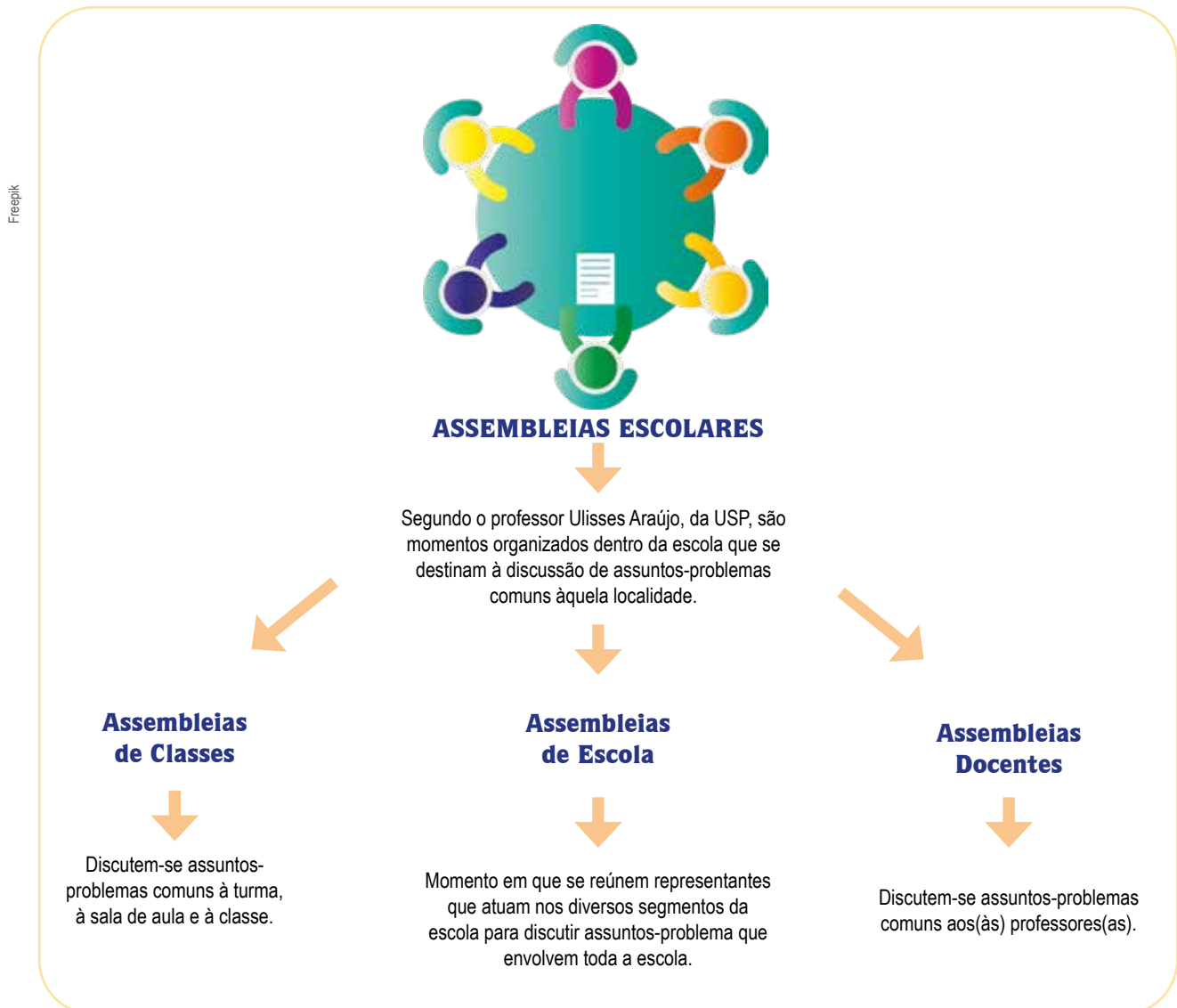
- b) Por que os ratos se retiraram no fim sem realizar a ideia proposta na assembleia?

Como organizar uma assembleia escolar

Nesta Unidade, não debateremos todos os assuntos-problemas que vocês elencaram. Escolhemos apenas um para participarmos de uma Assembleia Escolar. A ideia é que, ao longo dos demais anos, vocês continuem – com apoio de professores(as) – a iniciativa. Para isso, vamos entender como organizar uma Assembleia Escolar?

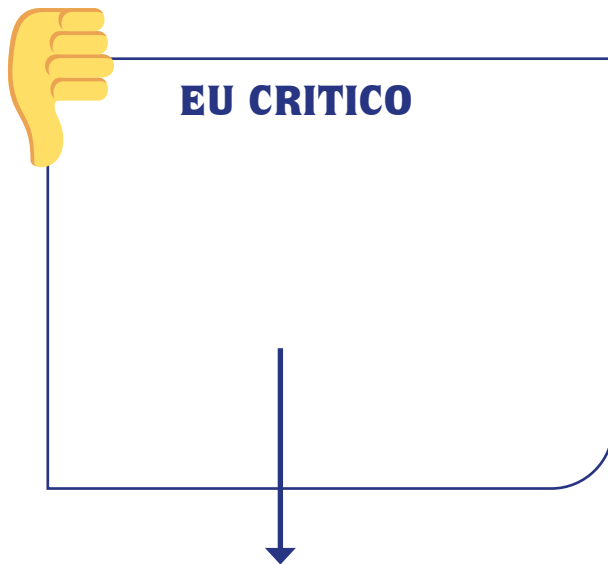
ETAPA 1 – Conhecer mais sobre as Assembleias Escolares

Sua escola pode, ainda, se organizar de outras maneiras para tomar decisões comuns. Se a sua escola possui grêmio estudantil, certamente, você já vivenciou a experiência de participar de uma assembleia geral.



ETAPA 2 – Organização de um “Mural da Sala” para a classe

A cada assunto-problema discutido, ficará afixado, em nossa sala de aula, um Mural que nos acompanhará ao longo dos meses. A partir dos assuntos discutidos, você pode – todos os dias – fazer anotações a respeito do que observou na sua sala de aula, seguindo dois critérios:



EU CRITICO

Anotar e, em seguida, colar no mural as AÇÕES que você critica. Não se devem criticar pessoas, mas as ações, desde que estejam relacionadas à temática.



EU FELICITO

Anotar e, em seguida, colar no mural as AÇÕES que você felicita. Se desejar, podem-se felicitar as pessoas, desde que as ações estejam relacionadas à temática.

A seguir, um exemplo de Mural, que pode ser confeccionado por todos(as) os(as) estudantes da turma. Vocês podem soltar a imaginação, pois este é apenas um exemplo. Só se lembrem de reservar um espaço generoso para as seções “Eu critico” e “Eu felicito”:

MURAL DO 6º ANO

Assunto-problema: _____

INFORMES

AGENDA						
		1	2	3		
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28			



EU CRITICO



EU FELICITO

ETAPA 3 – Estabelecimento de cargos da Assembleia de Classe:

Definir, de acordo com o assunto-problema, quem será:

Presidente(a)	Aquele(a) que conduzirá as discussões e os encaminhamentos.	Responsável:
Secretário(a)	Responsável por colher as felicitações e críticas ao longo dos dias e por registrar as deliberações e decisões da Assembleia de Classe.	Responsável:
Auxiliares de mesa	Farão inscrições de oradores(as), ou seja, daqueles(as) que quiserem falar sobre suas felicitações e críticas, escritas anteriormente e afixadas no mural.	Responsável: Responsável:

Ao longo das próximas atividades, quando forem organizar a Assembleia de Classe, lembrem-se de retornar às três etapas apresentadas anteriormente.

ATIVIDADE 2 – O lixo nosso de cada dia em pauta

Nesta atividade, discutiremos sobre o lixo que produzimos diariamente em nossas escolas e, durante a Assembleia de Classe, elaboraremos propostas e encaminhamentos possíveis para minimizar esse problema. Vamos lá?

Observe como acontece o descarte de lixo em sua sala de aula:

- Existem lixeiras?
- As lixeiras são conservadas por seus usuários?
- Onde e como o lixo tem sido descartado em sala de aula?
- Ao final das aulas, como as salas têm sido deixadas?
- Que tipo de lixo é produzido na sua sala de aula? E no pátio?

Ao longo da Atividade 2, você poderá anotar felicitações ou críticas que forem observadas na sala de aula, desde que estejam relacionadas às ações e ao assunto “lixo” na escola, certo? Fique à vontade!



- 1 Com o(a) professor(a), leia a crônica de Luis Fernando Verissimo, chamada “O lixo”:

O Lixo

Luis Fernando Verissimo

Encontram-se na área de serviço. Cada um com seu pacote de lixo. É a primeira vez que se falam.

– Bom dia...

– Bom dia.

– A senhora é do 610.

– E o senhor do 612.

– É.

– Eu ainda não lhe conhecia pessoalmente...

– Pois é...

– Desculpe a minha indiscrição, mas tenho visto o seu lixo...

– O meu quê?

– O seu lixo.

– Ah...

– Reparei que nunca é muito. Sua família deve ser pequena...

– Na verdade, sou só eu.

– Mmmm. Notei também que o senhor usa muita comida em lata.

– É que eu tenho que fazer minha própria comida. E como não sei cozinhar...

– Entendo.

– A senhora também...

– Me chame de você.

– Você, também, perdoe a minha indiscrição, mas tenho visto alguns restos de comida em seu lixo. Champignons, coisas assim...

– É que eu gosto muito de cozinhar. Fazer pratos diferentes. Mas, como moro sozinha, às vezes sobra...

– A senhora... Você não tem família?

– Tenho, mas não aqui.

– No Espírito Santo.

– Como é que você sabe?

– Vejo uns envelopes no seu lixo. Do Espírito Santo.

- É. Mamãe escreve todas as semanas.
- Ela é professora?
- Isso é incrível! Como foi que você adivinhou?
- Pela letra no envelope. Achei que era letra de professora.
- O senhor não recebe muitas cartas. A julgar pelo seu lixo.
- Pois é...
- No outro dia tinha um envelope de telegrama¹ amassado.
- É.
- Más notícias?
- Meu pai. Morreu.
- Sinto muito.
- Ele já estava bem velhinho. Lá no Sul. Há tempos não nos víamos.
- Foi por isso que você recomeçou a fumar?
- Como é que você sabe?
- De um dia para o outro começaram a aparecer carteiras de cigarro amassadas no seu lixo.
- É verdade. Mas consegui parar outra vez.
- Eu, graças a Deus, nunca fumei.
- Eu sei. Mas tenho visto uns vidrinhos de comprimido no seu lixo...
- Tranquilizantes. Foi uma fase. Já passou.
- Você brigou com o namorado, certo?
- Isso você também descobriu no lixo?
- Primeiro o buquê de flores, com o cartãozinho, jogado fora. Depois, muito lenço de papel.
- É, chorei bastante, mas já passou.
- Mas hoje ainda têm uns lencinhos...
- É que eu estou com um pouco de coriza².
- Ah.
- Vejo muita revista de palavras cruzadas no seu lixo.
- É. Sim. Bem. Eu fico muito em casa. Não saio muito. Sabe como é.
- Namorada?
- Não.
- Mas há uns dias tinha uma fotografia de mulher no seu lixo. Até bonitinha.
- Eu estava limpando umas gavetas. Coisa antiga.

1 Antes do e-mail, do SMS e do Whatsapp era a forma mais rápida de se comunicar de maneira escrita.

2 Nariz escorrendo.

- Você não rasgou a fotografia. Isso significa que, no fundo, você quer que ela volte.
- Você já está analisando o meu lixo!
- Não posso negar que o seu lixo me interessou.
- Engraçado. Quando examinei o seu lixo, decidi que gostaria de conhecê-la. Acho que foi a poesia.
- Não! Você viu meus poemas?
- Vi e gostei muito.
- Mas são muito ruins!
- Se você achasse eles ruins mesmo, teria rasgado. Eles só estavam dobrados.
- Se eu soubesse que você ia ler...
- Só não fiquei com eles porque, afinal, estaria roubando. Se bem que, não sei: o lixo da pessoa ainda é propriedade dela?
- Acho que não. Lixo é domínio público.
- Você tem razão. Através do lixo, o particular se torna público. O que sobra da nossa vida privada se integra com a sobra dos outros. O lixo é comunitário. É a nossa parte mais social. Será isso?
- Bom, aí você já está indo fundo demais no lixo. Acho que...
- Ontem, no seu lixo...
- O quê?
- Me enganei, ou eram cascas de camarão?
- Acertou. Comprei uns camarões graúdos e descasquei.
- Eu adoro camarão.
- Descasquei, mas ainda não comi. Quem sabe a gente pode...
- Jantar juntos?
- É.
- Não quero dar trabalho.
- Trabalho nenhum.
- Vai sujar a sua cozinha?
- Nada. Num instante se limpa tudo e põe os restos fora.
- No seu lixo ou no meu?

VERISSIMO, Luis Fernando. **Comédias da vida privada**: 101 crônicas escolhidas. 10ª ed. Porto Alegre: L&PM, 1995, p. 68 - 70.

- 2 A crônica de Verissimo retrata uma situação comum do dia a dia de pessoas que vivem uma vida urbana. A coleta de lixo é uma realidade quase diária desse contexto social. No enredo, que é praticamente constituído de diálogos, fica claro que o nosso lixo pode dizer muito sobre nós. Nesse sentido, responda a estas perguntas:

a) Quem são as personagens?

b) O narrador é do tipo personagem ou observador? Explique.

c) Qual é o ambiente (ou espaço) onde as ações se desenvolvem?

d) Transcreva o único trecho da narrativa que pode ser atribuído ao narrador:

e) O que o lixo e a maneira como o descartam na sala de aula revelaria sobre você e seus colegas de classe? Explique.

- 3 Apesar de ser corriqueiro o ato de descartar lixo para a coleta, o autor da crônica transforma essa atividade em algo inusitado. O que se tornou novidade nessa situação cotidiana tão comum para nós? Explique com suas palavras.

- 4 A crônica é um texto que narra, de maneira singular, situações do dia a dia e que – geralmente – envolve humor, crítica ou reflexão. Após a leitura, você diria que a crônica “O lixo” é do tipo:

- a) () Humorística
- b) () Argumentativa
- c) () Crítica

Justifique sua resposta anterior:

- 5 O lixo dos vizinhos foi motivo de vários indícios e gerou muitas suposições a respeito da personalidade de cada um deles. Observe:

Suposição ou indício sugerido pelo lixo	Confirmação
— Reparei que nunca é muito. Sua família deve ser pequena...	— Na verdade, sou só eu.

- a) Retire, da crônica, mais dois indícios e confirmações que o lixo das personagens sugeriu sobre suas personalidades:

1. Suposição ou indício sugerido pelo lixo	Confirmação
<hr/> <hr/> <hr/>	<hr/> <hr/> <hr/>
2. Suposição ou indício sugerido pelo lixo	Confirmação
<hr/> <hr/> <hr/>	<hr/> <hr/> <hr/>

- b) Que indícios ou suposições podem ser feitas a partir do lixo que é descartado nos vários ambientes de sua escola?

Mesmo sendo escrita, quase em sua totalidade, na forma de diálogo, percebemos a presença de alguns elementos da narração na crônica lida.

6 Que estratégia o autor da crônica empregou para mostrar ao leitor que se trata de fala das personagens?

7 Por predominar o diálogo, há muitos indícios de registros da linguagem oral. Transcreva um desses registros nas linhas abaixo.

8 Agora, em trios, releiam a crônica. Como vocês dramatizariam essa crônica? Pensem a respeito:

- Quem fará o narrador?
- Quem será o vizinho do 612?
- Quem será a vizinha do 610?
- Estudem as falas e analisem qual seria a melhor forma de representar essa crônica dramaticamente.
- Em seguida, ensaiem.
- Combinem com o(a) professor(a) um dia para a apresentação.
- Lembrem-se de que os indícios e suposições do lixo das duas personagens sugerem muito humor. Pensem nisso na hora de dramatizar a crônica.
- Que tal registrar esse momento?



Freeplik



SALA DIGITAL

Se desejar, no YouTube, você pode procurar muitas dramatizações para a crônica “O Lixo”, de Luis Fernando Verissimo. Sugerimos que assista a esta dramatização: Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=LXxRjootpy4>



- b) No texto, o repórter menciona iniciativas de diferentes setores da sociedade para combater o problema da poluição dos mares. De acordo com o texto, cite qual está sendo implementada e o que ainda precisa ser feito.

- c) Na Cidade de São Paulo, você conhece alguma iniciativa do Poder Público que visa à diminuição do descarte incorreto de plástico? Como podemos nos informar a respeito dessas iniciativas e acompanhá-las?

- 10 Observe os verbos destacados nestes dois trechos: um retirado da crônica e outro da notícia.

Crônica	Notícia
“Sua família deve ser pequena”	“Órgãos de vigilância sanitária dos estados e municípios podem decidir”

Se trocássemos os verbos dos trechos, adequando a concordância, que sentido eles trariam? Tente explicar com suas próprias palavras:

“Sua família pode ser pequena”

“Órgãos de vigilância sanitária dos estados e municípios devem decidir.”

- 11 Um projeto de lei ainda não tem efeito de lei. Como o próprio nome diz, é um projeto apresentado, neste caso, à Câmara para ser debatido e, em seguida e se for o caso, aprovado. No site da Câmara, é possível acompanhar o andamento de diferentes projetos de lei assumindo, com isso, um comportamento participativo e cidadão. Observe:

TIPO DE PROJETO:
Projeto de Lei

NÚMERO:
99

ANO:
2018

AUTOR DA NORMA:
(selecione)

PALAVRAS RELACIONADAS AO ASSUNTO PROCURADO:

Pesquisar Limpar formulário

<https://www.saopaulo.sp.leg.br/atividade-legislativa/projetos-apresentados-desde-1948/>. Acesso em: 19 ago. 2024.

Junto com os(as) colegas e o(a) professor(a), consultem o projeto de lei nº 99/2018 proposto por um grupo de 45 vereadores de diferentes partidos que se uniram em prol da defesa do meio ambiente, no que se refere à proibição da distribuição de canudos plásticos. Leia-o a seguir:



PARA SABER MAIS

“Dispõe sobre a proibição de fornecimento de canudos confeccionados em material plástico, nos locais que especifica, e dá outras providências.

A Câmara Municipal de São Paulo DECRETA:

Art. 1º Fica proibido no Município de São Paulo o fornecimento de canudos de material plástico aos clientes de hotéis, restaurantes, bares, padarias entre outros estabelecimentos comerciais.

Parágrafo único. As disposições desta lei aplicam-se igualmente aos clubes noturnos, salões de dança e eventos musicais de qualquer espécie.

Art. 2º Em lugar dos canudos de plástico poderão ser fornecidos canudos em papel reciclável, material comestível, ou biodegradável, embalados individualmente em envelopes hermeticamente fechados feitos do mesmo material.

Art. 3º A infração às disposições desta lei acarretará as seguintes penalidades:

I - na primeira autuação, advertência e intimação para cessar a irregularidade;

II - na segunda autuação, multa, no valor de R\$ 1000,00 e nova intimação para cessar a irregularidade;

III - na terceira autuação, multa no dobro do valor da primeira autuação, e assim sucessivamente até a quinta autuação, no valor de R\$ 4000,00;

IV - na sexta autuação, multa no valor de R\$ 8000,00 e fechamento administrativo;

V - desobedecido o fechamento administrativo, será requerida a instauração de inquérito policial, com base no art. 330 do código Penal, e realizado novo fechamento ou embargo de obra, com auxílio policial, se necessário, e, a critério da fiscalização, poderão ser utilizados meios físicos que criem obstáculos ao acesso, tais como emparedamento, defensas de concreto, tubos de concreto, dentre outros.”

§1º Em qualquer caso, será garantida a ampla defesa aos acusados da infração, antes da imposição definitiva da multa..

§2º A multa de que trata este artigo será atualizada anualmente pela variação do Índice de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA, apurado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística IBGE, do ano anterior, sendo adotado o índice oficial que o suceder, no caso da extinção deste índice.

§3º Subsidiariamente, será aplicada a Lei Estadual nº 10.083, de 23 de setembro de 1998 - Código Sanitário Estadual.

Art. 4º A presente Lei será regulamentada pelo Executivo no prazo de 180 (cento e oitenta) dias, contados da sua publicação.

Art. 5º As despesas decorrentes da execução desta Lei correrão por conta das dotações orçamentárias próprias, suplementadas se necessário.

Art. 6º Esta Lei entra em vigor na data e sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala das Sessões.

Às Comissões competentes.”

Acesso em: <http://documentacao.camara.sp.gov.br/iah/fulltext/projeto/PL0099-2018.pdf>. Acesso em: 15 dez. 2023.

- 13 Leia novamente o Art. 2º, observe o verbo destacado:

Art. 2º Em lugar dos canudos de plástico **poderão** ser fornecidos canudos em papel reciclável, material comestível, ou biodegradável, embalados individualmente em envelopes hermeticamente fechados feitos do mesmo material.

Se trocássemos o verbo destacado por “deverão” mudaríamos o sentido do Art. 2º? Por quê?

- 14 Nesses usos que analisamos dos verbos “dever” e “poder”, você observou que, dependendo do contexto, eles podem ter sentidos similares ou diferentes. Que sentidos possíveis você anotaria para o uso desses dois verbos?

Verbo	Possíveis sentidos
Dever	
Poder	



PARA SABER MAIS

Agora que você já conheceu o projeto de lei de 2018, leia com sua turma a notícia da aprovação da lei, publicada no Jonal Joca em 2020. Disponível em: <https://www.jornaljoca.com.br/lei-proibe-plastico-em-estabelecimentos-da-cidade-de-sao-paulo/>

☰


Jocabook | Tino Económico
A+ A-

MUNDO
BRASIL
CIÊNCIA E TECNOLOGIA
MALUQUICES
ESPORTES
CULTURA

BRASIL | 27 DE JANEIRO DE 2020

Lei proíbe plástico em estabelecimentos da cidade de São Paulo

Entre os utensílios vetados estão copos, facas, garfos e pratos



A nova lei começará a valer a partir de 1º de janeiro de 2021. Foto: Divulgação.




Por Cristina S., 12 anos, e Murilo M., 10 anos

No dia 13 de janeiro, o prefeito de São Paulo, Bruno Covas, aprovou uma lei que proíbe o uso de itens de plástico em estabelecimentos comerciais. A lei passa a valer na cidade em 1º de janeiro de 2021. O objetivo é reduzir as 635 mil toneladas de resíduos plásticos recolhidas por ano em domicílios paulistanos. Com isso, São Paulo se torna a primeira cidade brasileira a estender a proibição além de sacolas, copo e canudos.

Os utensílios vetados são copos, facas, garfos, pratos, mexedores de bebida e varas que prendem balões. Esses produtos terão que ser trocados por materiais biodegradáveis (feitos de componentes naturais que se decompõem sem prejudicar o ambiente), reutilizáveis (que podem ser usados mais vezes) ou que podem passar por compostagem (reciclagem do lixo orgânico).

Os alvos da lei são hotéis, restaurantes, bares e padarias, além de espaços para festas infantis, clubes noturnos, salões de dança e eventos culturais e esportivos.

A fiscalização será feita por agentes da prefeitura. A punição para quem descumprir a lei vai de advertência (na primeira ocorrência) e multa entre mil e 8 mil reais até o fechamento do local (quando repetir a ocorrência pela sexta vez).

Contra a lei

A Associação Brasileira da Indústria do Plástico (Abiplast) diz que cumprirá a determinação, apesar de ser contrária à medida. E afirma que “banir o plástico não é a solução”, já que “a capacidade do material de ser reciclado o torna compatível com o atual modelo de consumo sustentável”.

Para a entidade, a solução é incentivar o descarte adequado do plástico, educando a indústria e os consumidores, e implantar a coleta para reciclagem.

O que eu penso sobre...

“Eu acho que a lei tem um objetivo muito bom, porque nestes últimos tempos, o mundo anda muito poluído.” Lorena A., 10 anos

O plástico no Brasil

- **2015:** a cidade de São Paulo proíbe a distribuição de sacolas plásticas descartáveis nos supermercados (são autorizadas apenas versões biodegradáveis).
- **2018:** o Rio de Janeiro se torna a primeira capital a banir canudos plásticos — medida tomada por São Paulo em 2019.
- **Atualmente:** oito estados brasileiros e o Distrito Federal (DF) proíbem os canudos. No DF, copos plásticos também são vetados.
- **Futuro:** um projeto de lei discutido no Congresso Nacional quer proibir sacolas, pratos, copos e talheres plásticos em todo o Brasil.

Com **11,3 milhões de toneladas por ano** (o peso de mais de um milhão de elefantes-da-savana), o **Brasil é o quarto maior produtor** de resíduo plástico do mundo. Apenas 145 mil toneladas desse total são reciclados.

Fontes: Banco Mundial, Fórum Econômico Mundial, ONU e WWF.

ATIVIDADE 3 – O lixo da nossa escola: que decisões podemos tomar em grupo?

Após ler, refletir e aprender um pouco mais sobre o tema lixo, na literatura e na cidade de São Paulo, nós trataremos desse assunto em uma Assembleia de Classe. Antes, vamos discutir mais sobre a realidade de nossa escola?



RODA DE CONVERSA

Na sua sala de aula, os problemas relativos ao lixo são – mais ou menos – parecidos com estas fotos? Converse com os(as) professores(as) e colegas:

- Que impressões vocês têm a respeito destas fotos?
- Já estiveram em um ambiente parecido? Como foi a experiência?
- As salas de aula onde vocês estudam são parecidas ou completamente diferentes destas fotos?
- Se vocês tivessem que levar esse problema para uma Assembleia de Classe, como poderiam discuti-lo?
- Que decisões coletivas precisam ser tomadas para evitar cenários como estes das fotos?



- 1 Chegou a hora de organizar a nossa Assembleia de Classe. Vamos lá? Primeiramente, precisamos decidir:

Quando será?	
Onde?	
Em que aula/horário?	
Possibilidades de pauta:	<input type="checkbox"/> O lixo na sala de aula <input type="checkbox"/> O lixo na escola <input type="checkbox"/> O lixo na comunidade <input type="checkbox"/> Outros:

- 2 Na Sala Digital, o(a) secretário(a) ou presidente(a) poderá fazer uma convocação, a ser divulgada no Mural, na seção de “Informes”, como neste exemplo:

CONVOCAÇÃO

Assembleia de classe

O(A) Presidente(a) da Assembleia de Classe do 6º ano ____, da EMEF _____, convoca os(as) estudantes dessa turma para participar da Assembleia de Classe que será realizada no dia ____/____/____, às ____h____min., na/no _____ . A finalidade dessa reunião é deliberar sobre esta ordem do dia:

- 1.
- 2.
- 3.
- 4.

São Paulo, _____ de _____ de _____.

Assinatura do(a) Presidente(a)

- 3 Durante a Assembleia, é preciso prestar atenção a um **roteiro de condução**, que pode seguir esta sugestão:

A presidência deve abrir os trabalhos, conduzir e encerrar as reuniões de maneira organizada.

- Composição da mesa: convidar o(a) secretário(a) e auxiliares de mesa.
- Declaração de abertura da assembleia.
- Leitura da pauta (ordem do dia).
- Exposição, pelo(a) Presidente(a), de cada item discriminado na ordem do dia, estabelecendo limite de tempo para cada tema e/ou fala.
- Esclarecimentos das críticas ou felicitações, por parte dos(as) autores(as).
- Discussão, obedecida a ordem de inscrição.
- Proposta de encaminhamento de melhoria do assunto-problema.
- Encerramento, preferencialmente, com registro do encaminhamento decidido.

Adaptado de: LUZ, Sérgio Edgard da. **A organização de grêmio estudantil**. São Paulo: SEE/SP, 1998.



TOME NOTA

Na discussão, é imprescindível que os(as) inscitos(as), para expor a felicitação ou a crítica, respeitem o momento do(a) outro(a) de falar e que, além disso, saibam defender e sustentar a crítica ou o encaminhamento que propõem. Para isso, antes de se inscreverem para a discussão, tenham em mente o argumento que suportará a defesa de sua crítica ou felicitação:

Crítica ou Felicitação	Como posso defender?

- 4 Você também pode, na condição de secretário(a) ou não, observar o modelo de pauta:

São Paulo, ____ de _____ de _____

PAUTA DE ASSEMBLEIA DE CLASSE Nº _____

ASSUNTO-PROBLEMA: _____

Presidente(a): _____

Auxiliares de mesa: _____

ORDEM DO DIA

1) Principais felicitações:

2) Principais críticas:

3) Outras:

- 5 Para finalizar, é sempre importante registrar os encaminhamentos e ações que foram deliberadas, isto é, decididas pela equipe:

Quais decisões foram tomadas?	
Para quem serão encaminhadas essas decisões?	
Como serão feitos esses encaminhamentos?	
Quem fará esses encaminhamentos?	



PARA SABER MAIS

Veja como algumas escolas têm encaminhado a discussão sobre o lixo e quais decisões tomaram. De repente, essas ações podem inspirar sua turma ou mobilizar sua escola:

Publicado em: 27/02/2015

EMEF Senador Milton Campos recebe projeto de conscientização do lixo

Subprefeitura Freguesia/Brasilândia promoveu ação educativa na região



Nessa quarta-feira, 25, a Escola Municipal de Ensino Fundamental (EMEF) Senador Milton Campos, localizada na região da Brasilândia, recebeu o projeto da subprefeitura Freguesia/Brasilândia que busca recuperar pontos viciados de descarte de lixo. Assim, as crianças da escola passaram por uma saída de conscientização nos arredores da EMEF.

Dentre as ações de conscientização, um furgão da subprefeitura trouxe exemplos de larvas do mosquito da dengue e mostrou todo o processo até a larva se transformar em mosquito, além de procurar evidenciar locais de possível foco de reprodução dos mosquitos da dengue. As caçambas, que se localizam em frente à escola, serão retiradas em breve, para não perpetuar a insalubridade perto do ambiente infantil.

Disponível em: <http://portal.sme.prefeitura.sp.gov.br/Main/Noticia/Visualizar/PortalSMESP/EMEF-Senador-Milton-Campos-recebe-projeto-de-conscientizacao-do-lixo>. Acesso em: 15 dez. 2023.

- 6 Além do lixo, na sua sala de aula, vocês devem enfrentar outros problemas que podem ser resolvidos coletivamente. Agora que você já sabe como funciona uma Assembleia de Classe, aproveite para tornar esse espaço uma prática em sua turma. Converse com o(a) professor(a) para que Assembleia de Classe esteja na rotina das aulas de Língua Portuguesa ou de outros componentes curriculares.

Que tal avaliar sua participação na Assembleia? Com apoio da tabela abaixo, avalie-se:

Nossos critérios de avaliação	Sim ou Não	O que preciso melhorar?
Durante a assembleia, ficaram evidentes os papéis do(a) presidente(a) e auxiliares de mesa?		
A participação da turma, na confecção do mural, foi satisfatória?		
As indicações “Eu critico” ou “Eu felicito” foram respeitosos e privilegiaram ações em vez de pessoas?		
Os(As) inscritos(as) que sugeriram encaminhamentos souberam defender, com coerência, os posicionamentos (de felicitação ou de crítica)?		
Houve encaminhamentos?		
Os encaminhamentos são reais e atendem às necessidades da turma?		
Durante a discussão, os(as) participantes souberam respeitar a vez de falar e escutaram os(as) demais?		
As discussões foram respeitosas e se restringiram ao assunto-problema tratado?		



PARA SABER MAIS

Parlamento Jovem do Ensino Fundamental

Fonte: <https://educacao.sme.prefeitura.sp.gov.br/noticias/parlamento-jovem-paulistano-2023-recebe-inscricoes-de-estudantes-do-ensino-fundamental-iii/> Acesso em: 20/12/2023.



Você conhece ou já participou do Parlamento Jovem da Câmara Municipal? Acesse o site e conheça mais sobre a iniciativa.

<https://www.saopaulo.sp.leg.br/premio-parlamento-jovem-2023/>

Você também pode elaborar um projeto de lei e vivenciar por um dia as funções do Poder Legislativo. Converse com seu(sua) professor(a) e sua turma!

UNIDADE 3

Quando o esporte vira notícia

Ao final desta Unidade você aprenderá a:

- conhecer e discutir a presença do esporte em nossas vidas e na Cidade de São Paulo.
- produzir debates regrados sobre esportes radicais e sua relação com as crianças.
- promover discussão sobre preconceito nos esportes;
- reconhecer locais utilizados, no passado e no presente, para prática de esportes em São Paulo.
- ler notícias esportivas.
- produzir notícias esportivas.





Você sabia que o primeiro jornal, de que se tem notícia, surgiu em Roma em 59 a.C? Mas a prensa só foi criada em 1447 por Johann Gutenberg, que possibilitou mais acesso aos jornais pela rapidez de sua produção e por causa da baixa no custo. Atualmente, as possibilidades de ficarmos bem informados aumentaram bastante, pois, além dos jornais e revistas, temos o rádio, a televisão e, sobretudo, a internet. Nesta Unidade, iremos fazer uma viagem pelo mundo dos esportes, observando momentos em que esse tema virou notícia e ganhou as páginas dos jornais. Vamos começar?



RODA DE CONVERSA

Uma partida de futebol na rua, um jogo de vôlei na escola, fazer aquela cesta na partida de basquete da praça do seu bairro... Quantos momentos legais, não é mesmo? A prática esportiva tem o poder de unir pessoas de diferentes idades, gêneros, etnias e classes sociais, além de proporcionar a inclusão de pessoas com deficiência. Os esportes também podem trazer muitos benefícios à nossa saúde, dando-nos mais disposição e diminuindo os riscos de obesidade, colesterol ruim e diabetes. E, então, vamos começar essa partida?

- Quais são os esportes que você conhece?
- Que esportes você pratica com amigos(as) do bairro ou da escola?
- Você já participou de alguma competição esportiva?
- Como você reage quando ganha uma partida?
- Faz alguma comemoração especial?
- E quando você perde, qual é sua reação?
- Você já ouviu falar no esporte apresentado a seguir?

Portal da revista Mensch (seção de esportes)

Disponível em: <http://revistamensch.com.br/esportearimal-urbano-conheca-o-parkour/>. Acesso em: 16 abr. 2018.



O PARKOUR TRATA-SE NÃO APENAS DE VIVENCIAR A EXPERIÊNCIA DE SER URBANO, MAS DE VIVER O MOVIMENTO SENDO, ACIMA DE TUDO, HUMANO. ONDE A MAIOR COMPETIÇÃO É CONTRA SI MESMO

CRIANÇAS QUE PRATICAM UM ESPORTE CHAMADO PARKOUR EXERCITAM O CORPO SALTANDO DIVERSOS OBSTÁCULOS

Capa do Globinho



Disponível em: <http://voizparkour.com/revista-globinho-o-globo-aula-de-parkour/>. Acesso em: 16 abr. 2018.

ATIVIDADE 1 – Parkour: que esporte é esse?



SALA DIGITAL

Vamos conhecer melhor o parkour? Com a ajuda do(a) professor(a), formem pequenos grupos e pesquisem sobre esse esporte. Em sites de busca digitem a palavra “parkour”. Visitem os sites sugeridos, procurando descobrir o que é parkour, de onde veio essa palavra tão diferente e um pouco da história do surgimento desse esporte. Após a leitura dos textos, escolham os mais significativos e, em seguida, registrem, no quadro abaixo, as respostas aos questionamentos que seguem. Não se esqueçam de anotar os endereços eletrônicos dos sites que vocês visitaram.

O que é parkour?

FONTE:

De onde veio essa palavra?

FONTE:

Como surgiu esse esporte?

FONTE:

- 1 Agora que você já conhece melhor esse esporte, vamos relacionar as informações, coletadas por você, às imagens apresentadas no início desta Unidade? Comparando as duas capas, você deve preencher a tabela abaixo.



	CAPA 1	CAPA 2
Em que veículo de informação essas imagens foram publicadas?		
Em que lugar da página os nomes dos veículos de informação aparecem?		
Há algum destaque visual para esses nomes? (Observar cores e tamanho das letras).		
Escreva o título das matérias anunciadas pelos órgãos de comunicação.		
Há algum destaque visual para os títulos? (Observar cores e tamanho das fontes e a disposição na página).		
Que figuras estão no centro das capas?		
Quem são os(as) prováveis leitores(as) desses veículos de informação?		

Agora que você comparou as duas publicações, responda:

- a) Por que algumas partes do texto verbal recebem destaque visual, tais como cores e letras diferenciadas? Explique.

- b) Qual é a relação entre o título das capas, as imagens centrais delas e os(as) prováveis leitores(as) desses veículos de informação?

- c) Por que as crianças que praticam parkour são chamadas, no Globinho, de “aprendizes de homem-aranha”?

- d) Procure o significado da palavra “urbano”? Por que caracterizar como “animais urbanos” aqueles que praticam parkour?



Que tal assistir a um episódio do canal “**Origem das Coisas**” no YouTube e comparar a pesquisa realizada por vocês com as informações divulgadas no vídeo? Acesse o vídeo produzido pela equipe do canal (<https://www.youtube.com/watch?v=sKfwDMCOBo>) e preste atenção às informações e às imagens.



ATIVIDADE 2 – Esportes radicais em debate: benefícios e riscos

Na atividade anterior, conhecemos um esporte radical que tem se popularizado entre crianças e adultos, o parkour, mas há outros esportes radicais. Alguns são nossos velhos conhecidos, como os praticados sobre rodinhas: skate, patins, patinete e bicicleta. Outros podem ser praticados na água, como o *stand up paddle*. Será que aqui, em São Paulo, há espaços para essas práticas esportivas? Você mora perto ou já visitou alguns destes lugares fotografados? Dê uma olhada!

Guarapiranga Radical democratiza esporte náutico na zona sul

A Secretaria de Esportes, Lazer e Recreação tornou disponíveis aulas gratuitas de diversas modalidades de esportes aquáticos na Represa de Guarapiranga. Trata-se do Guarapiranga Radical, que busca promover a divulgação desses esportes que para muitos praticantes são inacessíveis.



<https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/esportes/noticias/?p=39839>

Disponível em: <https://prefeitura.sp.gov.br/web/comunicacao/w/noticias/106295>. Acesso em: 30 set. 2025.

Skate, Parkour e Bike no Centro de Esportes Radicais de São Paulo

Skate, parkour e bike já são nossos conhecidos, mas e o Centro de Esportes Radicais da nossa cidade, você já conhece? Ele é relativamente novo, foi inaugurado em 2016 e fica na Marginal Tietê, no bairro do Bom Retiro. No local, há pistas exclusivas para iniciantes e voltadas para a prática de skate, bike, patins e patinete, além de um circuito grande parkour, com uma série de obstáculos.



<https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/esportes/noticias/index.php?p=214471>

Texto adaptado de <https://capital.sp.gov.br/web/esportes/w/noticias/214471>. Acesso em: 19 abr. 2024

Patins e bicicleta no Parque do Ibirapuera

O Ibirapuera é nosso velho conhecido, já tem mais de 50 anos. É um dos primeiros grandes parques urbanos do Brasil e oferece espaços para a prática de vários esportes. A marquise do Ibirapuera, por exemplo, é um ponto de encontro para os que gostam de patinar. O parque também possui 3 km de ciclofaixa interna, um convite a um belo passeio de bicicleta.

<https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/comunicacao/noticias/?p=108793>



RODA DE CONVERSA

As fotografias acima retratam diversos esportes radicais em três diferentes lugares da nossa cidade. Agora, em sala de aula, converse com colegas e professor(a).

- Você já passou por perto ou visitou algum desses lugares?
- No seu bairro, há espaços apropriados para a prática de esportes em geral?
- Em quais outros lugares de São Paulo, os jovens e adultos praticam skate, parkour, bike ou *stand up paddle*?
- Você pratica ou já praticou algum desses esportes?
- Na sua opinião, os esportes radicais apresentados nas fotografias trazem benefícios para a saúde? Por quê?
- Você acha esses esportes arriscados?
- Você já se machucou praticando algum desses esportes?
- O que mais você gostaria de conhecer sobre esses esportes?



SALA DIGITAL

Vamos voltar a pesquisar. Iremos nos preparar para um jogo diferente, em que os melhores argumentos vencerão: um debate. Porém, para argumentar, precisamos estar bem informados. Na Roda de Conversa, você deve ter refletido junto com os(as) colegas e professor(a) sobre os benefícios e riscos dos esportes radicais. Agora, com a ajuda do computador, você deve pesquisar sobre o assunto. Use um site de busca e escreva o nome do esporte radical + a palavra “benefícios”. Depois, escreva o nome do esporte + a palavra “riscos”, por exemplo:

Skate + Benefícios

Skate + riscos

Faça o mesmo com todos os outros esportes apresentados no início desta atividade. Registre, no quadro abaixo, as informações mais importantes que conseguiu encontrar. Não se esqueça de registrar as fontes, ou seja, os nomes dos sites em que você encontrou as informações. Lembre-se de que essas informações irão embasar nosso debate, então, quanto mais preparado você estiver, mais chances terá de argumentar bem.

Esporte radical	Benefícios	Riscos
Skate 	<hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>	<hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>
Patins 	<hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>	<hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>

ATIVIDADE 3 – Produzindo um debate regrado

ETAPA 1

Agora que você conhece melhor os benefícios e os riscos dos esportes radicais para a saúde, vamos organizar nosso debate a partir do seguinte questionamento:

Os esportes radicais devem ser praticados por crianças?



PARA SABER MAIS

Debate é uma discussão entre duas ou mais pessoas, com o objetivo de expor e esclarecer opiniões ou ideias divergentes. Teoricamente, os debates são espaços para que grupos ou indivíduos com pontos de vista diferentes possam apresentar os seus argumentos e esclarecer dúvidas. Os debates são bastante utilizados em diversos contextos de uma vida em sociedade, sendo o debate político-eleitoral um dos modelos mais usuais.

Disponível em: <https://www.significados.com.br/debate/>. Acesso em: 19 abr. 2018.

Assista ao início do debate, produzido pela Rede Globo, entre os candidatos à prefeitura do Rio de Janeiro, Marcelo Crivella e Marcelo Freixo, nas eleições de 2016. Você pode encontrar esse vídeo no Youtube, no seguinte endereço: <https://youtu.be/QjrgQMy8PjI>. Assista aos primeiros 6 minutos e 36 segundos. Nesse tempo, você verá a jornalista Ana Paula Araújo apresentando os debatedores e explicando as regras do debate. Os candidatos irão interagir a partir do tema “violência contra a mulher”. Nesse trecho, você perceberá a utilização de termos característicos do debate, como as palavras “réplica” e “tréplica”. Note como o tempo estabelecido para cada momento de fala entre os candidatos é respeitado tanto pela moderadora, Ana Paula Araújo, quanto pelos debatedores, Crivella e Freixo. Observe também que a linguagem utilizada é formal e respeitosa. Por fim, perceba o jogo argumentativo entre os candidatos que estão sempre procurando se defender e convencer os eleitores sobre suas ideias.

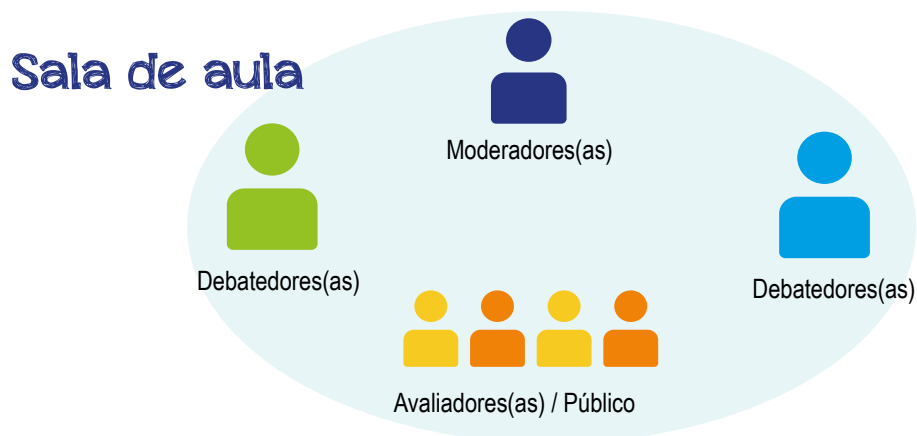
ETAPA 4

Para o nosso debate acontecer, dois/duas estudantes deverão mediá-lo, dez deverão ser os(as) avaliadores(as) e o restante da turma será dividida entre os que concordam que os esportes radicais devem ser praticados pelas crianças e os que discordam disso. Observe, a seguir, algumas orientações para cada grupo.

- a) **Moderadores(as)** – Posicionam-se no centro da sala. Cumprimentam o público, explicam a importância de debater a temática sugerida e apresentam as regras. Controlam o tempo de fala dos(as) debatedores(as) e cuidam para que seus momentos de fala sejam respeitados.
- b) **Debatedores(as)** – Transformam em argumentos as informações coletadas no laboratório de informática sobre riscos e benefícios de esportes radicais para crianças. Preveem os argumentos do outro grupo de debatedores(as) para formular contra-argumentos. Falam de forma clara e organizada. Usam linguagem mais formal. Respeitam seu tempo de fala e não interferem quando os(as) outros(as) debatedores(as) estão falando.
- c) **Avaliadores(as) / público** – Julgam as opiniões apresentadas pelos(as) debatedores(as). Para isso, é importante levar em consideração se os argumentos foram bem aprofundados e explicados; se as regras criadas pela turma foram respeitadas; se houve respeito entre os(as) debatedores(as); se os(as) participantes falaram de forma adequada e coerente; e se os(as) debatedores(as) respeitaram o momento de fala de cada grupo.

ETAPA 5

Realização do debate – Nesse momento, a sala deve ser preparada. Os(as) moderadores(as) devem ser posicionados(as) no meio; os(as) debatedores(as) devem estar sentados em lados opostos e os(as) avaliadores(as)/público precisam ficar de frente para os(as) debatedores(as) e para os(as) moderadores(as), como na imagem abaixo:



ETAPA 6

1 Sobre a experiência do debate, responda às questões a seguir:

a) Na sua opinião, o debate ocorreu de forma adequada? As regras foram respeitadas?

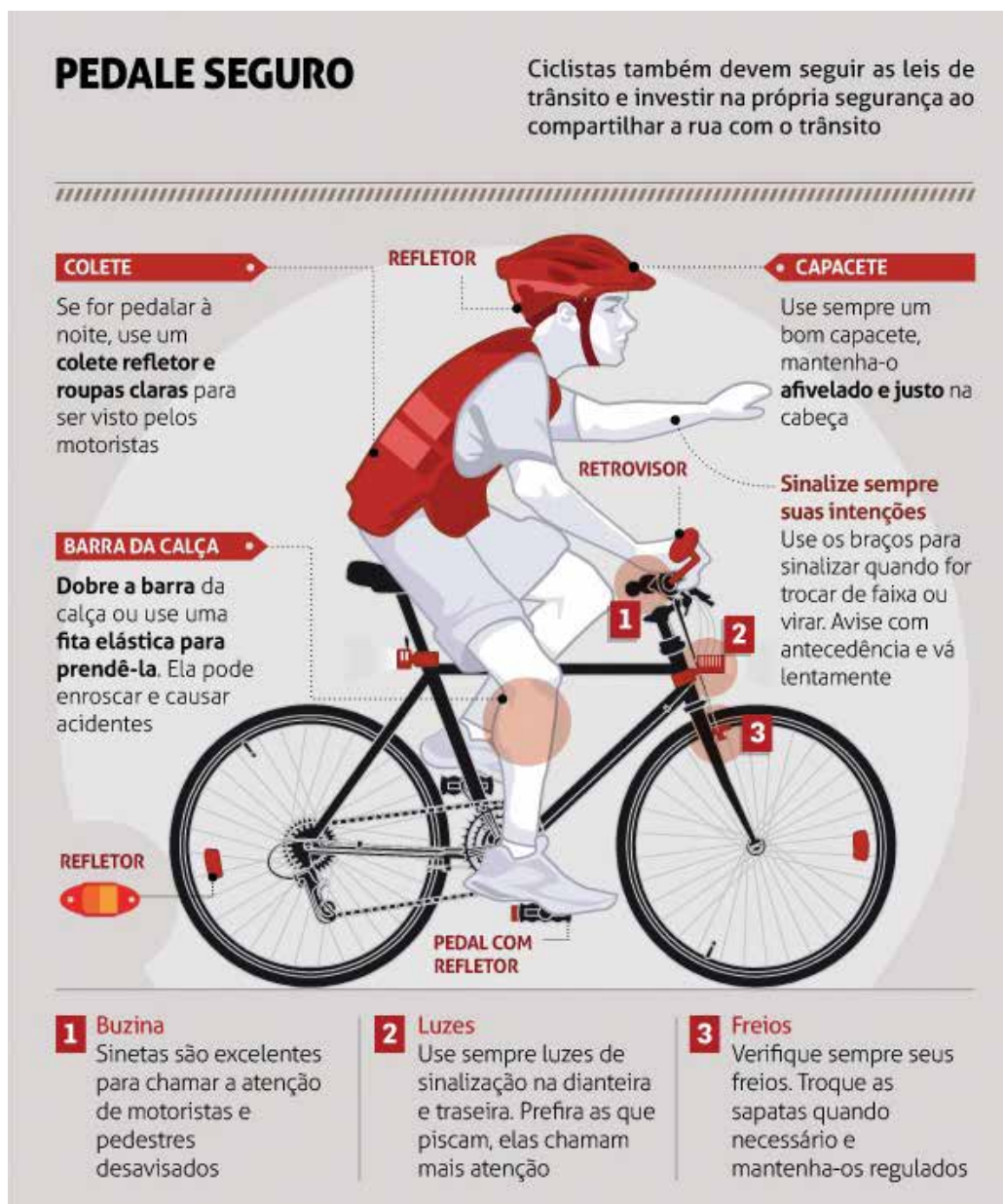
b) Quais foram os argumentos mais convincentes?

c) A linguagem utilizada foi adequada, ou seja, os(as) participantes se trataram de maneira formal e respeitosa?

d) Quais foram as considerações dos(as) avaliadores(as) ao final do debate?

e) Você acha que os esportes radicais podem ser praticados pelas crianças de forma segura?

- 2 O texto abaixo traz dicas que buscam tornar a prática de um esporte sobre rodas, no caso, o ciclismo, mais segura. Veja:



Tanto o ciclismo quanto os outros esportes apresentados podem oferecer riscos ao bem estar físico das pessoas que os praticam, por isso, equipamentos de segurança foram criados. O texto que você acabou de ler é um infográfico, a palavra vem de uma expressão em inglês que significa “informações gráficas”. Você deve ter observado que o infográfico combina linguagem verbal com outros recursos comunicativos, tais como: imagens, setas, cores, quadros, entre outros. A partir desse conhecimento, vamos continuar nossa reflexão para compreendermos melhor o texto.

a) De que forma você fez a leitura do infográfico? De cima para baixo e da esquerda para a direita, como em textos mais convencionais? Ou você fez um percurso de leitura diferente? Explique.

b) Qual é o assunto do texto?

c) Quais itens de segurança são obrigatórios na prática de ciclismo? Você concorda ou acha que deveria haver mais itens de segurança obrigatórios nesse esporte?

d) Qual é a importância da imagem do ciclista e da bicicleta para a compreensão do texto?

e) Qual é a função das setas vermelhas e do pontilhado no infográfico?

f) Com base no título do infográfico, você acredita que a aquisição dos itens de segurança é necessário? Pense em argumentos para defender sua opinião.

- g) No debate, conversamos sobre outros esportes radicais. Você acha que itens de segurança também são necessários para esses outros esportes? Em pequenos grupos, duplas ou trios, discuta e liste sugestões de itens de segurança para cada um deles.

Esporte	Item de segurança
Patinação	
Skate	
Parkour	
Stand up paddle	

ATIVIDADE 4 – Rio Tietê: atravessando São Paulo a nado

Na Atividade 2, conversamos sobre vários esportes que podem ser praticados em diversos lugares da cidade de São Paulo. Você sabia que muitos esportes eram praticados no rio Tietê? Natação e remo eram os principais. O rio Tietê corta todo o estado de São Paulo, nasce no município de Salesópolis, a 1 120 metros de altitude e a apenas 22 km do mar. O engraçado é que o Tietê não desagua no Oceano, mas segue pelo interior, cortando todo o estado de São Paulo e desaguando no rio Paraná. Esse aspecto facilitou a vida dos bandeirantes. Dá para imaginar que o rio Tietê já tenha sido palco até mesmo de competições esportivas? Veja a chegada da primeira travessia a nado do rio Tietê.



Foto da chegada da primeira travessia a nado do Rio Tietê, 1924. Acervo do Clube Esperia.

1 Agora, observe estas outras fotos:

Competição de remo



<http://atouape.com.br/tiete-no-auge-da-cafeicultura/>

Acervo Clube Esperia.

Saltos ornamentais



<https://organicosnewsbrasil.com.br/meio-ambiente/hoje-e-dia-do-tietê/>

Esportes aquáticos no Rio Tietê: Salto num dos clubes de regatas existentes ao longo do rio.



RODA DE CONVERSA

Esportes e meio ambiente

A admiração diante das fotos apresentadas justifica-se pela impossibilidade da prática esportiva no rio Tietê na atualidade. Talvez, essas imagens tenham causado em você não apenas admiração, mas também tristeza, por saber que o Tietê está tomado pela poluição.

Ônibus anfíbio navega pelo rio Tietê, na altura do Cebolão, no final de 2014



Foto: Lailo de Almeida/Folhapress

Converse com colegas e com o(a) professor(a) sobre a foto reproduzida acima:

- Que objetos você consegue observar no rio?
- Como você acha que esses objetos foram parar lá?
- Você observou que há um ônibus ao fundo da imagem?
- Por que esse ônibus está no rio?
- O que você considera importante que se faça para ajudar a despoluir o Tietê?

Converse sobre ações de diferentes agentes, tais como:

- população;
- indústria;
- governo;
- entidades de proteção ambiental.



VÍDEO

Assista a um documentário sobre os esportes que já foram praticados no rio Tietê, produzido por Rodrigo Garcia, como resultado de seu trabalho acadêmico apresentado na Faculdade do Povo de São Paulo (FAPSP).

Acesse o link: <https://www.youtube.com/watch?v=IKizhSVij-g>



2 Agora, vamos conversar sobre o que observamos no vídeo.

- a) O vídeo a que assistimos é um documentário e faz parte do universo jornalístico. Observe que Rodrigo Garcia trouxe outras vozes ao seu texto: Ilmar Schiavenato, Vital da Costa, Vitor Cezar Maniero, Henrique Nicolini e André Fraccari Bertini. Por que você acha que essas pessoas foram escolhidas? Qual foi a função de cada uma para a composição final do documentário?

- b) Observe que, no documentário, várias datas foram apresentadas com precisão. Cite, pelo menos, uma delas e mencione quais fatos foram relatados.

- c) Durante o documentário, mostraram-se alguns lugares da cidade de São Paulo. Que lugares foram esses?

- d) Nos documentários em geral e não somente no que estamos analisando, qual é a importância das informações sobre lugares e datas?

- e) Observe as frases abaixo:

A festa dos vencedores deu lugar à **frustração** da despedida.

O clube guarda com carinho as conquistas da atleta **ilustre**.

De ponto de encontro das famílias, nadadores e remadores, ao rio que hoje **agoniza**.

O mau cheiro aqui é muito forte, a água é escura e **densa**.

- g) Maria Lenk é um nome importante para a história do esporte nacional. Embora não tenha sido citada no documentário, é imprescindível conhecer alguns nomes que fazem parte da história do Rio Tietê. Leia, a seguir, um trecho da biografia dessa esportista:

“**Comecei** a nadar em São Paulo, aprendendo no Tietê. **Depois**, construiu-se uma piscina na Associação Atlética São Paulo e comecei a treinar em piscina em 1930. **Então** houve o primeiro encontro feminino interestadual. Fui enviada pela Atlética ao Rio de Janeiro. E venci. Foi disputado na praia de Botafogo, onde havia uma arquibancada para o público. Em 1932, ano das olimpíadas, eu era recém-introduzida no esporte internacional. Realmente a chama olímpica se acendeu em mim lá em Los Angeles, onde eu aprendi muita coisa.”

Fonte: <http://revistaepoca.globo.com/Revista/Epoca/0,,EMI6959-15254,00-MARIA+LENK.html>. Acesso em: 15 dez. 2018.



Wikimedia Commons / Autores: Rose Brasil/ABr

Que pessoa do discurso é usada no depoimento de Maria Lenk? Primeira, segunda ou terceira? Retire do texto um trecho que comprova sua resposta.

- h) Observe as seguintes palavras sublinhadas no depoimento: “comecei, depois, então”. Qual é a função delas no depoimento de Maria Lenk? Explique.

- i) O pronome “onde” é usado duas vezes no trecho acima. A que outras palavras do texto esse pronome está relacionado cada vez que apareceu? Cite-as.

- j) Voltando ao documentário a que assistimos, por que ficou perigoso nadar no Tietê a partir dos anos 40?

- k) Ao final do documentário, aparece uma ficha técnica informando os(as) profissionais que produziram o documentário. Pesquise sobre as funções de cada um(a), ou seja, quais são as atribuições deles(as) para realizar o documentário?



- 3 Será que algum dia o rio Tietê ainda poderá ser palco da prática esportiva? Leia, com atenção, o texto a seguir para descobrir. Antes, veja a página original onde foi inicialmente publicado.



Devolvendo o esporte ao rio Tietê

Em 6 de maio de 2013 por Henrique Nicolini



Wikimedia Commons / Autoria: Mike Peel

Foi firmado em meados de março um acordo entre o BNDES e a Sabesp que prevê investimento para a terceira etapa no Programa de Despoluição do Rio Tietê.

Os dois órgãos assinaram um contrato de financiamento da ordem de um bilhão e trezentos e cinquenta milhões. Os investimentos totais no lendário rio, com outras aplicações, vão somar dois bilhões e novecentos milhões e vão abranger 27 municípios da região metropolitana de São Paulo.

Toda esta dinheirama pretende tornar o rio dos paulistas despoluído até 2016 e há planos para que os serviços tenham continuidade também após esta data, para que os esgotos continuem longe do lendário Anhembi.

Esta despesa é destinada à implantação de coletores, interceptores, redes coletoras e ligações domiciliares de esgoto. Este será um dos maiores projetos ambientais do mundo.

Se estes recursos forem bem empregados, a cidade devolverá o rio Tietê para o esporte, para a natação, para o remo (esportivo e recreativo) e até para o turismo.

Se tudo der certo, em 2017, a Travessia de São Paulo a Nado, a São Silvestre da água, poderá retornar ao calendário da natação paulista e o Espéria, o Corinthians, o C.E. da Penha e outros clubes ribeirinhos também terão condições de, novamente, soltar suas catraias no rio para a recreação de seus associados. A Federação Paulista de Remo também voltará a realizar regatas na mesma região de outrora, que entrou em decadência a partir de 1944, época em que João Havelange pegou tifo por nadar no rio já poluído.

Fonte: <https://blogs.gazetaesportiva.com/henriquenicolini/2013/05/06/devolvendo-o-esporte-ao-rio-tiete/> (adaptado). Acesso em: 15 dez. 2023.

- a) O texto que você acabou de ler foi publicado no blog do jornalista Henrique Nicolini, do site Gazeta Esportiva. Discuta com colegas e professor(a): qual é a função principal do texto lido?
- () Descrever a competição “Travessia de São Paulo a Nado”.
- () Narrar histórias de esportistas que competiam no Tietê.
- () Informar sobre investimentos para a despoluição do rio Tietê.
- () Convencer as pessoas a não jogarem lixo no rio.
- b) A partir da leitura do primeiro parágrafo do texto, podemos obter algumas informações, tais como: **o que** ocorreu, **quando** e **quem** estava envolvido na ação. Identifique essas três informações no trecho.

c) Com base nas suas duas últimas respostas, conclua: o texto lido é um(a):

() relato.

() entrevista.

() conto.

() notícia.

d) Com relação à linguagem do texto, você a considera pessoal ou impessoal? O registro linguístico empregado é formal ou informal? A linguagem está adequada às funções desse gênero que você indicou na resposta anterior?

e) O texto tem como tema um investimento no Programa de Despoluição do Rio Tietê. Esses investimentos foram realizados com o objetivo de cumprir que meta?

f) A verba investida é destinada a que ações?

g) Identifique a que outras palavras ou expressões os termos destacados nas frases abaixo estão se referindo:

I. **Os dois órgãos** assinaram um contrato de financiamento.

II. **Toda esta dinheiro** pretende tornar o rio dos paulistas despoluído até 2016.

III. **A cidade** devolverá o rio Tietê para o esporte.

h) Observe as frases a seguir:

1. *Se estes recursos forem bem empregados, a cidade devolverá o rio Tietê para o esporte...*
2. *Se tudo der certo, em 2025, a Travessia de São Paulo a Nado poderá retornar ao calendário da natação paulista...*

O texto de Henrique Nicolini foi publicado em 2013 e a previsão era de que o rio estivesse despoluído até 2016, mas isso não aconteceu. Sabendo disso, complete as lacunas abaixo de modo que as frases fiquem coerentes com a realidade de 2019.

- Se estes recursos **tivessem sido** bem empregados, a cidade _____ o rio Tietê para o esporte...
 - Se tudo tivesse dado certo, em 2017, a Travessia de São Paulo a Nado _____ ao calendário da natação paulista...
- i) No último parágrafo, encontramos a frase “soltar suas **catraias** no rio”. Você já escutou essa palavra antes? Em que situações? Procure-a no dicionário e escreva o que ela significa no texto lido.

- j) A acentuação gráfica um importante recurso da escrita. No texto, há algumas palavras cuja acentuação se justifica pela mesma regra. Escreva a regra de acentuação dos seguintes pares de palavras:

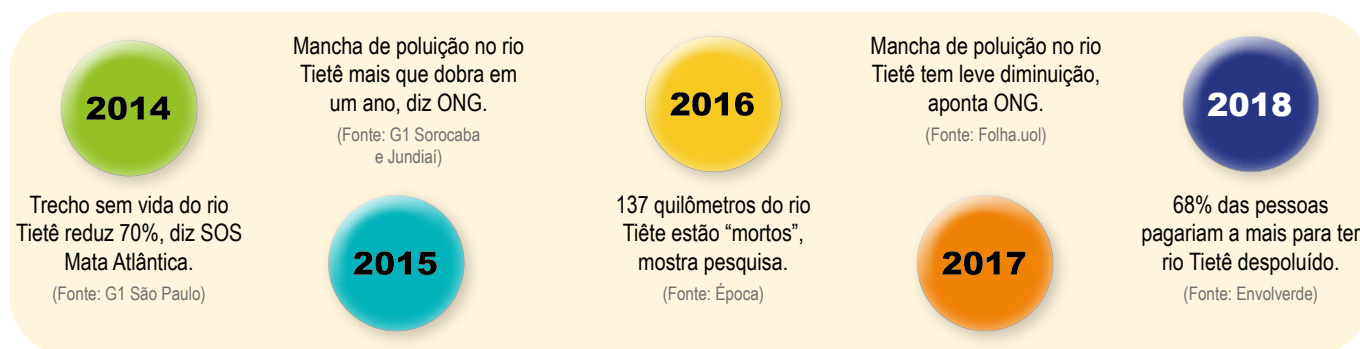
- Tietê / prevê

- Lendário / municípios

- k) O documentário a que assistimos e a notícia que lemos são gêneros do discurso jornalístico e possuem algumas semelhanças, tanto em relação ao tema, à linguagem e à função ou ao objetivo. Retome a notícia e o documentário e preencha o quadro a seguir:

Documentário e notícia	Semelhanças
Tema	
Linguagem	
Objetivo / Função	

- 4 Para encerrarmos a Atividade 3 em grande estilo, a proposta é voltarmos às datas de publicação do documentário e da notícia que analisamos. A primeira é de 2015 e a segunda é de 2013. De lá para cá, alguns anos se passaram e o rio Tietê continua muito poluído, apesar dos altos investimentos e de uma pequena redução na mancha de poluição. Então, o desafio agora é pensarmos no rio que queremos para o futuro. Você deve criar, junto com toda a turma e com a ajuda do(a) professor(a), dez manchetes de notícias **positivas** sobre o rio Tietê para os próximos dez anos. No final, vocês deverão fazer um mural de manchetes organizadas numa linha do tempo, tal como o exemplo abaixo:



Na linha do tempo reproduzida anteriormente, usamos manchetes já publicadas, mas você e sua turma deverão criar as suas manchetes, pensando num futuro melhor para o Rio Tietê, ou seja, criando notícias que todos nós, que amamos nossa cidade e cuidamos do meio ambiente, gostaríamos de ouvir. Para a elaboração desses títulos, leve em consideração as seguintes orientações.

- Lembre-se da roda de conversa que deu início a esta atividade. Lá, consideramos que há vários agentes importantes para a preservação do rio: a população, a indústria, o governo e as entidades de proteção ambiental.
- A linguagem da manchete deve ser objetiva.
- Os verbos, normalmente, são escritos no presente do indicativo.
- Títulos de notícias devem chamar a atenção do(a) leitor(a), mas não devem apresentar muitas informações, a fim de que o(a) leitor(a) fique curioso(a) e leia o restante do texto.

ATIVIDADE 5 – O futebol e a cidade de São Paulo

Todo nós sabemos que o futebol é o esporte mais popular do Brasil. Nós somos pentacampeões mundiais de futebol. Temos craques conhecidos mundialmente, como Neymar e Gabriel Jesus, que, a propósito, nasceram no estado de São Paulo. Quais outros craques brasileiros você conhece? Algum deles nasceu em seu bairro?

Quase tudo o que os jogadores famosos fazem vira notícia, desde um gol na partida do fim de semana ao fim do namoro com uma atriz famosa. Mas será que tudo merece virar notícia? O que será que faz um acontecimento virar notícia? Vamos descobrir juntos?

1 Leia as notícias e chamadas a seguir:

Notícia 1

Melhor da Tarde,
Rede Bandeirantes



Disponível em: <https://www.otvoco.com.br/catia-fonseca-turbina-audiencia-da-band-super-a-expectativas-e-resgata-publico-feminino/>. Acesso em: 1 maio 2018.

Disponível em: <https://www.em.com.br/app/noticia/capa-do-dia/2016/08/21/noticia-capa-do-dia-795883/contrata-a-capa-do-jornal-estado-de-minas-do-dia-21-08-2016.shtml>. Acesso em: 01 de maio de 2018.



Notícia 2

Capa do jornal O Estado de Minas,
de 21 de agosto de 2016

Notícia 3

Site Globo.com,
de 25 de julho de 2018.



<https://g1.globo.com/economia/noticia/2018/07/25/populacao-brasileira-chegara-a-233-milhoes-em-2047-e-comecara-a-encolher-eponta-ibge.ghtml>



RODA DE CONVERSA

Depois de ver as imagens, discuta com o(a) professor(a) e colegas:

- Na sua opinião, elas trazem notícias importantes?
- Por qual delas você mais se interessou? Por quê?
- Quais são os assuntos abordados nas notícias em destaque?
- Em que veículos da mídia elas foram publicadas?



SALA DIGITAL

Agora, leia, com a ajuda do(a) professor(a), a notícia a seguir e, depois, responda às perguntas:

São Paulo inaugura Museu do Futebol Espaço não funcionará em dias de jogos no Pacaembu

Seg, 29/09/2008 - 8h53 | do Portal do Governo

São Paulo tem o primeiro Museu do Futebol do país. Instalado no Estádio do Pacaembu, na Praça Charles Miller, na zona oeste da capital, o Museu do Futebol foi inaugurado nesta segunda-feira, 29. O novo espaço permitirá aos visitantes entender como o futebol, um esporte inglês, de elite e branco, aos poucos ganhou novos traços e se tornou brasileiro, popular e mestiço, como a própria cultura brasileira.

A partir de três eixos – emoção, história e diversão, o museu vai contar a história do futebol. Vai mostrar, por exemplo, o que futebol tem a ver com arte, o impacto do esporte na vida das pessoas, a história das Copas do Mundo, além de garantir a interatividade com o público. Os visitantes terão acesso a uma sequência de experiências visuais e sonoras que relacionam o esporte e a vida brasileira no século XX. Ao todo, são seis horas de imagens exibidas em vídeos no Museu.

O Museu ocupa uma área de 6,9 mil metros quadrados, no chamado ‘avesso’ das arquibancadas, ou seja, dentro de um espaço que fica embaixo das arquibancadas, na entrada principal do Estádio Municipal Paulo Machado de Carvalho, o nome oficial do Pacaembu. Ele ocupa o espaço que antes compunha os alojamentos e restaurante, que já não eram utilizados.

Orçado em R\$ 32,5 milhões, o Museu é uma iniciativa do Governo do Estado e da Prefeitura de São Paulo, com a parceria da Fundação Roberto Marinho, que captou recursos com a iniciativa privada, pela Lei Rouanet. Depois de inaugurado fará parte da rede estadual de museus. Será administrado por uma Organização Social criada exclusivamente para a gestão do espaço, vinculada à Secretaria Estadual da Cultura.

Em visita ao museu na última semana, o governador José Serra participou da gravação de um quadro que fará parte da exposição do museu. Diversas pessoas serão convidadas a contar qual foi o gol que marcou sua vida e o gol será mostrado em vídeo ou fotografia, no caso daqueles que não tiverem sido televisionados. De tempos em tempos, novos depoimentos serão colhidos e apresentados na mostra. Para Serra, o gol mais marcante foi o de Pelé, numa partida da Seleção Brasileira contra a Seleção Francesa, na disputa das semifinais da Copa do Mundo de 1958. A partida terminou em 5 a 2 para o Brasil.

Disponível em <https://www.saopaulo.sp.gov.br/ultimas-noticias/sao-paulo-inaugura-museu-do-futebol/> (acesso em 12/12/2023)

a) O que foi noticiado, ou seja, qual o assunto abordado na notícia?

b) Por que você acha que o site resolveu publicar essa notícia?

c) Na sua opinião, tudo que acontece pode virar uma notícia?

d) Que fatos interessantes do seu bairro ou de sua cidade poderiam se tornar uma notícia?

- e) Imagine que você trabalha para um veículo da mídia, como um jornal, uma revista ou para um site da internet. Agora, você recebeu a missão de selecionar as notícias que serão publicadas. Entre as opções abaixo, marque um X naquelas que você escolheria para publicar:
- () O casamento de sua prima.
 - () Uma tentativa de assalto a uma agência bancária.
 - () A construção de um hospital no seu bairro.
 - () A compra de um uniforme novo para a equipe de futebol da escola.
 - () A eleição para prefeitos e vereadores de São Paulo.
 - () O nascimento do filho de sua vizinha.



SALA DIGITAL

Vamos conhecer melhor nossa cidade e sua relação com o futebol? Com a ajuda do(a) professor(a), pesquisem, na internet, notícias e reportagens sobre a chegada do esporte a nossa cidade e outros fatos históricos que vocês acharem interessantes. Uma sugestão de fonte pesquisa é o link:

<http://emails.estadao.com.br/blogs/arqui-achados/spac-o-primeiro-club-de-sao-paulo/>.

- 3 Após a pesquisa, responda às perguntas e indique a fonte de sua pesquisa.

<p>Como o futebol chegou a São Paulo?</p>	<hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>
<p>Em sua pesquisa, você leu alguma coisa sobre Charles Miller? Quem foi ele?</p>	<hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>

<p>Quem foram os primeiros praticantes do esporte em nossa cidade?</p>	<hr/> <hr/> <hr/> <hr/>
<p>Qual foi o primeiro clube de futebol da cidade e onde ele ficava localizado?</p>	<hr/> <hr/> <hr/> <hr/>
<p>Você encontrou, em sua pesquisa, algo curioso que tenha chamado sua atenção? O quê?</p>	<hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>



TOME NOTA

Como eu posso dar uma notícia?

Você já entendeu que nem tudo vira notícia e que existem várias formas de se noticiar um fato importante, pode ser por meio de uma revista, de um jornal ou mesmo de um site na internet. Porém, independentemente, de onde ela é publicada, as notícias apresentam características comuns entre si.

- 4 Veja a notícia que estampou a capa do jornal *Folha de S. Paulo*, no dia 23 de janeiro de 2014:

Fonte: Acervo da Folha.

FOLHA DE S. PAULO

Desde 1921 folha.com.br

★ ★ ★ UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL

DIRETOR DE REDAÇÃO: OTAVIO FRIAS FILHO EDIÇÃO SP/DF • CONCLUÍDA ÀS 01:27 • R\$ 3,00

'ROLEZINHOS' REJEITADOS
Você é a favor ou contra a realização dos "rolezinhos" nos shoppings? Pesquisa estimulada e única, em %

Resposta	Porcentagem
Contra	82%
A favor	11%
Indiferente	4%
Não sabe	2%

82% dos paulistanos são contra 'rolezinho'

Para 73%, shoppings não têm o direito de vetar frequentadores, mostra Datafolha

Pesquisa Datafolha mostra que 82% dos paulistanos são contra os "rolezinhos", encontros de jovens de periferia em shoppings. As respostas têm apoio de 11%. Os demais não se posicionaram. A condensação da atividade é geral, independentemente do recorte leito.

Somente 8% dos moradores da zona leste, maior bolsão de exclusão social da cidade, apoiam os "rolezinhos". Entre os jovens de até 24 anos, a aprovação é de 18%. O Datafolha entrevistou 799 maiores de 16 anos. A margem de erro é de quatro pontos percentuais.

Para 80%, os lojistas podem ir à justiça contra os encontros, e 73% apoiam oção da PM para impedi-los. Na opinião de 73%, não há preconceito racial na reação dos shoppings e, para 73%, os centros comerciais não têm o direito de escolher quem pode entrar neles.

O presidente da Associação dos Lojistas de Shopping Centers, Nabil Sahyon, disse que centros comerciais têm "acordos de proteção" com líderes da periferia para evitar assaltos e furtos. A entidade pediu ao governo de São Paulo que crie "rolezódromos". *Castilho C1*

Discuta com o(a) professor(a) e com os(as) colegas e responda às perguntas a seguir:

- a) Como aparece o título principal, ou seja, a manchete da notícia? Por que o jornal a coloca dessa forma?



TOME NOTA

Há outra parte do texto que também recebe certo destaque: *Para 73%, shoppings não têm o direito de vetar frequentadores, mostra Datafolha*. É o que, no jornalismo, se chama de **linha fina**. Ela tem a função de reforçar a manchete e de introduzir o(a) leitor(a), chamando sua atenção para informações do texto que não aparecem no título principal.

- b) A linha fina da notícia, que você acabou de ler, traz um número diferente do que aparece no título. A que se refere cada um desses dois números?



TOME NOTA

O que é lide ou lead?

O jornalismo usa o termo para resumir a função do **primeiro parágrafo**: introduzir o(a) leitor(a) no texto e prender sua atenção.

Há dois tipos básicos de lide: o noticioso, que responde às questões principais em torno de um fato (o quê, quem, quando, como, onde, por quê), e o não-factual, que lança mão de outros recursos para chamar a atenção do leitor.

Fonte: Folha Online. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/folha/circulo/manual_edicao_l.htm>. Acesso em: 15 dez. 2023.

5 Com base nessa afirmação, busque no lide, ou seja, no primeiro parágrafo da notícia que acabou de ler, as respostas das perguntas a seguir:

a) O que está sendo noticiado?

b) Quem são as personagens?

c) Há expressões que indicam o modo como o fato aconteceu? Quais?

d) Onde acontecem os chamados “rolezinhos”?

e) O lide deixa evidente quando isso acontece? Explique.

6 A notícia expõe o posicionamento daqueles que são contra os “rolezinhos” e o dos que são a favor deles. Entretanto, apenas um dos lados ganha voz no texto, pois só aparece o depoimento de uma pessoa.

a) Quem é essa pessoa e quem ela representa?

b) Na sua opinião, por que o jornal dá voz ao outro grupo?

7 Comparando as duas notícias, que elementos textuais ajudaram você a identificar os trechos de relatos? Transcreva alguns a seguir:



VÍDEO

Quando o esporte vira notícia

O racismo no futebol brasileiro é uma questão preocupante que persiste ao longo dos anos. Embora o Brasil seja conhecido por sua diversidade racial e cultural, o esporte mais popular do país, o futebol, não está imune a manifestações de preconceito racial. As Federações de futebol, os clubes e as organizações esportivas têm trabalhado para combater o racismo no futebol, implementando campanhas de conscientização e promovendo a diversidade. Há iniciativas para punir clubes e torcedores envolvidos em incidentes racistas, incluindo multas e proibições de estádios.

Assista ao vídeo “Quando o futebol vira notícia” para rever o tratamento dado ao tema e sobre os elementos que compõem uma notícia jornalística.

Disponível em:

https://drive.google.com/drive/folders/1e7-Ku1TsxLzsZrllqU_69t7sLh5BclSt?usp=sharing



Você viu alguma notícia sobre os fatos mostrados nesse vídeo? Já ouviu ou leu outros relatos de preconceito no esporte?

ATIVIDADE 6 – As notícias esportivas do nosso bairro

Até aqui, você deve ter percebido como nós somos ligados a esportes. No Brasil, os esportes são destaques constantes nos meios de comunicação. Os jornais sempre têm um caderno exclusivo para tratar de notícias esportivas. Há revistas impressas ou digitais que são especializadas em esportes. Mas o que está estampado nas manchetes de jornais e nas capas de revistas pode estar mais perto de nós do que podemos imaginar. Desde o início desta Unidade, vimos vários lugares da cidade de São Paulo onde podem ser praticados esportes radicais. Você já ouviu falar em Gabriel Jesus? Um paulistano que passou maior parte de sua infância no Jardim Peri e já foi titular da Seleção Brasileira. Em 2014, por exemplo, ele assistiu à Copa do Mundo junto com seus amigos do bairro... Quem diria que, dois anos depois, estaria ganhando o ouro

olímpico com a Seleção Brasileira de Futebol?



RODA DE CONVERSA

Converse com o(a) professor(a) e colegas:

- É comum a prática esportiva no seu bairro?
- Que esportes as pessoas mais praticam?
- Em que espaço? Há quadras ou espaços específicos para a prática de esportes?
- Há algum esportista no seu bairro que tenha ficado famoso, ou seja, que tenha “virado notícia”?

Produzindo um Boletim de Notícias

ETAPA 1

Organizando a pauta – Terminamos a Roda de Conversa com a expressão “virar notícia”. Ao final desta Unidade, nosso desafio será montar um boletim digital de notícias sobre esportes em nossos bairros. Então, para começarmos, a primeira coisa é pensar na PAUTA. Mas você sabe o que é isso?

A pauta é que determina o começo da produção da notícia, por que e como um fato se torna notícia. Nela, define-se que acontecimento merece virar notícia.



PARA SABER MAIS

Toda notícia é um acontecimento e todo acontecimento é um fato, mas nem todo fato é acontecimento e nem todo acontecimento é uma notícia!

FATO é qualquer ocorrência fenomênica no mundo, qualquer coisa que se faz ver que ocorre.

ACONTECIMENTO é aquilo que foge da nossa expectativa de normalidade; causa uma variação em um grupo; “gira” por causa de um interesse. É uma quebra na rotina. Imaginamos sempre uma normalidade no nosso cotidiano, a quebra dessa expectativa é um acontecimento.

NOTÍCIA é toda essa quebra de rotina (acontecimento) que tem uma grande repercussão, que atinge um grupo maior, assim sendo, que possui uma relevância maior que os outros acontecimentos.

Exemplo: *pegar o metrô lotado todo dia é um fato. Se um dia ele quebrar e ocasionar um atraso de uma hora, vira um acontecimento, pois quebra a rotina, sai da normalidade. Se esse atraso gerar caos na cidade de São Paulo, atingindo vários grupos, ou até mesmo causando brigas dentro das estações, ou mortes, ganha uma maior relevância e pode virar notícia, uma vez que atinge mais grupos e mexe com os valores humanos (no caso da morte, a vida).*

XAVIER, Cadu. **Fato, acontecimento e notícia:** Comunicação Comparada II. Disponível em: http://www.caduxavier.com.br/mackenzie/index.php?option=com_content&view=article&id=294:fato-acontecimento-e-noticia&catid=64:comparada-ii&Itemid=56. Acesso em: 15 dez. 2023.

1º Passo – Forme duplas ou trios com colegas que moram no mesmo bairro que você e discuta sobre o seguinte questionamento:

Que fato pode virar notícia esportiva no nosso bairro?

2º Passo – O que vocês farão para definir os fatos que virarão notícia? Organize as ações, respondendo aos questionamentos a seguir:

Quem é meu grupo?	
Pratico esportes no meu bairro?	
Já aconteceu algo interessante nessas minhas práticas esportivas?	
Quando passeio pelo meu bairro, vejo pessoas participando esportes?	

<p>Como são essas pessoas? Homens, mulheres, crianças, idosos(as)?</p>	
<p>Que esportes elas praticam?</p>	
<p>Há lugares apropriados para as práticas esportivas no bairro, tais como quadras ou campinhos? Quais?</p>	
<p>Há algum morador do bairro que já tenha vencido alguma competição esportiva?</p>	
<p>No meu bairro, há academias, associações ou escolinhas de esportes?</p>	
<p>Alguma dessas escolinhas, associações ou academias realiza projetos sociais?</p>	

Não se esqueça de registrar tudo!

3º Passo – Sobre o que você e seu grupo irão escrever? Registre, a seguir, o que pode virar notícia esportiva em seu bairro.

ETAPA 2

Planejando a escrita – Agora que você e seu grupo já definiram a pauta, é hora de planejar a escrita da notícia.

1º Passo – compreender o contexto de produção da notícia:

QUEM escreverá a notícia?

A dupla ou trio
que definiu a
pauta.

Para QUEM a notícia foi escrita?

Leitores(as) de
blogs de notícias
interessados em
esportes, além
de colegas,
familiares e
moradores
dos bairros
noticiados.

ONDE circulará a notícia?

Boletim digital
de notícias.

QUANDO a notícia circulará?

Assim que
estiver revisada
e pronta para ser
publicada.

2º Passo – entrevistar moradores para obter informações

Uma prática comum de jornalistas é entrevistar pessoas para fundamentar suas informações. No documentário a que assistimos sobre os esportes praticados no rio Tietê, na Atividade 4, o autor entrevistou um historiador, um ex-remador, entre outros, para obter informações e, assim, estruturar seu documentário.

Então, agora é o momento de colher informações sobre os acontecimentos que virarão notícia. Seu grupo deve se preparar para as entrevistas da seguinte forma:

- a) Escolher os(as) entrevistados(as), levando em consideração as informações que você coletou por meio da entrevista.
- b) Identificar-se como estudante e explicar ao(à) entrevistado(a) o objetivo da entrevista, alertando, inclusive, para a publicação do texto na internet.
- c) Mostrar-se interessado em tudo o que o(a) entrevistado(a) disser, pois é uma atitude respeitosa.
- d) Gravar a entrevista para não perder as informações, utilizando-se, se for possível, de algum aparelho digital: o celular, por exemplo.
- e) Elaborar as perguntas antes do momento da entrevista, ou seja, fazer um roteiro e mostrar ao(à) professor(a).

Registre as perguntas elaboradas:

- f) Agora, registre as informações que coletou na(s) entrevista(s) e que, provavelmente, usará para produzir a notícia.

Nome do(a) entrevistado(a): _____

Principais informações:

Nome do(a) entrevistado(a): _____

Principais informações:

Nome do(a) entrevistado(a): _____

Principais informações:

- g) Por último, leia os trechos de uma notícia, retirada do portal G1, que reproduzem as falas dos entrevistados.

“Este não é um museu que olha o futebol dentro das quatro linhas do campo. Ele vai mostrar a história de uma grande conquista do Brasil para o mundo”, disse Hugo Barreto, secretário-geral da Fundação Roberto Marinho, responsável pela concepção e realização do museu.

“Como algo trazido pelo inglês branco de elite, se transformou em algo do povo pobre e mestiço brasileiro. O futebol arte”, argumenta Barreto.

Como as falas são reproduzidas no texto escrito?

Uso de aspas e de verbos de dizer.

3º Passo – planejar as partes da notícia

Agora, vamos planejar a notícia?!

Título

Deve ser atrativo para o leitor, possuir pelo menos um verbo no presente.

Linha fina

Deve complementar a informação dada no título, antecipar o que será apresentado no corpo da notícia, mas mantendo informações do lide omitidas.

FOTOGRAFIA

Deve despertar a atenção para o assunto. Às vezes transmite mais impressões do que as palavras.



Foto: Daniel Cunha | Núcleo de Foto e Vídeo
| CM | COPER / SME - 2017

Lide

O quê? Quem? Quando?
Onde? Como?

Corpo

Detalhamento das informações apresentadas no lide, apresentação dos relatos dos entrevistados.

4º Passo – chegou a hora de escrever! (anexo p. 225)

5º Passo - após a primeira versão da notícia, releia atentamente e analise, seguindo os critérios de avaliação (anexo p. 226)

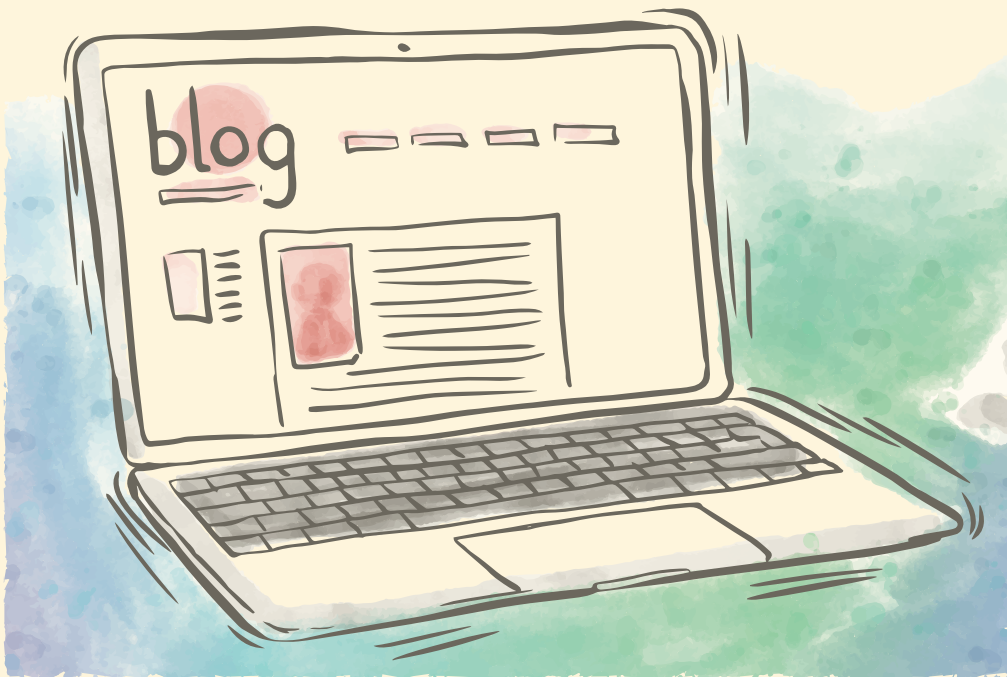
6º Passo - produza a versão final (anexo p. 227)

ATIVIDADE 7 – Boletim de notícias esportivas



SALA DIGITAL

Quando todas as notícias estiverem prontas e as fotos selecionadas, a turma deverá digitar o texto no tablet ou computador. Cada grupo deve destacar o título com tamanho de letra maior e usar itálico na linha fina. Enquanto isso, o(a) professor(a) criará um blog para que todas as notícias sejam postadas lá. O nome do blog deverá ser definido previamente na sala.




UNIDADE 4

Exercitando o riso: paródias na sala de aula

Ao final desta Unidade você aprenderá a:

- identificar o diálogo existente entre textos de diferentes gêneros.
- refletir sobre esse diálogo, compreendendo os conceitos de intertextualidade e intertexto.
- analisar a intertextualidade presente em charges, postagens, propagandas, tiras, contos, poemas, letras de canção.
- comparar diferentes versões de contos, poemas e letras de canção.
- compreender o conceito de paródia como um tipo específico de intertextualidade.
- produzir uma paródia a partir de uma letra de canção.
- criar um canal de paródias no YouTube.



A person wearing a white mask with dark eye makeup and red cheeks, and large white gloves, is performing a theatrical gesture. The person is wearing a white shirt with a bicycle pattern. The background is dark with warm, bokeh lights.

Quem disse que escola não é lugar de diversão? É na escola que as crianças passam grande parte de seu tempo. Normalmente, a hora do intervalo é mais divertida, a mais esperada e a que guarda surpresas inesquecíveis... Mas sabia que a aula de Língua Portuguesa também pode ser muito divertida? Pode acreditar que sim! Você já leu textos engraçados? Já viu tiras hilárias? Curte algum canal de paródias no YouTube? Pois é, esses textos, tiras e vídeos são linguagens, são formas de comunicação utilizadas pelas pessoas e podem ser objetos de nosso estudo. Afinal de contas, para fazer humor, é preciso ser muito criativo, não é mesmo? Vamos embarcar nessa diversão?



RODA DE CONVERSA

Em 7 de setembro de 1822, Dom Pedro, voltando de uma viagem a Santos, às margens do Rio Ipiranga, deu o grito de “Independência ou Morte”. Ou, como alguns comentam, fez um comentário em voz alta: “É tempo! Independência ou Morte! Estamos separados de Portugal!” Essa história você já conhece, certo? O Rio de Janeiro era a capital naquela época, porém foi em solo paulistano que “O Grito” foi dado. O próprio Hino Nacional retoma tal cena ao dizer em seus versos “Ouviram do Ipiranga as margens plácidas/ de um povo heroico o brado¹ retumbante”. Converse com colegas e com o(a) professor(a) sobre as perguntas abaixo.

- Você conhece o bairro do Ipiranga?
- Qual é a importância histórica desse bairro?
- Se já passou por lá, lembra-se de ter visto o Monumento à Independência?
- Você conhece o riacho do Ipiranga? E a praça da Independência?
- Foi de metrô? Conhece a estação Ipiranga? Veja as imagens:



Estação Alto do Ipiranga



Praça da Independência



Monumento à Independência

Fonte: <https://www.saopaulo.sp.gov.br/contecaspy/monumentos/monumento-a-independencia/>

ATIVIDADE 1 – A história, o grito e o humor

Como você deve ter percebido, as imagens acima são fotos de lugares que ficam no bairro do Ipiranga, na zona sul de São Paulo. Foi nessa região que Dom Pedro I declarou o Brasil independente de Portugal. Nas imediações do local onde o grito de “Independência ou morte” ocorreu, há um complexo de construções que marcam o acontecimento histórico. Nesse complexo, encontramos o Museu Paulista da USP, também conhecido como Museu do Ipiranga, um jardim em frente ao museu e o Monumento à Independência, tudo isso no Parque da Independência. No salão nobre do Museu, está a tela “Independência ou Morte”, do artista Pedro Américo.



SALA DIGITAL

Vamos conhecer melhor essa obra? Com a ajuda do(a) professor(a), forme duplas e pesquise sobre a tela apresentada.

No Google, ou em outro site de busca, digite: “Independência ou Morte + pintura”. Visite os sites sugeridos procurando os mais significativos para registrar, no quadro abaixo, as respostas aos questionamentos que se seguem. Não se esqueça de anotar os endereços eletrônicos dos sites que você visitou.



Wikimedia Commons

“Independência ou Morte” ou “O grito do Ipiranga”, 7,60 m x 4,51 m, Pedro Américo, 1888. Museu Paulista/USP, SP.

<p>Onde Pedro Américo estava quando terminou de pintar “Independência ou Morte”? Em que ano isso aconteceu?</p>	<p>Fonte:</p>
<p>Por quem a obra foi encomendada?</p>	<p>Fonte:</p>
<p>O que motivou a encomenda dessa obra?</p>	<p>Fonte:</p>
<p>A obra retrata exatamente o que aconteceu no dia 7 de setembro de 1822, nas proximidades do Rio Ipiranga?</p>	<p>Fonte:</p>
<p>Quem foi o pintor Pedro Américo de Figueiredo e Melo?</p>	<p>Fonte:</p>

1 Agora que você já conhece melhor essa obra, vamos analisá-la? Volte à imagem do quadro para responder às seguintes perguntas:

a) Quantos homens, em média, estão acompanhando Dom Pedro?

b) Como eles estão vestidos?

c) Que animais servem para seu transporte?

d) Do lado esquerdo da tela, há um homem puxando um carro de boi. Ele parece fazer parte da comitiva de Dom Pedro? Justifique.

2 Você acha que “Independência ou Morte” é um retrato fiel da cena do grito do Ipiranga? Justifique sua resposta.



VÍDEO

Assista a um vídeo produzido pela Universidade de São Paulo (USP) sobre a obra de Pedro Américo de Figueiredo. Ao longo do vídeo, Cecília Oliveira, do Museu Paulista, discute alguns elementos importantes para compreendermos a obra **“O Braço do Ipiranga: a cena que Pedro Américo imaginou para o Brasil”**. Com a ajuda do(a) professor(a), acesse o vídeo no link <https://www.youtube.com/watch?v=8dfsSLvwRvs> e anote, no caderno, as informações mais importantes para você sobre o quadro. Se for necessário, solicite para assistir novamente, retomar algumas explicações ou rever algumas cenas.



3 Depois de assistirem ao vídeo, respondam em duplas ou trios:

- a) Por que motivo, segundo o vídeo, Pedro Américo fugiu à realidade do fato histórico quando o retratou em sua tela?

- b) Quais informações chamaram atenção de vocês no vídeo sobre a obra de Pedro Américo?

- 4 Leia atentamente a charge a seguir, de autoria de Amarildo, para responder às perguntas a seguir:



- a) A charge é um gênero que se utiliza do humor para construir críticas e promover reflexões acerca de temas atuais. De que forma a charge acima “dialoga” com o quadro de Pedro Américo?

- b) Explique, com suas palavras, a legenda “Se o grito do Ipiranga fosse dado hoje em dia” para a construção do sentido da charge? Quais elementos podemos relacionar com a expressão “hoje em dia” na charge?

- c) Foram utilizados dois formatos de balões diferentes no texto, justifique a escolha de cada um no quadro abaixo. Por que foram usados esses formatos de balões e não outros? Explique.

	<hr/> <hr/> <hr/> <hr/>
	<hr/> <hr/> <hr/> <hr/>

- d) Por que a charge pode ser considerada “engraçada” para alguns/algumas leitores(as)? Marque apenas as afirmativas que justificam corretamente a presença do humor no texto em análise.

- () Porque, na época de Dom Pedro, não havia celular.
- () Porque Dom Pedro está vestindo uniforme de gala.
- () Porque Dom Pedro é muito informal e chama seus soldados de “galera”.
- () Porque se misturam dois diferentes contextos: o atual e o do momento da independência.
- () Porque Dom Pedro está montando um alazão e não uma mula.

- e) Em sua opinião, que crítica essa charge faz à sociedade atual?

E aí, gostou da charge? Percebeu como um texto pode “dialogar” com outro? Se você não conhecesse o fato histórico do Grito do Ipiranga ou não conseguisse identificar a relação entre a charge e o quadro de Pedro Américo, talvez não tivesse achado a charge engraçada. Muitas vezes, os textos humorísticos se apoiam em textos antigos para construir textos novos. Essa relação, que até agora chamamos de “diálogo”, também pode ser chamada de INTERTEXTUALIDADE. Vamos ler mais alguns textos divertidos?

5 Observe os textos a seguir:



TEXTO 1



TEXTO 2

a) Onde, normalmente, esses textos são publicados?

b) Conseguimos saber quem são os(as) autores(as)? Por quê?

c) É possível prever quem serão os(as) leitores(as)? Por quê?

d) O texto 1 é dividido em duas partes: uma superior, que reproduz o quadro “Independência ou morte”; e uma inferior, em que aparece Thiaguinho, músico brasileiro, cantando uma de suas músicas mais famosas. Se houvesse apenas imagens, no texto 1, sem a linguagem verbal, seria possível relacioná-las de alguma maneira? Justifique.

e) A quem se atribui a fala “Caraca, moleque!!!! Que dia, que isso”, no texto 1?

f) Em que se baseia a construção do humor do texto 1?

g) O texto 2 lhe faz lembrar algum comercial televisivo? Qual?

h) Que palavra, especificamente, permite relacionar o grito de independência a esse comercial televisivo? A que essa palavra se refere no comercial e no texto 2?

- i) Retome a fala do plebeu “lá nas margens do Ipiranga” e relacione-a à imagem do texto 2. A postura do homem está adequada à fala a ele atribuída? Justifique.

- j) Assim como a charge, os textos 1 e 2 utilizam-se da linguagem visual e verbal na sua construção de sentido. Quanto às características de suas imagens e da representação das falas das personagens de cada um deles, preencha o quadro a seguir:

Imagem	Que texto(s) apresenta(m) desenhos e pinturas?	Que texto(s) apresenta(m) fotos?
Representação das falas das personagens	Que texto(s) apresenta(m) balão de fala	Que texto(s) apresenta(m) aspas?

- k) Os textos 1 e 2 têm a função de:

- () Informar.
 () Realizar crítica social.
 () Estabelecer humor.

- l) Os textos 1 e 2 têm a mesma função que a charge analisada anteriormente? Justifique.

- m) Como você deve ter visto, tanto a charge quanto os textos 1 e 2 retomam outros textos, fatos ou situações. Marque um “X” no que foi retomado em cada um deles:

	Charge	Texto 1	Texto 2
Grito de independência ou morte			
Quadro “Independência ou Morte”, de Pedro Américo			
Música			
Comercial televisivo			



VÍDEO

Agora, com o auxílio do(a) professor(a) assista a um dos comerciais de um posto de gasolina, produzido em 2015, em que a personagem Cebolinha atua. Preste atenção aos detalhes do texto verbal falado e do visual em uma campanha publicitária bem curta, pois o vídeo tem apenas 30 segundos.



Acesse o vídeo no link https://youtu.be/dtavyl_7kkU.

- 6 Após assistir ao comercial, realize a atividade a seguir:
- a) Descreva o cenário em que o anúncio televisivo se passa. Por que será que esse cenário foi escolhido?

b) Se Cebolinha não pode dirigir e está de bicicleta, por que você acha que essa personagem foi escolhida para fazer uma propaganda de posto de gasolina?

c) No fim do comercial, o homem corrige a fala do Cebolinha, o que faz com que repitam várias vezes a mesma palavra. De que forma isso se relaciona à função dessa propaganda?

d) Como o humor foi construído no anúncio? Explique.



RODA DE CONVERSA

Você achou engraçados os textos lidos nesta atividade? Para compreendermos a charge e os textos 1 e 2, precisamos conhecer outros textos por eles retomados, como uma música, um quadro ou um comercial. Chamamos esse processo de **intertextualidade** e esse “outro” texto, fato ou informação pode ser chamado de **intertexto**. O objetivo do uso da intertextualidade nos três textos que analisamos é criar efeito de humor. Sabendo disso e com a ajuda do(a) professor(a) e colegas, vamos conversar mais sobre esses textos?

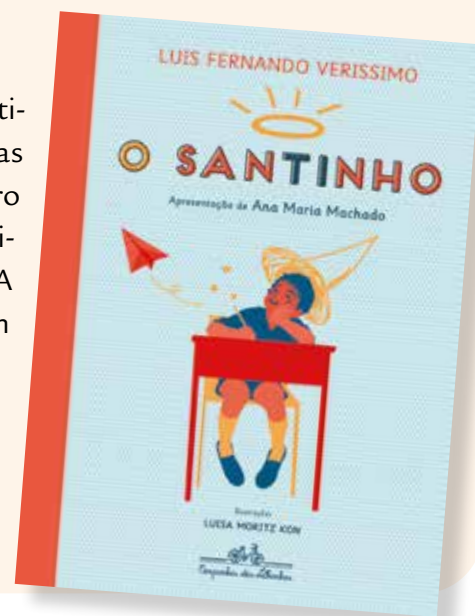
- Como podem ser chamados os textos 1 e 2?
- O que aconteceria se o(a) leitor(a) não reconhecesse os intertextos da charge e dos textos 1 e 2?
- Você conhece outros textos que também apresentam intertextos? Quais?
- Você achou fácil reconhecer os intertextos da charge e dos textos 1 e 2?



SALA DE LEITURA

Gosta de histórias engraçadas? Então, leia os contos de “O Santinho”, de Luis Fernando Verissimo.. São quinze histórias e muitas tratam do dia a dia das crianças, na escola ou fora dela. O livro retrata a curiosidade infantil, a relação das crianças com amigos(as), familiares e professores(as). Se possível, leia o conto “A história, mais ou menos”. Será que você consegue identificar um diálogo com uma história mais antiga e bastante conhecida?

VERISSIMO, Luis Fernando. **O Santinho**. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.



ATIVIDADE 2 – Princesa? Sapo? Eu já conheço essa história!

Na Atividade 1, tivemos a oportunidade de aprender que os textos podem “dialogar” entre eles e que a palavra técnica para esse fenômeno é **intertextualidade**. Esse processo intertextual pode ocorrer em diferentes gêneros para atingir objetivos diversos. Nesta Unidade, estamos estudando textos que partem desse “diálogo” para criar humor. Na Atividade 2, veremos outros gêneros, além da charge e dos memes que estudamos na atividade anterior.



RODA DE CONVERSA

Converse com o(a) professor(a) e colegas sobre os questionamentos a seguir:

- Quais são os contos de fadas ou contos maravilhosos que você mais ouviu/leu quando criança?
- Eles eram engraçados?
- Apresentavam algum ensinamento?
- Você conhece versões/ releituras de contos maravilhosos e fábulas?
- Observe os cartazes dos filmes a seguir. Você consegue relacioná-los a algum conto de fadas?



DISNEY, Walt. **A princesa e o sapo**. Barueri, São Paulo: Girassol, 2016.

DISNEY, Walt. **Enrolados**. Disney First Play, 2009.

EUROPA FILMES. **Deu a louca na chapeuzinho**. 2006.

- Como são caracterizadas a Princesa, Rapunzel e Chapeuzinho nas histórias tradicionais?
- Os filmes citados são releituras de contos de fada bastante populares. Com base nas imagens e no que você sabe sobre esses filmes, quais são as semelhanças e as diferenças?

1 Para darmos continuidade ao assunto das releituras e dos diálogos entre os textos, vamos ler versões diferentes do conto “A Princesa e o Sapo”.

VERSÃO 1

A Princesa e o Sapo

Era uma vez uma bondosa princesa muito bonita, que vivia num reino muito distante. Um dia, sem querer, a princesa deixou cair uma bola de ouro dentro de um lago. Pensando que a bola estivesse perdida, começou a chorar.

- Princesa, não chore. Vou devolver a bola para você – disse um sapo.
- Pode fazer isso? – perguntou a princesa.

– Claro, mas, só farei em troca de um beijo.

A princesa concordou. Então, o sapo apanhou a bola de ouro, levou-a até os pés da princesa e ficou esperando o beijo. Mas, a princesa pegou a bola e correu para o castelo. O sapo gritou:

– Princesa, deve cumprir a sua palavra!

O sapo passou a perseguir a princesa em todo lugar. Quando ia comer, lá estava o sapo pedindo a sua comida. O rei, vendo sua filha emagrecer, ordenou que pegassem o sapo e o levassem de volta ao lago. Antes que o pegassem, o sapo disse ao rei:

– Ó, Rei, só estou cobrando uma promessa.

– Do que está falando, sapo? Disse o rei, bravo.

– A princesa prometeu dar-me um beijo depois que eu recuperasse uma bola perdida no lago.

O rei, então, mandou chamar a filha. O rei falou à filha que uma promessa real deveria ser cumprida. Arrependida, a princesa começou a chorar e disse que ia cumprir a palavra dada ao sapo.

A princesa fechou os olhos e deu um beijo no sapo, que logo pulou ao chão. Diante dos olhos de todos, o sapo se transformou em um belo rapaz com roupas de príncipe. Ele contou que uma bruxa o havia transformado em sapo e somente o beijo de uma donzela acabaria com o feitiço. Assim, ele se apaixonou pela princesa e a pediu em casamento. A princesa aceitou. Fizeram uma grande festa de casamento, que durou uma semana inteira. A princesa e o príncipe juntaram dois reinos e foram felizes para sempre.

Disponível em: <http://historiasinfantilparacrianças.blogspot.com.br/2011/02/princesa-e-o-sapo.html>. Acesso em: 15 dez. 2023.

2 Responda às questões a seguir sobre o conto “A Princesa e o Sapo”:

a) De que forma podemos descrever a princesa?

b) Qual foi o trato feito entre a princesa e o sapo?

c) A princesa não cumpriu a promessa feita ao sapo. Na sua opinião, ela agiu de forma correta?

d) Por que o rei ordenou que sua filha cumprisse a promessa feita?

e) O que significa ter “um final feliz” para essa princesa?

VERSÃO 2

A Princesa e a Rã

Era uma vez... numa terra muito distante...uma princesa linda, independente e cheia de autoestima.

Ela se deparou com uma rã enquanto contemplava a natureza e pensava em como o maravilhoso lago do seu castelo era relaxante e ecológico...Então, a rã pulou para o seu colo e disse:

– Linda princesa, eu já fui um príncipe muito bonito. Uma bruxa má lançou-me um encanto e transformei-me nesta rã asquerosa. Um beijo teu, no entanto, há de me transformar de novo num belo príncipe e poderemos casar e constituir lar feliz no teu lindo castelo. A tua mãe poderia vir morar conosco e tu poderias preparar o meu jantar, lavar as minhas roupas, criar os nossos filhos e seríamos felizes para sempre...

Naquela noite, enquanto saboreava pernas de rã sauté², acompanhadas de um cremoso molho acebolado e de um finíssimo vinho branco, a princesa sorria, pensando consigo mesma:

– Eu, hein?...nem morta!

Trecho de releitura humorística de contos de fadas, de autoria desconhecida, amplamente divulgado na internet.

3 O que você achou dessa nova versão? Vamos analisá-la e compará-la à história tradicional.

a) Como é a princesa dessa segunda versão?

b) O que você achou do que o príncipe/rã ofereceu à princesa em troca do beijo? Você achou a proposta justa?

c) A princesa aceitou a proposta? Justifique com um trecho do texto.

d) Relendo a proposta que o príncipe/rã fez à princesa, podemos conhecê-lo melhor não apenas fisicamente. Que características comportamentais ele apresenta?

2 Termo que vem do francês e significa “saltar”. Na culinária, coloca-se a comida em uma panela muito quente com manteiga ou óleo.

e) Na versão 2, o que significa ter um “final feliz” para a princesa?

4 Agora que você analisou as versões 1 e 2, vamos compará-las?

a) Para começar, preencha o quadro a seguir, indicando semelhanças e diferenças entre o conto original e releitura.

Semelhanças	Diferenças

b) Como você já deve saber, a “Princesa e o Sapo”, conforme foi reproduzida na versão 1, é uma antiga história, de autoria dos irmãos Grimm, contada às crianças. A versão 2, “A Princesa e a Rã”, é um texto contemporâneo. O autor toma a história tradicional como texto fonte para escrever sua versão. Podemos dizer que ele fez uma cópia do texto dos irmãos Grimm? Justifique sua resposta.

- c) Todo texto carrega características da cultura da época em que foi escrito. Vários contos de fadas, escritos pelos irmãos Grimm no século XIX, já existiam na cultura oral dos camponeses há muito tempo. Por sua vez, o segundo texto é recente. De que forma os textos lidos representam características de sua época e de sua cultura? Cite exemplos.

- d) Qual é a intencionalidade dos dois textos?

- e) No texto “A Princesa e a Rã”, o autor:

- () repete o conto dos irmãos Grimm, mas conta a história usando suas próprias palavras.
() recria o conto dos irmãos Grimm, adaptando-o a discussões atuais.
() reelabora o conto dos irmãos Grimm com o objetivo de torná-lo mais dramático.

- f) Na versão 2, o texto pode ser considerado um conto de fadas? Por quê?

- g) Você acha que a princesa da releitura representa bem a mulher atual? Por quê?

- 5 Observe a tira a seguir para continuarmos conversando sobre princesas e sapos.

ERA UMA VEZ, UMA PRINCESA DE 30 ANOS QUE VIVIA FELIZ DA VIDA NUM REINO DISTANTE. UM DIA...



Adaptado de <http://mulher30.com.br/2012/02/contos-de-fada.html>. Acesso em: 15 dez. 2023.

- a) O que indica a expressão facial da princesa no primeiro e no segundo quadro respectivamente?

- b) Observe as imagens e preencha os balões criando falas coerentes para a princesa.

- c) Na tira, há uma informação sobre a idade da princesa. Que relação você imagina existir entre o fato de ela ter 30 anos e o desprezo com que trata o sapo?

- d) Tanto a princesa da tira quanto a do texto de Verissimo recusam-se a beijar o sapo. Que características elas compartilham para tomar tal atitude?

- 6 Leia a tira, conforme foi publicada originalmente e preencha o quadro, comparando os três textos desta Unidade, os quais falam de princesas e sapos.

ERA UMA VEZ, UMA PRINCESA DE 30 ANOS QUE VIVIA FELIZ DA VIDA NUM REINO DISTANTE. UM DIA...



Disponível em: <http://mulher30.com.br/2012/02/contos-de-fada.html>. Acesso em: 15 dez. 2023.

- a) Marque um X na coluna correspondente ao texto que apresenta a característica descrita.

Característica	Versão 1	Versão 2	Tira
Apresenta a expressão “era uma vez”.			
Acontece num reino/terra distante.			
A princesa beija o sapo.			
A princesa não beija o sapo.			
O final feliz é o casamento.			
O final feliz é a independência feminina.			
Encerra um ensinamento.			
Conta uma história com base em outra já existente.			
Possui função humorística.			
Constitui crítica social.			



SALA DE LEITURA

Se você gosta de contos e tem curiosidade de conhecer contos de outras culturas e, ainda, quer se divertir com histórias leves, não deixe de ler “HISTÓRIAS PARA LER SEM PRESSA”, de Mamede Mustafá Jarouche e ilustrações de Andrés Sandoval. O livro, que faz parte do Acervo do Leituraço, é composto por 30 contos curtos, a maioria deles em uma página, todos traduzidos direto do árabe. O mais interessante dessas histórias é que elas reconstroem valores antigos retratados em histórias orais que eram contadas de pai para filho nas diversas comunidades árabes. Dois, dos mais engraçados, são “A moeda de ouro e seus filhotes” e “O gramático arrependido”.

ANÔNIMO. **Histórias para ler sem pressa**. Tradução de Mamede Mustafá Jarouche. 1. ed. Rio de Janeiro: Globo, 2008.



VÍDEO

Analise outro anúncio publicitário que apresenta uma relação entre textos. Com a ajuda do(a) professor(a), assista ao vídeo do link seguinte:

<https://www.youtube.com/watch?v=TH8rtyS92J0>

Observe, com atenção, o texto verbal, mas também o texto visual em movimento. Como se dá a intertextualidade na campanha em análise?



7 Depois de assistir ao vídeo, responda em duplas:

a) Qual é a função desse vídeo, ou seja, com que objetivo ele foi criado e divulgado?

b) Ao assistir ao vídeo, você conseguiu perceber a presença de outro texto que já circulava antes desse anúncio, certo? A musiquinha infantil “O sapo não lava o pé”. Por que será que essa música foi escolhida para ser o texto-fonte desse anúncio?

c) Leia essa fala do sapo do anúncio: *“Desde que eu era girino, toca essa musiquinha...Pô! Chulé é a maior barra! Aí, eu encontrei o Tênis Pé... o chulé foi embora e **eu virei o príncipe da lagoa.**”* Nesse trecho, o anúncio estabelece diálogo com outro texto-fonte, além da música infantil. Qual é ele?

d) No momento em que o sapo diz que virou o “príncipe da lagoa” e que o enquadramento da imagem é ampliado, chegam outras duas personagens para dançar com ele. Qual é a importância da presença das duas sapinhas para a construção da imagem do sapo que “não tem mais chulé”?

e) A figura do sapo, nesse anúncio, lembra a imagem de um príncipe? Será que a palavra “príncipe” significa “membro da família reinante” ou “herdeiro do trono”? Ou ela foi usada em outro sentido?

- f) Agora, compare a letra da música “O sapo não lava o pé” tradicional e da versão criada para o anúncio.

Música tradicional	Versão anúncio
<p><i>O sapo não lava o pé</i></p> <p><i>Não lava porque não quer</i></p> <p><i>Ele mora lá na lagoa</i></p> <p><i>Não lava o pé porque não quer</i></p> <p><i>Mas que chulé!</i></p> <p>Disponível em: https://www.letras.mus.br/tidinha/o-sapo-nao-lava-o-pe/. Acesso em: 15 dez. 2023.</p>	<p><i>O sapo não tem mais chulé</i></p> <p><i>Ele usa Tênis Pé</i></p> <p><i>Virou o príncipe da lagoa</i></p> <p><i>Tá numa boa</i></p> <p><i>Com Tênis Pé!</i></p> <p>Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=TH8tyS92J0 Acesso em: 15 dez. 2023.</p>

- g) As duas versões são sobre o sapo, qual foi a principal mudança que ocorreu com essa personagem entre uma música e outra?

- h) O espectador, no anúncio, reconhece sua relação com a música infantil, porque as duas versões:

- () repetem as palavras “sapo”, “pé”, “chulé” e “lagoa”.
- () mantêm rimas praticamente iguais.
- () possuem a mesma função comunicativa.
- () apresentam a mesma relação entre o sapo e o príncipe.
- () mantêm o mesmo ritmo.

- i) Na versão do anúncio, o nome do produto, “Tênis Pé”, aparece duas vezes. O que justifica isso?

- j) Na sua opinião, usar versões de músicas popularmente conhecidas é uma boa estratégia para vender produtos? Justifique.



RODA DE CONVERSA

Na Atividade 2, analisamos contos, tira e anúncio. Entre todos eles, identificamos diálogos que chamamos de intertextualidade. Reconhecer a presença de um texto em outro, muitas vezes, é fundamental para que ocorra construção de sentido, ou seja, para que você compreenda o que está lendo, assistindo, ouvindo... Reúna-se com o(a) professor(a) e colegas e converse sobre os seguintes questionamentos:

- Qual foi o texto mais engraçado da Atividade 2? Por quê?
- Você acha interessante esse diálogo entre textos ou o considera repetitivo?
- Você conhece programas televisivos, filmes, desenhos animados, séries ou vídeos que se utilizam da intertextualidade como recurso?
- Você conhece alguma canção ou poema que se utiliza da intertextualidade para causar humor? Quais?



PARA SABER MAIS

A franquia Shrek foi criada em 2001 pela DreamWorks Animation com o longa-metragem animado Shrek. Você conhece essas animações? Quais intertextos você reconhece nesses longas-metragens?



ATIVIDADE 3 – Poemas e paródias

Na Atividade 2, aprofundamos nossos conhecimentos sobre o processo de INTERTEXTUALIDADE. Vimos como a história “A Princesa e o Sapo” pode apresentar várias versões, através de diferentes gêneros textuais, tais como a tira e o anúncio de TV. Na atividade 3, veremos como poemas e canções podem dialogar para compor textos divertidos e engraçados.



RODA DE CONVERSA

Converse com o(a) professor(a) e colegas sobre os questionamentos abaixo:

- Você gosta de poesia?
- Tem facilidade para criar versos rimados?
- Já ouviu falar em um poeta chamado Carlos Drummond de Andrade?
- Vamos aprender mais sobre ele?

Nascido em Itabira (MG), em 1902, Carlos Drummond de Andrade é considerado um dos poetas mais importantes do Brasil do século XX. Grande representante do modernismo brasileiro e famoso por obras como **Alguma Poesia**, **Sentimento do Mundo** e **A Rosa do Povo**, ele ficou mundialmente conhecido pela poesia social e política. E embora Drummond não tenha uma produção literária voltada especificamente para crianças, muitos de seus poemas são indicados para leitura durante a infância.



Disponível em: <<http://www.carlosdrummond.com.br/conteudos/visualizar/Diarios-ineditos-do-poeta>>. Acesso em: 15 dez. 2023.

https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Carlos_Drummond_de_Andrade,_1970.tif Acesso em 21/12/2023

- Agora, observe o cartum a seguir e descreva o que você vê ou o que você compreende da imagem:
Feita por Vagn e publicada no “Jornal do Brasil”, em 7 de junho de 1969.



Disponível em: https://memoria.bn.gov.br/DocReader/docreader.aspx?bib=030015_08&pasta=ano%20196&pesq=DRUMMOND&pagfis=135096.

Acesso em: 30 set. 2025.

No meio do caminho

Carlos Drummond de Andrade

No meio do caminho tinha uma pedra
 tinha uma pedra no meio do caminho
 tinha uma pedra
 no meio do caminho tinha uma pedra.

Nunca me esquecerei desse acontecimento
 na vida de minhas retinas tão fatigadas.
 Nunca me esquecerei que no meio do caminho
 tinha uma pedra
 tinha uma pedra no meio do caminho
 no meio do caminho tinha uma pedra.

ANDRADE, Carlos Drummond de. **Antologia Poética**.
 Rio de Janeiro, Grupo Editorial Record, 2022.



- Que objeto é esse que está na frente do homem?
- Pela postura do homem, o que você acha que está acontecendo?
- Quem você acha que ele representa?
- Você já conhecia esse poema?
- Depois da leitura, sua opinião continua a mesma sobre o objeto que estava na frente do homem e sobre o que representa a postura dele no cartum?
- Note que a expressão “Tinha uma pedra no meio do caminho” ou “No meio do caminho tinha uma pedra” se repete diversas vezes. Levante hipóteses: o que representa a “pedra” tanto no poema quanto no cartum?
- Observando a forma do poema, há rimas entre os versos?

O poema “**No meio do caminho**” foi publicado em 1930, no livro *Alguma Poesia*, de Carlos Drummond de Andrade. A maior parte dos poemas dessa obra são curtos e apresentam linguagem do cotidiano, muitos têm, ainda, um tom leve e humorístico. Drummond fazia isso de propósito para mostrar que a poesia era para todos e não somente para os intelectuais da época.

- 1 Para darmos continuidade à conversa sobre poema, vamos ler mais um desse livro?

Quadrilha (Texto Original)

Carlos Drummond de Andrade

João amava Teresa que amava Raimundo
 que amava Maria que amava Joaquim que amava Lili
 que não amava ninguém.
 João foi para os Estados Unidos, Teresa para o convento,
 Raimundo morreu de desastre, Maria ficou para tia,
 Joaquim suicidou-se e Lili casou com J. Pinto Fernandes
 que não tinha entrado na história.

ANDRADE, Carlos Drummond de. **Antologia Poética**.
 Rio de Janeiro, Grupo Editorial Record, 2022.



- 2 Após a leitura do poema “Quadrilha”, responda às questões a seguir:

- a) A palavra “Quadrilha” dá nome a uma dança de origem europeia que é bastante popular no Brasil, especialmente dançada nas festas juninas. Por que essa palavra foi utilizada para intitular o poema?

- b) Qual é o assunto do poema?

- c) Releia os versos a seguir:

“João amava Teresa que amava Raimundo
que amava Maria que amava Joaquim que amava Lili
 que não amava ninguém.”

Que sentido é construído no poema a partir da repetição das palavras grifadas?

d) O que Teresa, Raimundo, Maria e Joaquim tinham em comum?

3 Observe o quadro abaixo com os nomes das personagens e, depois, crie hipóteses:

Nome completo	Primeiro nome	Apelido
J. Pinto Fernandes	João Tereza Raimundo Maria	Lili

a) Por que J. Pinto Fernandes, que só aparece no final da história, é o único representado pelo sobrenome?

b) Os substantivos “João”, “Tereza”, “Raimundo” e “Maria” são classificados como próprios. No entanto, é muito comum encontrarmos pessoas com esses nomes. Crie hipóteses: por que o eu lírico (a pessoa que fala no poema) escolheu esses nomes para esses personagens?

c) Lili, a única que, aparentemente, teve um final feliz é também a única que sequer tem primeiro nome, pois é chamada apenas por um apelido. Com que objetivo isso ocorre? Explique.

4 Na sua opinião, o casamento de Lili com J. Pinto Fernandes pode ser considerado um “final feliz”? Entre os destinos que as personagens do poema tiveram, há outro que também pode ser considerado feliz?

5 Você conhece o significado da expressão “ficar para tia”? Você acha que esse destino de Maria é trágico? Será que algumas mulheres da atualidade preferem esse destino ao casamento?

6 Com relação aos aspectos formais do poema, responda:

a) Quantos versos e quantas estrofes há em “Quadrilha”?

b) Há rimas entre os versos?

c) “Quadrilha” é um poema convencional? Se não tivéssemos classificado o texto como poema, você o consideraria como tal? Por quê?

7 O que você achou da linguagem? É simples e fácil de compreender ou é rebuscada e difícil?

8 O poema “Quadrilha”, que acabamos de estudar, foi retomado inúmeras vezes ao longo dos seus quase cem anos de publicação.

Quadrilha Moderna

João seguia Teresa que curtia Raimundo
que cutucava Maria que stalkeava Joaquim que mandava DM para Lili
que não seguia ninguém.
João virou pró-blogger, Teresa criou polêmicas,
Raimundo foi bloqueado, Maria repassou correntes,
Joaquim twittercidou-se e Lili ficou com J.Pinto Fernandes
que não participava de rede social alguma.

Disponível em:<<https://imperfeitoparaíso.wordpress.com/2013/05/21/quadrilha-moderna/>>. Acesso em: 21 mai. 2018.

Gostou do texto? Achou criativo? Vamos pensar um pouco melhor sobre ele?

a) O título do texto é “Quadrilha Moderna”. Por que a palavra “moderna” foi utilizada?

b) Qual é o assunto principal do poema?

c) Vimos, no texto original, que a palavra “amava” se repetia diversas vezes na primeira parte do poema. Na Quadrilha Moderna, o verbo “amar” é substituído por quais outros verbos?

d) Pesquise sobre o significado dos vocábulos e anote no quadro a seguir:

Vocábulo	Possíveis significados
Cutucava	
Stalkeava	
Dm	
Pró-blogger	

e) Além desses vocábulos, há outras palavras que fazem parte do universo da internet. Quais são elas?

f) Desde o início desta Unidade, temos percebido que os textos podem “dialogar” e chamamos esse processo de INTERTEXTUALIDADE. “Quadrilha Moderna” retoma o poema de Drummond para construir:

- () humor.
- () crítica.
- () ensinamento.
- () deboche.

9 Compare a forma dos dois poemas em análise:

a) Há o mesmo número de estrofes e versos nos dois?

b) Com relação às palavras finais de cada verso, suas terminações coincidem? Anote as que não têm terminações iguais.

10 Com a comparação que você estabeleceu entre os textos, deve ter percebido que a estrutura do texto original se mantém na segunda versão. Essa prática de partir de um texto base, modificando palavras ou frases para construir uma versão bem humorada é chamada de PARÓDIA. A paródia é um tipo de INTERTEXTUALIDADE. Na Atividade 2, vimos uma paródia de canção infantil num anúncio, lembra? Então, para terminarmos nossa comparação, observe o quadro abaixo e complete-o com as características da paródia do poema “Quadrilha”:

	Quadrilha	Quadrilha moderna
Tema	Amor	
Personagens	João, Teresa, Raimundo, Maria, Joaquim, Lili e J. Pinto Fernandes	
Ações das personagens	Amar	
Desfecho das personagens	João foi para os Estados Unidos, Tereza foi para o convento, Raimundo e Joaquim morreram, Maria ficou para tia Lili casou	

- 11 Que tal agora você produzir sua própria quadrilha? De acordo com o quadro que você acabou de preencher, escolha um tema, crie personagens, suas relações e seus destinos. Você pode fazer uma quadrilha sobre futebol, *bullying*, amizade, família ou algum outro tema que você combinar com o(a) professor(a). Antes de produzir sua paródia, faça um esquema no quadro a seguir:

Tema	
Personagens	
Ações das personagens	
Desfecho das personagens	



RODA DE CONVERSA

Agora que você produziu sua paródia de poema, é hora de compartilhar com colegas e professor(a). Depois que todos(as) lerem seus poemas, conversem sobre os questionamentos abaixo:

- Quais foram os temas que mais se repetiram nas paródias do poema Quadrilha?
- Quais foram os desfechos de personagens que mais chamaram a atenção da turma?
- As paródias foram bem humoradas?
- Você já havia feito alguma paródia?
- Qual era o texto-fonte?

ATIVIDADE 4 – Vamos criar uma paródia musical?

Você gostou de produzir paródia de poema? Se gostou, vai se divertir ainda mais na Atividade 4, pois iremos compor uma paródia de música.



RODA DE CONVERSA

Converse com o(a) professor(a) e colegas sobre as paródias musicais que você já ouviu:

- Das paródias musicais que você ouviu, qual foi a mais legal? Por quê?
- Em que meio de comunicação você escutou a paródia? No rádio, na TV, na internet?
- Você conhece alguém que ficou famoso(a) por compor paródias?

Paródia, segundo o dicionário Michaelis on-line, significa “imitação satírica e engraçada de uma obra literária, musical, teatral etc”. A arte de parodiar já era praticada e discutida desde os gregos antigos, tanto é que a palavra “paródia” tem origem grega: “para” significa “ao lado” e “aoidé” significa canção. Então, antes de produzir sua paródia, que tal analisar uma?



VÍDEO

Com a orientação do(a) professor(a), assista a uma paródia da canção “Chuva de Prata”, composta por Ed Wilson e Ronaldo Bastos, a qual foi gravada pela cantora Gal Costa nos anos 80. O autor da paródia é Maurício Ricardo, que mantém um site humorístico em que publica charges, piadas e paródias. Para assistir, acesse o endereço: <https://www.youtube.com/watch?v=KQT2ntrlRj8>.



1 E aí, gostou? Talvez, você não conheça a canção original, mas vamos analisar o vídeo por enquanto, certo?

a) Nessa paródia, a Brasileirinha dialoga com a chuva. Qual é sua principal queixa?

b) No trecho “Falta um pouquinho pro Norte secar! Só que o Sul você quer afogar. Não dá pra somar e depois dividir por dois?”, o que Brasileirinha sugere à chuva?

- c) Quando a personagem canta “Falta um pouquinho pro Norte secar!”, que imagem aparece no vídeo? Você acha que essa imagem retrata fielmente o Norte do nosso país?

- d) Pesquise e discuta com o(a) professor(a): a região Norte é seca ou úmida?

- e) No canto esquerdo da tela, quando a Brasileirinha se refere ao Sul, há uma imagem de um objeto que faz referência a um hábito que os moradores dessa região possuem. Que objeto é esse? Ele faz referência a qual hábito?



- f) Por que, no final do vídeo, Brasileirinha pede perdão à chuva?

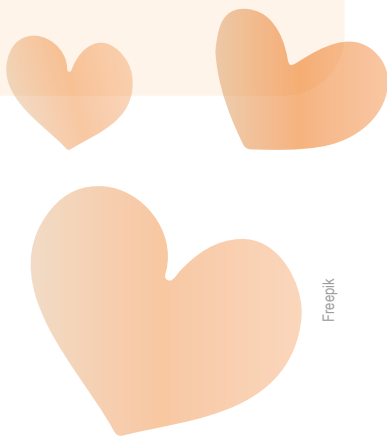
- 2 Agora, vamos comparar a paródia à canção original, afinal, precisamos refletir sobre isso para criar nossa própria paródia. Para começar, escute a cantora Gal Costa cantando “Chuva de prata”, por meio do link: <https://www.youtube.com/watch?v=6bvBSgjCBuk>

Chuva de Prata

*Autoria: Ed Wilson e Ronaldo Bastos;
Interpretação: Gal Costa*

Se tem luar no céu
Retira o véu e faz chover
Sobre o nosso amor

Chuva de prata que cai sem parar
Quase me mata de tanto esperar
Um beijo molhado de luz
Sela o nosso amor
[...]



Freepik

Chuva de Prata

Paródia criada por Maurício Ricardo

Chuva ingrata demora a chegar
Mas, quando chega, vem pra arrebentar
Ou você se esquece de mim,
Ou toca o terror.

Falta um pouquinho pro Norte secar!
Só que o Sul você quer afogar.
Não dá pra somar e depois
dividir por dois?

Toda vez que eu xingo o clima seco...
Me dá medo
de me arrepender!
Se não é o sol torrando a gente...
É a enchente!
Isso não é viver!

Chuva ingrata não vem me afogar!
Mas eu não quero me desidratar!
Será que o homem causou essa confusão?
Com o desmatamento, o gás e a poluição?
Se for, chuva, olha pra mim:
Eu peço perdão.



Freepik

- a) Vamos começar refletindo sobre os títulos. A paródia mantém o título da canção original, mas isso não é muito comum nas paródias. Que novo título você criaria para a paródia de “Chuva de Prata”?

- b) Como vimos, na paródia, estabelece-se um diálogo com a chuva. Na versão original, com que elemento da natureza esse diálogo é estabelecido?

- c) Nos versos “Você deve acreditar/ No que é lindo/ Pode ir fundo” quem é o(a) provável interlocutor(a)?

- d) Na música original, o que a expressão “chuva de prata” tem a ver com a lua?

- e) Compare as seguintes estrofes da canção original e da paródia e verifique as palavras que estão em negrito.

Chuva de **prata** que cai sem **parar**
Quase me mata de tanto **esperar**
Um beijo molhado de luz
Sela o nosso **amor**

Chuva **ingrata** demora a **chegar**
Mas, quando chega, vem pra **arrebentar**
Ou você se esquece de mim,
Ou toca o **terror**.

Note que essas palavras têm as mesmas terminações. Por que isso é importante na criação da paródia?

f) Agora, compare estes outros versos:

Toda vez que o amor disser, vem comigo
Vai sem **medo**
De se arrepender

Toda vez que eu xingo o clima seco...
Me dá **medo**
de me arrepender!

As palavras destacadas são iguais nas duas versões. Na sua opinião, por que isso acontece?

g) A palavra “chuva” foi usada no sentido literal ou figurado em cada uma das versões?

h) Analise se as proposições abaixo são verdadeiras ou falsas. A paródia retoma a canção original para:

- () manter o mesmo tema.
- () abordar um problema ambiental.
- () criar uma situação hipotética.
- () fazer uma crítica.
- () proporcionar reflexão por meio do humor.



Agora que você já analisou alguns textos e observou as relações entre eles, assista, com a sua turma, ao vídeo “Paródias, dialogismos e intertextos” e, na sequência, converse com seus colegas sobre outros exemplos de relações intertextuais e paródias que vocês conheçam.



Disponível em:

<https://drive.google.com/drive/folders/1cE3hBqeQxEtDkHOumQL3cpSGzwlGLXur?usp=sharing>

Nesta Unidade, você viu como os textos podem “dialogar” entre si. Vimos isso acontecer entre quadros, charges, anúncios publicitários, contos, poemas e canções. Para que esse diálogo se estabeleça, algumas estratégias são utilizadas, tais como manter o mesmo tema ou mesmas personagens, o mesmo formato, rimas e ritmo.

Então, agora é hora de “colocar a mão na massa”. Com certeza, você já deve conhecer alguns “youtubers” que ficaram famosos e viraram celebridades utilizando das paródias que criaram. Um exemplo é Whindersson Nunes, que em 2016 foi considerado o maior youtuber brasileiro e o quarto maior do mundo. Sua paródia intitulada “Qual é a senha do wifi”, da música *Hello*, da cantora inglesa Adele, teve mais de 66 milhões de visualizações. Há canais só de paródias no YouTube, como o Futparódias, com mais de 4 milhões de inscritos e diversos vídeos que unem música, futebol e humor.

Bom, então a proposta é criarmos o nosso canal de paródias. Você e seus(as) amigos(as), com a ajuda do(a) professor(a), deverão criar paródias musicais para postar no canal. A ideia é que você trabalhe em grupo de quatro pessoas ou como seu(sua) professor(a) achar melhor. Vamos começar?

1 – Primeiros passos

<p>Escreva o nome de todos(as) os(as) integrantes do grupo.</p>	
<p>Escolha uma temática para a paródia de vocês. Sobre o que vocês querem escrever? Família, amigos(as), meio ambiente, descarte de lixo, animais, internet, esportes, games, bullying, entre outras ideias que podem ser combinadas com o(a) professor(a).</p>	
<p>Escolha uma canção para ser parodiada e anote o nome de seu(sua) autor(a) e intérprete. Mostre ao(à) seu(sua) professor(a) para saber se ele(ela) aprova a escolha do grupo.</p>	

3 – Criando a paródia

Anote ou recorte e cole a letra da canção a ser parodiada e preencha o quadro conforme as orientações:

Canção original	<p>1) Quantas estrofes há na canção?</p> <hr/> <p>2) Quantos versos há em cada estrofe?</p> <hr/> <p>3) Anote as palavras que terminam cada verso.</p> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>
-----------------	--

4 – Primeira versão da paródia

Com base nas anotações que você fez na canção escolhida para ser parodiada, construa seu texto (anexo p. 229). Antes, preste atenção às seguintes orientações:

- Organize seu texto com a mesma quantidade de estrofes da canção original.
- Mantenha rimas iguais ou parecidas.
- Produza versos com tamanho semelhante aos versos originais para manter um ritmo parecido entre as canções. Utilize os sinais de pontuação adequados para concluir os versos.
- Observe a grafia das palavras. Se tiver dificuldades em escrever alguma palavra, use o dicionário ou converse com o(a) professor(a) ou seus colegas de classe sobre a dúvida.
- Sempre que puder, releia o seu texto e faça as alterações que você julgar necessárias.

Agora que a letra da paródia está pronta, é hora de seu grupo se organizar para gravar o vídeo. Antes disso, planejem tudo de que irão precisar:

Quais serão as personagens do vídeo?	
Quem cantará a canção?	
Haverá como reproduzir a melodia?	
Como será o cenário?	
Que instrumento será utilizado para filmar?	

5 - Revisão da primeira versão. Após a primeira versão da notícia:

- Leia o texto com o(a) professor(a), verificando sua organização e relação com a canção original.
- Ensaie a paródia, cantando-a como grupo.
- Depois de ensaiar, perceba se a letra criada adaptou-se à melodia da canção.
- No final, junto com seu grupo, cante a paródia para a sua turma. Veja se os colegas reconhecem a versão original da canção e se sugerem alguma alteração na letra da paródia. Anote as sugestões (anexo p. 230).

6º Passo - Produza a versão final da paródia (anexo p. 231).

ATIVIDADE 5 – Nosso Canal de Paródias



RODA DE CONVERSA

Com todas as paródias prontas, converse com seu(sua) professor(a) e colegas.

- Quais foram os temas das paródias criadas?
- Que canções foram escolhidas para serem parodiadas?
- Quais foram as mais engraçadas?
- Com base nas paródias criadas, como deve se chamar o canal de paródias da turma?



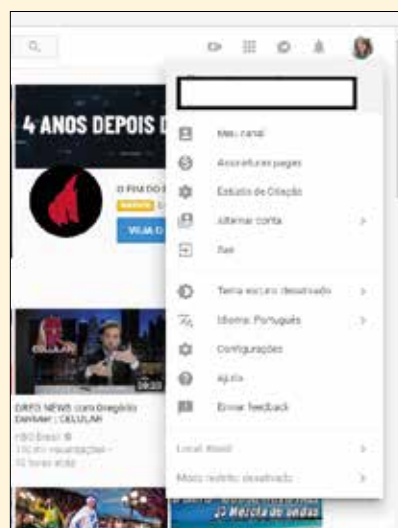
SALA DIGITAL

O primeiro passo para ter um canal no YouTube é criar uma conta Google, utilizando-se de um e-mail. Seu(sua) professor(a) pode fazer isso.



1º – Entrar no YouTube e fazer login na conta criada pelo(a) professor(a).

2º – Selecionar a opção Meu canal para criar o canal da turma.



3º – Escrever o nome escolhido para o canal.

4º – Personalizar o canal com imagens e descrições decididas pela turma.

5º – Postar as paródias criadas.

6º – Divulgar o canal na escola, entre familiares e amigos.

Após a primeira versão do conto, releia atentamente e procure analisar com a ajuda do(a) professor(a) os seguintes aspectos:

Nossos critérios de avaliação	Sim ou Não	O que preciso melhorar?
O conto, apesar de se basear em histórias conhecidas e relatadas por outras pessoas, traz elementos novos e sobretudo de inovação?		
O(A) leitor(a) consegue perceber aspectos e elementos do conto de assombração e mistério que inspirou a produção?		
As personagens foram bem apresentadas e têm papel coerente no conto?		
O início do conto está bem organizado, chamando atenção dos futuros leitores?		
As ações aparecem, ao longo do texto, organizadas nos diversos parágrafos?		
Os parágrafos apresentam pontuação adequada, especialmente o uso da vírgula, travessão e aspas?		
O conto apresenta um final que todos os(as) leitores(as) entendem?		
O conto consegue manter o universo sobrenatural dos contos de assombração e mistério?		
O título está interessante e tem relação com o conto?		
O conto de assombração representa o lugar onde moramos ou as histórias de outros lugares do país?		

Comentários do(a) professor(a) sobre a primeira versão do conto:

Após a segunda versão do conto, releia atentamente e procure analisar com a ajuda do(a) professor(a) os seguintes aspectos:

Nossos critérios de avaliação	Sim ou Não	O que preciso melhorar?
O conto, apesar de se basear em histórias conhecidas e relatadas por outras pessoas, traz elementos novos e sobretudo de inovação?		
O(A) leitor(a) consegue perceber aspectos e elementos do conto de assombração e mistério que inspirou a produção?		
As personagens foram bem apresentadas e têm papel coerente no conto?		
O início do conto está bem organizado, chamando atenção dos futuros leitores?		
As ações aparecem, ao longo do texto, organizadas nos diversos parágrafos?		
Os parágrafos apresentam pontuação adequada, especialmente o uso da vírgula, travessão e aspas?		
O conto apresenta um final que todos os(as) leitores(as) entendem?		
O conto consegue manter o universo sobrenatural dos contos de assombração e mistério?		
O título está interessante e tem relação com o conto?		
O conto de assombração representa o lugar onde moramos ou as histórias de outros lugares do país?		

Comentários do(a) professor(a) sobre a segunda versão do conto:

ANEXO

UNIDADE 2 – ATIVIDADE 2 (p. 90)



RECORTE AQUI 

Após a primeira versão da notícia, releia atentamente e analise com a ajuda do(a) professor(a) os seguintes aspectos:

Nossos critérios de avaliação	Sim ou Não	O que preciso melhorar?
O assunto escolhido é relevante o suficiente para chamar a atenção dos(as) leitores(as)?		
O título cria expectativa no(a) leitor(a) provocando sua curiosidade?		
O bairro escolhido está bem representado no texto?		
A foto escolhida dialoga ou complementa o título?		
Os fatos são bem descritos conforme a organização do lide?		
As informações do lide são detalhadas ao longo do texto de modo que os fatos fiquem explícitos?		
Os depoimentos dos entrevistados auxiliam na narração dos fatos complementando-os ou dando veracidade a eles?		
Os parágrafos estão bem divididos?		
A pontuação está adequada? Principalmente o uso da vírgula e das aspas?		
A linguagem é objetiva?		

Comentários do(a) professor(a) sobre a primeira versão da notícia:

Após a segunda versão da notícia, releia atentamente e analise com a ajuda do(a) professor(a) os seguintes aspectos:

Nossos critérios de avaliação	Sim ou Não	O que preciso melhorar?
O assunto escolhido é relevante o suficiente para chamar a atenção dos(as) leitores(as)?		
O título cria expectativa no(a) leitor(a) provocando sua curiosidade?		
O bairro escolhido está bem representado no texto?		
A foto escolhida dialoga ou complementa o título?		
Os fatos são bem descritos conforme a organização do lide?		
As informações do lide são detalhadas ao longo do texto de modo que os fatos fiquem explícitos?		
Os depoimentos dos entrevistados auxiliam na narração dos fatos complementando-os ou dando veracidade a eles?		
Os parágrafos estão bem divididos?		
A pontuação está adequada? Principalmente o uso da vírgula e das aspas?		
A linguagem é objetiva?		

Comentários do(a) professor(a) sobre a segunda versão da notícia:

PROJETO GRÁFICO

Centro de Multimeios - CM

Ana Rita da Costa - *Diretora*

Núcleo de Criação e Arte

Aline Frederick Santos

Angélica Dadario

Cassiana Paula Cominato

Fernanda Gomes Pacelli

Julia Gonçalves Rizzo - *estagiária*

Marcos Roberto da Silva Moreira

Raquel Nogueira Janoni - *estagiária*

Simone Porfirio Mascarenhas



**PREFEITURA DE
SÃO PAULO**
SECRETARIA
DE EDUCAÇÃO